



ACADEMIA MILITAR

Direcção de Ensino

Curso de Infantaria

TRABALHO DE INVESTIGAÇÃO APLICADA

(TIA)

A PARTICIPAÇÃO DOS COMANDOS NA *ISAF*

AUTOR: ASPIRANTE – ALUNO DE INFANTARIA PEDRO DE BARROS GONÇALVES MENESES

ORIENTADOR: PROFESSOR DOUTOR JOSÉ FONTES

LISBOA, JULHO DE 2011



ACADEMIA MILITAR

Direcção de Ensino

Curso de Infantaria

TRABALHO DE INVESTIGAÇÃO APLICADA

(TIA)

A PARTICIPAÇÃO DOS COMANDOS NA *ISAF*

AUTOR: ASPIRANTE – ALUNO DE INFANTARIA PEDRO DE BARROS GONÇALVES MENESES

ORIENTADOR: PROFESSOR DOUTOR JOSÉ FONTES

LISBOA, JULHO DE 2011

DEDICATÓRIA

Àqueles que me são queridos e que das leis da vida e da morte se libertaram. A todos os que me fizeram e me ensinaram a desconhecer o respeito humano.

A ti, por ti, para ti.

AGRADECIMENTOS

Quando nos lançamos num desafio, dificilmente o ultrapassaremos ou desejaremos ultrapassá-lo sozinhos. Os caminhos são muitas vezes escuros, sinuosos e levam a um xadrez de incertezas e de dificuldades. Recordo um professor desta nobre casa que insistia nas suas lições que «a História não se repete, mas rima». Aprender com o passado, com as pessoas que, sendo do presente, viveram esse passado é a melhor forma de estar no presente e construirmos o futuro. A conclusão do presente trabalho científico, que se assume como o culminar de um longo mas efémero período de 5 anos de formação, só é possível graças a todos aqueles que nos prestam apoio, que fazendo uso do seu tempo e do seu conhecimento, não encontram qualquer barreira a que a sua mão se estenda e nos guie num caminho tão rico e tão repleto de novidades.

É, também, absolutamente necessário agradecer ao Coronel Gonçalves Soares, ao Tenente-Coronel Dores Moreira, ao Tenente-Coronel Pipa Amorim, ao Tenente-Coronel Ulisses Alves, ao Tenente-Coronel Martins Ruivo, ao Major Pereira Cancelinha, ao Capitão Lee Chin e ao Capitão Pereira pelos testemunhos que tão prontamente nos forneceram e pelo apreço com que sempre nos receberam.

Queremos também agradecer ao Tenente-Coronel Almeida Luís. A forma como nos inspira e a forma como sempre nos soube conduzir ética e profissionalmente enquanto alunos da Academia Militar, constituem, ainda hoje, um farol de conduta indissociável daquilo que consideramos ser a postura militar. Sempre contamos com a sua preciosa colaboração e sabemos que sempre poderemos contar.

Ao Professor Doutor José Fontes queremos demonstrar toda a nossa amizade e apreço. A sua postura perante o conhecimento, a sua amizade, a sua dedicação e todos os seus conselhos têm sido um exemplo. Como o Professor José Fontes sempre adverte, «nunca nos devemos permitir a ser cera mole». Um muito obrigado pelo exemplo de Humanidade e por sempre nos ter ensinado a «desconhecer o respeito humano».

À Academia Militar, devemos um muito obrigado pelos cinco anos de formação que, hoje, a tão curta distância, podemos afirmar que nos fizeram mais firmes nas convicções, mais confiantes no futuro e mais humanos nos actos. Nada nos deixaria mais felizes do que, um dia, voltarmos a esta ilustre casa para fazer e ver crescer aqueles que, como nós, terão que comandar.

RESUMO

O presente trabalho de investigação versa sobre o tema «A Participação dos Comandos na *ISAF*».

O objectivo desta investigação será a descrição e a análise do enquadramento legal que permite a presença da *ISAF* no Afeganistão e da forma como esta força se desenvolveu no território. Pretende-se, também, descrever e analisar a tipologia das missões desempenhadas pelas Companhias de Comandos no Afeganistão, bem como apurar quais as principais potencialidades e dificuldades tácticas e logísticas verificadas por estas unidades no Teatro de Operações Afegão.

Assim, esta investigação iniciar-se-á com uma componente teórica, fundamentada numa pesquisa bibliográfica, seguida de uma componente prática, correspondente à realização de inquéritos que permitam obter respostas para a questão central em apreço. Estas duas componentes culminam com as Conclusões resultantes do processo de investigação.

O presente trabalho de investigação aplicada permitiu concluir que as Companhias de Comandos foram escolhidas para operar no Teatro de Operações Afegão por se constituírem como forças de intervenção ligeiras com uma grande flexibilidade de emprego. Esta flexibilidade de emprego deve-se à capacidade de auto-sustentação de 72 horas, associada a um correcto apoio logístico e à grande capacidade técnica e táctica desta tipologia de força.

Palavras-chave: Afeganistão, *ISAF*, Comandos, Táctica, Logística.

ABSTRACT

The research project we present deals with the theme «The Participation of Commandos in the ISAF».

With this research, we aim to describe the legal framework that allows ISAF's presence in Afghanistan and the way this assistance force has expanded its activities and its operations area. We also aim to describe and to analyze the missions performed by Commandos Companies in Afghanistan and to explore what are the main tactical and logistical advantages and difficulties ascertained by these units in the Afghan Operations Theater.

Thus, this scientific research will be initiated with a theoretical component, based on a literature search, followed by a practical component, corresponding to the execution of surveys, which enable us to answer the research's central question. This process will culminate with the research's Conclusions.

This investigation, and all the research associated with it, allows us to conclude that the Commando Companies were chosen to operate in Afghanistan because they are light intervention forces with a great flexibility of employment, due to its 72 hours self-sustaining capability, combined with the proper logistical support and a great technical and tactical preparation.

Key words: Afghanistan, ISAF, Commandos, Tactics, Logistics.

ÍNDICE

DEDICATÓRIA	i
AGRADECIMENTOS.....	ii
RESUMO.....	iii
ABSTRACT	iv
ÍNDICE	v
ÍNDICE DE FIGURAS.....	viii
ÍNDICE DE GRÁFICOS.....	ix
ÍNDICE DE QUADROS.....	xi
LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS	xii
INTRODUÇÃO.....	1
0.1.ENQUADRAMENTO.....	1
0.2.JUSTIFICAÇÃO DA ESCOLHA DO TEMA	1
0.3.OBJECTO.....	3
0.4.OBJECTIVOS DA INVESTIGAÇÃO.....	3
0.5.HIPÓTESES	4
0.6.METODOLOGIA	4
0.6.1.DELIMITAÇÃO DO ESTUDO	5
0.6.2.PESQUISA BIBLIOGRÁFICA	6
0.6.3.INQUÉRITOS	6
0.6.4.LIMITAÇÕES NA INVESTIGAÇÃO	7
0.7.ESTRUTURA DO TRABALHO E SÍNTESE DOS CAPÍTULOS.....	8
CAPÍTULO 1 – A ISAF.....	9
1.1.ENQUADRAMENTO.....	9
1.2.AS RESOLUÇÕES DO UNSC.....	9

1.3.O ACORDO DE BONA	11
1.4.O ACORDO TÉCNICO-MILITAR	12
1.5. A NATO NA ISAF.....	13
1.6.AS ETAPAS DA EXPANSÃO DA ISAF.....	13
1.6.1.ETAPA I	14
1.6.2.ETAPA II	14
1.6.3.ETAPA III	15
1.6.4.ETAPA IV	15
1.7.A ESTRUTURA DE COMANDO DA ISAF	16
CAPÍTULO 2 — OS COMANDOS: CONCEITO DE EMPREGO NA ISAF.....	18
2.1.ENQUADRAMENTO.....	18
2.2.OS COMANDOS ENQUANTO TIPOLOGIA DE FORÇA	19
2.3.OS COMANDOS NA ESTRUTURA DO EXÉRCITO	19
2.4.A ESTRUTURA OPERACIONAL DOS COMANDOS.....	20
2.5.O CONCEITO DE EMPREGO DAS FORÇAS DE COMANDOS.....	20
2.5.1.TEATROS DE OPERAÇÕES DE ALTA INTENSIDADE	21
2.5.2.TEATROS DE OPERAÇÕES DE MÉDIA E BAIXA INTENSIDADE.....	22
2.5.3.FORMA DE EMPREGO.....	23
2.5.4.COMANDO E CONTROLO	24
2.6 OS COMANDOS NAS QRF DA ISAF.....	24
2.6.1. ORGANIZAÇÃO DAS QRF	27
CAPÍTULO 3 – TRATAMENTO E ANÁLISE DE RESULTADOS.....	29
3.1.TRATAMENTO E ANÁLISE DE RESULTADOS DOS INQUÉRITOS.....	29
3.1.1.DAS QUESTÕES	29
3.1.2.DAS AFIRMAÇÕES	38
CONCLUSÕES.....	48
i.VERIFICAÇÃO DAS HIPÓTESES ENUNCIADAS	48
ii.CONCLUSÕES	49
BIBLIOGRAFIA.....	51

APÊNDICE	55
APÊNDICE A — O TEATRO DE OPERAÇÕES DO AFGANISTÃO	56
A.1.OS FACTORES GEOPOLÍTICOS/GEOESTRATÉGICOS	56
APÊNDICE B — GUIÃO DOS INQUÉRITOS	72
APÊNDICE C — INQUÉRITOS	84
C.1.INQUIRIDO N.º 1	84
C.2.INQUIRIDO N.º 2	95
C.3.INQUIRIDO N.º 3	106
C.4.INQUIRIDO N.º 4	118
C.5.INQUIRIDO N.º 5	128
C.6.INQUIRIDO N.º 6	138
C.7.INQUIRIDO N.º 7	148
C.8.INQUIRIDO N.º 8	158
APÊNDICE D — FIGURAS.....	168
APÊNDICE E — GRÁFICOS	174

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1: Afeganistão e os seus países vizinhos.....	58
Figura 2: Relevo do território afegão.....	59
Figura 3: Mapa demonstrativo da hidrografia no Afeganistão.	61
Figura 4: Distribuição territorial da população afegã	63
Figura 5: Pirâmide Etária do Afeganistão.....	65
Figura 6: Distribuição territorial das etnias afegãs.....	66
Figura 7: Mapa descritivo das principais estradas afegãs.	69
Figura 8: Mapa representativo da distribuição dos aeroportos afegãos.	71
Figura 9: Organização do CFT.....	168
Figura 10: Etapas da expansão da <i>ISAF</i>	169
Figura 11: Estrutura de Comando da <i>ISAF</i> a partir de 3 de Agosto de 2009.....	169
Figura 12: Organograma do CTCmds.....	170
Figura 13: Estrutura operacional de uma CCmds.	171
Figura 14: Estrutura operacional de pessoal das <i>QRF</i> relativas à <i>ISAF VIII</i> de 3 de Agosto de 2005 a 18 de Fevereiro de 2006, à <i>ISAF VIII</i> de 18 de Fevereiro de 2006 a 29 de Agosto de 2006 e à <i>ISAF X</i> de 28 de Fevereiro de 2007 a 28 de Agosto de 2007	171
Figura 15: Estrutura operacional de pessoal das <i>QRF</i> relativa à <i>ISAF X</i> de 28 de Fevereiro de 2008 a 13 de Agosto de 2008 e relativa à <i>QRF/ISAF</i> de 14 de Abril de 2010 a 28 de Setembro de 2010.....	172

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Tempo de planeamento.....	174
Gráfico 2: Sistema de obtenção de informações.....	174
Gráfico 3: Meios de reconhecimento aéreo.....	174
Gráfico 4: Acesso ao sistema GPS.....	175
Gráfico 5: Cartas militares.....	175
Gráfico 6: Demais meios de planeamento.....	175
Gráfico 7: Fardamento.....	176
Gráfico 8: Equipamento balístico individual.....	176
Gráfico 9: Mochilas.....	176
Gráfico 10: Sistemas de hidratação individual.....	177
Gráfico 11: Os demais equipamentos individuais.....	177
Gráfico 12: Modelo de pistola.....	177
Gráfico 13: Modelo de pistola-metralhadora.....	178
Gráfico 14: Modelo de espingarda automática.....	178
Gráfico 15: Modelo de metralhadora ligeira.....	178
Gráfico 16: Modelo de metralhadora pesada.....	179
Gráfico 17: Modelo de lança granadas.....	179
Gráfico 18: Modelos de morteiro ligeiro, médio e pesado.....	179
Gráfico 19: Armas anti-carro.....	180
Gráfico 20: Outros tipos de armamento.....	180
Gráfico 21: Reabastecimentos de Classe I.....	180
Gráfico 22: Reabastecimentos de Classe II.....	181
Gráfico 23: Reabastecimentos de Classe III.....	181
Gráfico 24: Reabastecimentos de Classe IV.....	181
Gráfico 25: Reabastecimentos de Classe V.....	182
Gráfico 26: Reabastecimentos de Classe VI.....	182
Gráfico 27: Reabastecimentos de Classe VII.....	182
Gráfico 28: Reabastecimentos de Classe VIII.....	183
Gráfico 29: Reabastecimentos de Classe IX.....	183
Gráfico 30: Reabastecimentos de Classe X.....	183
Gráfico 31: Outros tipos de reabastecimentos.....	184

Gráfico 32: Viaturas blindadas ligeiras.	184
Gráfico 33: Auto-macas.	184
Gráfico 34: Helicópteros.	185
Gráfico 35: Aeronaves de asa fixa.	185
Gráfico 36: Demais apoios ao movimento e transportes.	185
Gráfico 37: Manutenção de infra-estruturas.	186
Gráfico 38: Manutenção de viaturas.	186
Gráfico 39: Manutenção de armamento.	186
Gráfico 40: Manutenção de equipamento.	187
Gráfico 41: Outros sistemas de manutenção.	187
Gráfico 42: Sistema de evacuação sanitária.	187
Gráfico 43: Sistema de regulação sanitária.	188
Gráfico 44: Meios de evacuação sanitária.	188
Gráfico 45: Outros apoios sanitários.	188
Gráfico 46: Posto de comando.	189
Gráfico 47: Casernas.	189
Gráfico 48: Instalações desportivas.	189
Gráfico 49: Demais infra-estruturas.	190

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1: Os meios de planeamento ao dispor das CCmds permitiam a correcta aplicação do Procedimentos de Comando no TO Afegão?	29
Quadro 2: O equipamento individual atribuído às CCmds no TO Afegão era adequado e em número suficiente para o desempenho de funções?	30
Quadro 3: O armamento atribuído às CCmds no TO Afegão era adequado e em número suficiente para o terreno onde operavam e às missões que lhes estavam atribuídas?	31
Quadro 4: Na sua opinião, quais foram as principais dificuldades tácticas verificadas pelas CCmds no desempenho de missões enquanto QRF ao serviço da ISAF?.....	32
Quadro 5: Na sua opinião, quais foram as principais potencialidades tácticas verificadas pela CCmds no desempenho de missões enquanto QRF ao serviço da ISAF?	33
Quadro 6: O sistema de reabastecimentos às CCmds implementado no TO Afegão era adequado e eficaz?	33
Quadro 7: O sistema de movimentos e de transporte de que dispunha a CCmds no TO Afegão era adequado e permitia o transporte da força em tempo oportuno e de forma segura?.....	34
Quadro 8: O sistema de manutenção de que dispunha a CCmds no TO Afegão era adequado e permitia manter o potencial de combate dos meios?.....	35
Quadro 9: O apoio sanitário fornecido à CCmds no TO Afegão era adequado?	35
Quadro 10: As infra-estruturas de que dispunha a CCmds no TO Afegão eram adequadas e garantiam as condições de segurança que permitiam manter o moral e o bem-estar da força?	36
Quadro 11: Na sua opinião, quais são as principais dificuldades logísticas verificadas pela CCmds no desempenho de missões enquanto QRF ao serviço da ISAF?.....	36
Quadro 12: Na sua opinião, quais foram as principais potencialidades logísticas verificadas pela CCmds no desempenho de missões enquanto QRF ao serviço da ISAF?	37
Quadro 13: Factores geopolíticos/geoestratégicos.	57
Quadro 14: Tabela descritiva da distribuição populacional afegã por faixas etárias.....	64
Quadro 15: Lista dos Aeroportos e Aeródromos Afegãos.	70

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

AERC	<i>Area East Regional Command</i>
AIA	<i>Afghan Interin Authority</i>
AM	Academia Militar
ANA	<i>Afghan National Army</i>
ANP	<i>Afghan National Police</i>
ANRC	<i>Area North Regional Command</i>
AOO	<i>Area of Operations</i>
ASRC	<i>Area South Regional Command</i>
ATA	<i>Afghan Transition Authority</i>
ATP	<i>Allied Tactical Publications</i>
AWRC	<i>Area West Regional Command</i>
BAI	Brigada Aerotransportada Independente
BCmds	Batalhão de Comandos
BrigRR	Brigada de Reacção Rápida
C2	Comando e Controlo
CAN	Conselho do Atlântico Norte
CAS	<i>Close Air Support</i>
CAtPara	Companhia de Atiradores Pára-quedistas
CCmds	Companhia de Comandos
CEMGFA	Chefe de Estado-Maior General das Forças Armadas
CFSF	Componente Fixa do Sistema de Forças
CFT	Comando das Forças Terrestres
CID	Comando da Instrução e Doutrina
Cmds	Comandos
COMISAF	<i>Commander of the International Security Assistance Force</i>
CmdOp	Comando Operacional
COSF	Componente Operacional do Sistema de Forças
CTCmds	Centro de Tropas Comandos

DL	Decreto-lei
EME	Estado-Maior do Exército
EMGFA	Estado-Maior General das Forças Armadas
EOD	<i>Explosive Ordnance Disposal</i>
EP	Exército Português
EPI	Escola Prática de Infantaria
EUA	Estados Unidos da América
EUP	Unidade de Escalão Companhia
FND	Força Nacional Destacada
GPS	<i>Global Positioning System</i>
IAEM	Instituto de Altos Estudos Militares
IED	<i>Improvised Explosive Device</i>
IEDD	<i>Improvised Explosive Device Disposal</i>
IESM	Instituto de Estudos Superiores Militares
IJC	<i>ISAF Joint Command</i>
IPB	<i>Intelligence Preparation of Battlefield</i>
ISAF	<i>International Security Assistance Force</i>
KBMN	<i>Kabul Multinational Brigade</i>
MDN	Ministério da Defesa Nacional
NATO	<i>North Atlantic Treaty Organization</i>
NTM – A	<i>NATO Training Mission – Afghanistan</i>
OAP	Operações de Apoio à Paz
OMLT	<i>Operational Mentor and Liaison Team</i>
ONG	Organizações Não Governamentais
OPCOM	<i>Operational Command</i>
OPCON	<i>Operational Control</i>
POMLT	<i>Police Operational Mentor and Liaison Team</i>

PRT	<i>Provincial Reconstruction Team</i>
PSO	<i>Peace Supporting Operations</i>
QRF	<i>Quick Reaction Force</i>
RAC – N	<i>Regional Coordinator North</i>
RAC – W	<i>Regional Coordinator West</i>
RC – C	<i>Regional Command Capital</i>
RC – E	<i>Regional Command East</i>
RC – KABUL	<i>Regional Command Kabul</i>
RC – N	<i>Regional Command North</i>
RC – S	<i>Regional Command South</i>
RC – SW	<i>Regional Command Southwest</i>
RC – W	<i>Regional Command West</i>
SACEUR	<i>Supreme Allied Commander Europe</i>
SAR	<i>Segurança da Área da Retaguarda</i>
SATCOM	<i>Satellite Communications</i>
SOE	<i>NATO Special Operations Element</i>
TACP	<i>Tactical Air Control Party</i>
TCP	<i>Taxa de Crescimento Populacional</i>
TIA	<i>Trabalho de Investigação Aplicada</i>
TO	<i>Teatro de Operações</i>
UAV	<i>Unmanned Aerial Vehicle</i>
UEC	<i>Unidade de Escalão Companhia</i>
UN	<i>United Nations</i>
UNC	<i>United Nations Charter</i>
UNSC	<i>United Nations Security Council</i>

“The great divisions among mankind and the dominating source of conflict will be cultural. Nations will remain the most powerful actors in world affairs, but the principal conflicts of global politics will occur between nations and groups of different civilizations. The clash of civilizations will dominate global politics. The fault lines between civilizations will be the battle lines of the future. Conflict between civilizations will be the latest phase in the evolution of conflict in the modern world.”

Samuel P. Huntington

INTRODUÇÃO

0.1.ENQUADRAMENTO

Enquanto estabelecimento de ensino superior público universitário, a Academia Militar tem desenvolvido uma aproximação dos seus planos curriculares àquilo que são os princípios e as normas da Declaração de Bolonha. Uma das alterações levada a cabo foi a transformação das Licenciaturas em Ciências Militares em Mestrados Integrados em Ciências Militares, com a consequente necessidade de elaboração de um TIA como última fase do processo de formação dos futuros Oficiais do Exército e da Guarda Nacional Republicana. O principal objectivo deste TIA será a aplicação do método científico numa investigação directamente relacionada com o curso frequentado e, preferencialmente, com interesse para a Instituição Castrense.

O tema em estudo — A Participação dos Comandos na *ISAF* — constitui-se como uma área de estudo muito vasta, pelo que a sua análise e o seu exame científico não se extinguem com o presente trabalho. Assim sendo, pretende-se que este TIA se constitua como uma mais-valia para o aluno e, ainda que humildemente, funcione como potencial precursor de novos trabalhos e novas investigações.

0.2.JUSTIFICAÇÃO DA ESCOLHA DO TEMA

Na sequência dos ataques terroristas nos EUA, a 11 de Setembro de 2001, designadamente em *New York*, *Arlington* e *Shanksville*, deu-se início a uma guerra na República Islâmica do Afeganistão. A intervenção neste país, por parte dos EUA, tinha como objectivo fundamental anunciado capturar o líder da organização terrorista *Al-Qaeda*, *Osama bin Laden*, e os organizadores dos atentados supra referidos. Pretendia-se, ainda, derrubar o regime fundamentalista em vigor em Território Afegão¹.

¹ Território entendido enquanto «(...)elemento que estabelece as fronteiras geográficas da fixação com carácter sedentário de uma colectividade; um elemento humano, o Povo, que é o conjunto de todo e não apenas de uma classe, que são complementares (...). O poder político como elemento estruturante do Estado reúne a actividade que consagra a disciplina e ordena juridicamente a organização política da colectividade, com a consagração de instituições jurídico-políticas.» (Fontes, 2009, pp. 22-23).

Desde então, o conflito vivido neste país da Ásia Central tem um grande destaque na cena política internacional, facto este que fica bem patente quando verificamos a existência de uma força de assistência internacional, a *ISAF*, mandatada pelo *UNSC* e liderada pela mais importante aliança militar existente na actualidade, a *NATO*, desde o ano de 2003.

Portugal, enquanto membro da *NATO*, que lidera a *ISAF*, participa com uma força conjunta no TO Afegão², pelo que interessa perceber e interpretar esta participação nas múltiplas missões desempenhadas.

A participação das CCmds na *ISAF* está integrada num esforço que Portugal faz no sentido de apoiar os seus aliados da *NATO*, pelo que se nos afigura da maior importância a análise das potencialidades e das dificuldades destas unidades portuguesas destacadas no Afeganistão.

Assumindo-se como uma unidade de elite no quadro da COSF³ do Exército, o CTCmds tem um *produto operacional*⁴ com elevados índices de operacionalidade e que, pelas provas já dadas nos TO em que operou (Angola, Guiné-Bissau, Moçambique e Timor), é *merecedor da confiança* dos mais altos escalões das chefias políticas e militares.

Visto que as FND, assumindo a função de *QRF*⁵ e enquadrando CCmds na sua estrutura, eram uma das forças mais versáteis ao serviço da *ISAF*, poderiam ser chamadas a cumprir um leque muito variado de operações. Assim, torna-se fundamental estudar as características das missões desempenhadas por estas unidades — CCmds — no âmbito desta força de assistência, observar quais as condições encontradas em Território Afegão pelas referidas companhias e identificar quais foram as principais potencialidades e dificuldades tácticas e logísticas verificadas no cumprimento das funções superiormente designadas. Todos estes aspectos se revelam do maior interesse na acção das *QRF*, já que estão intrinsecamente ligados à sua génese, designadamente aos seus equipamentos e materiais, bem como aos sistemas condutores à concretização

² Vide Apêndice A.

³ Vide Secção VII do Capítulo II do Decreto-Lei N.º231/2009 de 15 de Setembro – Lei Orgânica do Exército.

⁴ O CTCmds tem como missão aprontar «um BCmds e ministra cursos e estágios na área formativa "Comando"» (EP, 2010). «O Batalhão de Comandos conduz operações de combate, de natureza eminentemente ofensiva, de forma independentemente ou em apoio de outras Forças, em condições de elevado risco de exigência» (EME, 2007, p. 13), preparando-se para cumprir outros tipos de missões do espectro das operações militares. Este BCmds é o *produto operacional* do CTCmds, ou seja, a unidade operacional cuja responsabilidade de organização, instrução e treino é da responsabilidade do CTCmds.

⁵ De acordo com os organismos *NATO*, as *QRF* ao serviço da *ISAF* deverão ser de escalão companhia e ter capacidade para operar em toda o TO afegão, fazendo face a todo o espectro das operações, desde as demonstrações de força até acções de combate, incluindo controlo de tumultos. Estas *QRF* deverão ter capacidade de coordenação para CAS. Estas *QRF* deverão conduzir operações nas suas respectivas AOO, mas, caso se demonstre necessário, poderão ser projectadas para outras AOO no Afeganistão. No que se refere à sua prontidão, a *QRF* deverá ter capacidade para projectar um pelotão em 60 minutos e o remanescente da companhia em 120 minutos (2004, pp. 1-2).

das funções logísticas⁶.

A actualidade do tema e a sua pertinência obrigam a comunidade científica a analisar através de um TIA a participação dos Comandos na *ISAF*, mediante o estudo das *QRF* que compreenderam CCmds na sua orgânica.

Assim sendo, é na *confiança* depositada no CTCmds e no seu *produto operacional* em desempenho de funções no TO do Afeganistão ao serviço da *ISAF* que encontramos o desafio sempre presente numa investigação científica, ao que se alia uma renovadora motivação de, um dia, podermos vir a desempenhar funções nesta unidade.

0.3.OBJECTO

O objecto de estudo do presente TIA é materializado através das CCmds que, integrando as FND no TO do Afeganistão, assumiram o papel de unidade de manobra das *QRF* disponibilizadas por Portugal à *ISAF*.

0.4.OBJECTIVOS DA INVESTIGAÇÃO

O presente trabalho científico tem como objectivo descrever o enquadramento legal internacional que permite a presença da *ISAF* no Afeganistão e a forma como esta se expandiu no País. Pretende-se, também, descrever e analisar a tipologia das missões desempenhadas pelas CCmds no Afeganistão, bem como as principais potencialidades e dificuldades tácticas e logísticas verificadas por estas unidades no TO Afegão.

Procura-se, designadamente, responder à seguinte questão central:

— Quais são as principais potencialidades e dificuldades tácticas e logísticas verificadas pelas CCmds no desempenho de missões, enquanto unidade de manobra das *QRF* nacionais ao serviço da *ISAF*?

⁶ Vide Secção 401 do Capítulo 4 do PDE 4-00: Logística.

0.5.HIPÓTESES

Este estudo procura dar resposta a uma questão pertinente que surgiu inicialmente no âmbito da investigação, não abdicando de uma análise interdisciplinar que permita obter uma visão holística das hipóteses em apreço. Estas poderão ser verificadas total ou parcialmente ou ainda não verificadas com a investigação.

As hipóteses que estabelecemos para o início da investigação são:

1. As CCmds foram escolhidas para operar no TO Afegão enquanto *QRF*, porque são forças de intervenção ligeiras, com uma grande capacidade técnica e tática e com grande flexibilidade de emprego.
2. Os meios de planeamento, o equipamento individual e o armamento de que dispunham as CCmds no Afeganistão eram adequados e em número suficiente, mas poderiam ser melhorados pela introdução de meios mais eficientes e sofisticados.
3. O sistema de reabastecimento, o sistema de movimentos e de transportes, o sistema de manutenção, o apoio sanitário e as infra-estruturas de que dispunham as CCmds eram adequados e eficazes.

0.6.METODOLOGIA

A redacção do presente TIA, sob a perspectiva metodológica, observa algumas normas do Guia Prático sobre Metodologia Científica para a Elaboração, Escrita e Apresentação de Teses de Doutoramento, Dissertações de Mestrado e Trabalhos de Investigação Aplicada de Manuela Sarmento (2008).

O presente trabalho científico foi desenvolvido em duas fases: um estágio de 6 semanas, com início no dia 31 de Janeiro de 2011 e fim no dia 11 de Março de 2011, decorrido na AM – Sede; um estágio de 4 semanas, com início no dia 22 de Junho de 2011 e fim no dia 29 de Julho de 2011, também ele decorrido na AM — Sede.

Uma investigação em âmbito científico será, de acordo com Manuela Sarmento (2008, p. 3), «(...) o diagnóstico das necessidades de informação e selecção das variáveis relevantes sobre as quais se irão recolher, registar e analisar informações válidas e fiáveis». Para isto, será necessário recorrer a *métodos de recolha de informação* que, segundo Quivy & Campenhoudt (2008, p. 187), serão «(...) dispositivo[s] específico[s] de recolha ou de análise das informações, destinado[s] a testar hipóteses de investigação».

Com estes *métodos de recolha de informação* iremos, numa primeira fase, obter a informação necessária à formulação correcta e objectiva do problema que queremos estudar. Assim, partimos para a execução de uma pesquisa bibliográfica, com base numa «revisão de literatura, originando a bibliografia geral e específica sobre o tema em estudo» (Sarmiento, 2008, p. 14). Este trabalho de revisão bibliográfica permitiu um conhecimento mais aprofundado sobre a matéria em análise, sobre as variáveis que a temática poderia abarcar e sobre quais dessas variáveis seriam interessantes para o estudo em questão.

Numa segunda fase, procurar-se-á verificar as hipóteses estabelecidas inicialmente. Isto irá ser feito fundamentalmente com a aplicação de inquéritos. O recurso a inquéritos é colocado em prática no sentido de obter resultados mais sólidos e fundamentados para a nossa investigação.

0.6.1.DELIMITAÇÃO DO ESTUDO

A participação das *QRF* disponibilizadas por Portugal à *ISAF* compreendeu vários períodos, correspondendo cada um deles a uma evolução na implementação da democracia no Afeganistão. À medida que a jurisdição da *ISAF* em Território Afegão se alargou, foi sendo solicitado a Portugal que participasse com forças que trabalhassem numa cada vez mais alargada *AOO*.

Das *QRF* disponibilizadas por Portugal, nem todas tiveram como unidade de manobra uma *CCmds*. Portugal participou na *ISAF* com *QRF* nas missões *ISAF VIII*, *ISAF IX*, *ISAF X* e *QRF/ISAF*, fazendo uso de uma *CCmds* ou de uma *CAtPara* de acordo com a capacidade e disponibilidade da *BrigRR*.

Assim, os *Cmds*, enquanto unidade de manobra da *QRF*, foram incluídos na estrutura da *ISAF* nos períodos de:

- 3 de Agosto de 2005 a 18 de Fevereiro de 2006, no âmbito da *ISAF VIII*;
- 18 de Fevereiro de 2006 a 29 de Agosto de 2006, no âmbito da *ISAF VIII*;
- 28 de Fevereiro de 2007 a 28 de Agosto de 2007, no âmbito da *ISAF X*;
- 28 de Fevereiro de 2008 a 13 de Agosto de 2008, no âmbito da *ISAF X*; e
- 14 de Abril de 2010 a 28 de Setembro de 2010, no âmbito da *QRF/ISAF*.

Não obstante esta contínua participação e a importância que ela tem para o EP, o tempo disponível para a presente investigação não permite a análise da temática em todo o seu espectro.

Tendo em consideração que pretendemos verificar quais as principais potencialidades e dificuldades tácticas e logísticas verificadas pelas *CCmds* no

desempenho de missões, enquanto unidade de manobra da *QRF* ao serviço da *ISAF*, teremos que delimitar o nosso estudo a algumas vertentes desta temática.

Sob a vertente da tática, pretendemos estudar questões de ordem prática, particularmente os meios de planeamento, o equipamento individual e o armamento ao dispor destas *QRF*. Do ponto de vista da logística, pretendemos verificar se os sistemas implementados para a consecução das funções logísticas são eficazes, designadamente os que operam em função dos reabastecimentos, dos movimentos e dos transportes, da manutenção, do apoio sanitário e das infra-estruturas.

Não queremos com isto descrever e analisar os pormenores técnicos e tácticos destes aspectos, mas sim, recorrendo a uma visão global, aferir a sua adequabilidade e apurar se os meios e sistemas em análise concorrem de forma positiva para a condução de operações. Procuramos, deste modo, verificar objectivamente se as hipóteses inicialmente levantadas são correctas.

0.6.2.PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

No sentido de abordar a investigação do tema em estudo, foi realizada uma revisão bibliográfica tão alargada quanto possível, designadamente na Biblioteca do IESM, na Biblioteca da AM, no Arquivo do CFT, no Arquivo da Direcção de Formação da EPI, que fazendo par com algumas conversas informais com diversos Oficiais do EMGFA, do EME, do CFT, do CID, da BrigRR e do CTCmds, permitiu um conhecimento mais claro e factual do tema em apreço.

0.6.3.INQUÉRITOS

A metodologia de investigação por inquérito foi a escolhida com vista à confirmação ou não confirmação das hipóteses levantadas anteriormente. Segundo Sarmiento (2008, p. 21), com este *método de recolha de informação* iremos apreciar os juízos que as pessoas que dominam a área de investigação têm sobre o nosso objecto de estudo.

Os dados recolhidos através de inquéritos deverão ser tratados estatisticamente, dando origem a resultados que, após interpretação, serão transformados em informação. Esta informação será um dos objectos de verificação das nossas hipóteses.

O universo de investigação do presente TIA é constituído por todos os Oficiais do EP que, integrando FND, desempenharam a função de *Chefe de Missão*, nos períodos em que CCmds desempenhavam o papel de unidade de manobra das *QRF* portuguesas

na *ISAF* e os Oficiais que comandaram as ditas CCmds. A amostra utilizada é significativa, correspondendo a 73% do universo de investigação.

Assim, temos que os Oficiais inquiridos foram:

- Coronel de Infantaria Gonçalves Soares (Inquirido n.º 1);
- Tenente-Coronel de Infantaria Dores Moreira (Inquirido n.º 2);
- Tenente-Coronel de Infantaria Pipa Amorim (Inquirido n.º 3);
- Tenente-Coronel de Infantaria Ulisses Alves (Inquirido n.º 4);
- Tenente-Coronel de Infantaria Martins Ruivo (Inquirido n.º 5);
- Major de Infantaria Pereira Cancelinha (Inquirido n.º 6);
- Capitão de Infantaria Lee Chin (Inquirido n.º 7); e
- Capitão de Infantaria Pereira (Inquirido n.º 8).

Relativamente à forma, o inquérito será constituído por:

- 49 afirmações, em que o inquirido deverá tecer uma apreciação em função de respostas preestabelecidas, as quais estabelecem um nível de acordo ou desacordo; e
- 12 questões abertas, em que o inquirido terá liberdade para expor a sua opinião ou os pormenores que considere relevantes.

Assim, foi elaborado um guião do inquérito⁷.

0.6.4.LIMITAÇÕES NA INVESTIGAÇÃO

No decurso do procedimento científico, verificaram-se várias limitações que se prendem, essencialmente, com a procura e a obtenção de informação relativa à temática em estudo.

As operações militares no Afeganistão são relativamente recentes e ainda decorrem nesse TO. No Afeganistão, encontram-se, ainda, forças da *ISAF* e, no caso português, contribuímos ainda com forças dedicadas ao treino e à instrução do *ANA* e a respectiva força de protecção aos formadores.

Como seria de esperar, muitos dos documentos relativos à participação das CCmds no TO do Afeganistão estão ainda ao abrigo de uma classificação de segurança que não permite a publicação dos dados neles contidos.

Uma outra limitação prende-se com a escassa informação que os militares que integraram estes contingentes nacionais no Afeganistão podem, de facto, divulgar. Estes militares estão votados a uma lógica e correcta filtragem da informação que podem

⁷ Vide Apêndice B.

divulgar, sob pena de prejudicarem as operações e colocarem em causa a vida dos militares que, actualmente, se encontram no referido TO.

Devemos apontar uma terceira limitação: o tempo. A organização dos estágios dedicados ao desenvolvimento deste TIA põe em causa o ritmo da investigação pela interposição do módulo de Prática de Comando, o que, a par da dificuldade em contactar os principais responsáveis por estas FND, dificulta todo o processo de investigação científica.

Por fim, devemos realçar a impossibilidade de inquirir todos os Oficiais do EP que possuíam as condições necessárias para que fizessem parte do grupo de inquiridos. Por razões de ordem profissional, foi impossível que prestassem o seu apoio.

0.7. ESTRUTURA DO TRABALHO E SÍNTESE DOS CAPÍTULOS

O presente TIA compreende a Introdução, três capítulos e, ainda, as Conclusões.

Na Introdução é feita uma descrição dos fundamentos da investigação, dos motivos que justificam a escolha do tema, do nosso objecto e dos nossos objectivos. Nesta fase introdutória, estabelecemos também a metodologia seguida durante toda a investigação.

No capítulo que se segue, faremos a descrição do enquadramento legal da *ISAF*, procurando dar a entender como esta força constituiu, como a *NATO* passou a ser a «*ISAF lead nation*» e de que modo esta força de assistência se expandiu no TO.

Após isto, no Capítulo II, demonstraremos que tipo de forças são os CCmds, como se enquadram no EP, qual o conceito de emprego das CCmds na *ISAF*, tornando claros os períodos em que as *QRF* garantidas pelo Estado Português compreendiam CCmds na sua estrutura. A par disto, procuraremos explicar qual a estrutura operacional destas FND nas quais estas CCmds se enquadravam.

No terceiro capítulo, será feito o tratamento e a análise dos resultados obtidos nos inquéritos realizados.

Finalmente, estabeleceremos as Conclusões coligidas no decurso de todo o trabalho de investigação.

CAPÍTULO 1 – A ISAF

1.1.ENQUADRAMENTO

Na sequência dos ataques terroristas que, a 11 de Setembro de 2001, tiveram lugar em *New York, Washington D.C. e Pennsylvania*, foi emitida a Resolução n.º 1368, de 12 de Setembro de 2001 pelo *UNSC*.

Esta resolução não só condena veementemente a actividade terrorista e os ataques que haviam ocorrido em território norte-americano, como também abre caminho às operações militares no Afeganistão.

A Guerra do Afeganistão teve o seu início em Outubro de 2001 e prolonga-se até à actualidade. Assim procura-se as condições que permitam um Afeganistão suficientemente organizado sob a perspectiva política e social, firme enquanto Estado Soberano⁸ e capaz de erradicar o terrorismo e as organizações terroristas do seu território.

A *ISAF* surge com desígnio de fornecer às autoridades afegãs as capacidades necessárias à criação das condições de segurança, dos quadros intermédios e superiores necessários à edificação das instituições, essenciais ao regular funcionamento do Estado.

1.2.AS RESOLUÇÕES DO *UNSC*

A Resolução n.º 1368, de 12 de Setembro de 2001 do *UNSC* constitui o pilar fundamental do enquadramento legal para a condução de operações militares no Afeganistão, por parte dos EUA.

A 5 de Dezembro de 2001, dois meses após o início das hostilidades em Território Afegão — a 7 de Outubro de 2001 —, deu-se uma conferência na cidade alemã de Bona. Nesta conferência participaram os principais líderes da oposição ao regime Talibã, em vigor no Afeganistão desde meados dos anos 90. Procurou-se, nessa altura, acordar a

⁸ Aqui entenda-se Estado enquanto «(...) composto de três elementos que são o povo, o território e o poder político, baseado na coacção, na força e na autoridade, ou seja, é um poder soberano que, no dizer de Jean Bodin, significa não ter igual ou semelhante na ordem interna nem superior na ordem supranacional ou internacional.» (Fontes, 2009, p. 22)

execução de algumas medidas provisórias, mas necessárias e urgentes, durante o período de restabelecimento das instituições governamentais.

Neste quadro, conseguiu-se juntar suficiente capacidade para criar a AIA e ainda se lançou as bases para a criação da ISAF. Com o Acordo de Bona, acordou-se quanto à necessidade de criar as condições de segurança que permitissem a implementação de todas as medidas acordadas. É por isto que, como está descrito no corpo do Anexo I ao dito acordo, os países participantes na conferência assumem a responsabilidade da criação de uma força de assistência internacional, mandatada pelo UNSC, cuja missão primordial é a criação de um ambiente de segurança em *Kabul* e as condições de segurança necessárias à reconstrução do país.

Esta força de assistência — a ISAF —, de acordo com o ponto 1 da Resolução n.º 1386 do UNSC, foi mandatada no dia 20 de Dezembro de 2001. Assim, ao abrigo do Capítulo VII⁹ da UNC, o UNSC autorizou «(...) *as envisaged in Annex 1 to the Bonn Agreement, the establishment for 6 months of an International Security Assistance Force to assist the Afghan Interim Authority in the maintenance of security in Kabul and its surrounding areas, so that the Afghan Interim Authority as well as the personnel of the UN can operate in secure environment*». Após esta Resolução do UNSC, este órgão das UN emitiu várias resoluções, designadamente:

- a Resolução n.º 1413, de 23 de Maio de 2002, prolongando o mandato da ISAF por um período de mais 6 meses, com início no dia 20 de Junho de 2002;
- a Resolução n.º 1444, de 27 de Novembro de 2002, prolongando o mandato da ISAF por um período de mais 1 ano, com início no dia 20 de Dezembro de 2002;
- a Resolução n.º 1510, de 13 de Outubro de 2003, prolongando o mandato da ISAF por um período de mais 12 meses, com início nessa data;
- a Resolução n.º 1563, de 17 de Setembro de 2004, prolongando o mandato da ISAF por um período de mais 12 meses, com início no dia 13 de Outubro de 2004;
- a Resolução n.º 1623, de 13 de Setembro de 2005, prolongando o mandato da ISAF por um período de mais 12 meses, com início no dia 13 de Outubro de 2005;
- a Resolução n.º 1707, de 12 de Setembro de 2006, prolongando o mandato da ISAF por um período de mais 12 meses, com início no dia 13 de Setembro de 2006;
- a Resolução n.º 1776, de 19 de Setembro de 2007, prolongando o mandato da ISAF por um período de mais 12 meses, com início no dia 13 de Outubro de

⁹ Vide artigos 39.º a 51.º da UNC.

2007;

- a Resolução n.º 1833, de 22 de Setembro de 2008, prolongando o mandato da ISAF por um período de mais 12 meses, com início no dia 13 de Outubro de 2008;
- a Resolução n.º 1890, de 8 de Outubro de 2009, prolongando o mandato da ISAF por um período de mais 12 meses, com início no dia 13 de Outubro de 2009; e
- a Resolução n.º 1943, de 13 de Outubro de 2010, prolongando o mandato da ISAF por um período de mais 12 meses, até ao dia 13 de Outubro de 2011.

1.3.O ACORDO DE BONA

O Acordo de Bona, oficialmente designado por «*Agreement On Provisional Arrangements In Afghanistan Pending The Re-Establishment Of Permanent Government Institutions*»¹⁰, constitui-se como o primeiro passo para a reorganização do Afeganistão, após a invasão deste país por parte das forças de coligação da Operação Liberdade Duradoura.

Com este acordo, para além de se reconhecer a soberania, independência e integridade territorial do Estado Afegão, decidiu-se sobre a criação da AIA¹¹, no sentido de que este órgão de transição assumisse a administração do país, e da *Emergency Loya Jirga*¹². Segundo este acordo, a Comunidade Internacional, sob mandato das UN, criaria as condições de segurança, de neutralidade política, de liberdade e de justiça para que isto acontecesse em normalidade.

Neste acordo participaram elites afegãs e o Alto Representante do Secretário-Geral das UN para o Afeganistão.

¹⁰ «Acordo sobre Regimes Provisórios no Afeganistão Aguardando o Restabelecimento de Instituições Permanentes do Governo» (tradução livre do autor).

¹¹ De acordo com o disposto na alínea 1) do ponto I do Acordo de Bona.

¹² A *Emergency Loya Jirga* foi um conselho legislativo criado, por concordância dos intervenientes no Acordo de Bona, no sentido do estabelecimento de um governo transitório para o Afeganistão, mais tarde denominado de «Autoridade Transitória Afegã».

1.4.O ACORDO TÉCNICO-MILITAR

O Acordo Técnico-Militar foi estabelecido entre a *ISAF* e a *AIA*, no sentido de que as partes assumissem um compromisso de cooperação, na procura do estabelecimento de um clima propício à erradicação do terrorismo e à luta contra a produção e o tráfico de drogas. Pretendia-se também o desmantelamento das redes de crime organizado, condição *sine qua non* para a implementação de um regime democrático na República Islâmica do Afeganistão.

Assim, com este Acordo, se assume que a *ISAF* inclui todo o pessoal, aeronaves, veículos ligeiros e veículos blindados, reabastecimentos, equipamentos, comunicações, munições e mantimentos, bem como todas as componentes civis e elementos de apoio de serviços, como se pode ler na alínea *b)* do ponto 4 do artigo I deste Acordo.

Com o Acordo Técnico-Militar é bem explícito, também, que as forças da Coligação Operação Liberdade Duradoura, ao abrigo do disposto na alínea *h)* do mesmo ponto, não são parte da estrutura *ISAF*.

Ainda no ponto 5 do art.º I do referido Acordo, as partes assumem e aceitam que podem verificar-se alterações no que se refere aos países contribuidores para os quadros da *ISAF*.

Um outro artigo que assume especial importância no quadro deste Acordo é o art.º V, relativo às tarefas desta força de assistência. Aqui, a *ISAF* assume que levará a cabo as tarefas necessárias que permitam o cumprimento da sua missão — «(...) *to assist the Interim Administration in the maintenance of security in Kabul and its surrounding areas* (...)», como refere o ponto 1.º da Resolução n.º 1386 do *UNSC*.

Uma outra abordagem, de extrema importância, é feita no ponto 3 do mesmo artigo deste Acordo. A *ISAF* compromete-se em manter a ligação com as lideranças políticas, sociais e religiosas afegãs, com o fundamento de se assegurar um total respeito pelas sensibilidades existentes.

Ainda no art.º IV do Acordo Técnico-Militar, se acorda quanto à atribuição da autoridade ao comandante desta força — *ISAF* — para decidir e pôr em prática aquilo que entender necessário, incluindo o recurso à força, no sentido de proteger os seus recursos humanos e materiais e a sua missão.

1.5.A NATO NA ISAF

Quando a *ISAF* foi criada, e observado o disposto na Resolução n.º 1386 do *UNSC*, previa-se que a força fosse projectada para o Afeganistão por um período de seis meses e debaixo do comando de uma *lead nation*. Após seis meses, uma nova nação assumiria o papel de *lead nation* sob novo mandato legalmente estabelecido pelo *UNSC*.

Apesar dos esforços, a existência de nações dispostas a assumir essa posição tornou-se cada vez mais difícil, pelo que o CAN, no dia 16 de Abril de 2003, tomou a decisão de assumir a liderança da *ISAF*.

Como a *NATO* assumiu publicamente que, ao tornar-se na *lead nation*, nem o nome desta força de assistência, nem a sua missão seriam alteradas, a *ISAF* continuou a ser mandatada através de resoluções emitidas pelo *UNSC* e qualquer nação, mesmo não sendo membro da *NATO*, pode contribuir para o dispositivo (*NATO update: Same name, same banner, same mission as NATO enhances ISAF role - 16 April 2003, 2003*).

Assim sendo, a *NATO* assumiu a liderança da *ISAF* no dia 9 de Agosto de 2003, com a missão, como pode perceber-se pela leitura dos *ISAF Placemat Archives*¹³ (*ISAF*, 2007), sequencialmente estruturada. Primeiro, procuraria fazer uma avaliação e preparação para iniciar todas as operações e, após isto, se expandir geograficamente. Uma vez presente em todo o território, criaria condições para uma estabilização quer da força, quer do País, no sentido de dar início ao processo de transição de poderes para as autoridades locais. Por fim, como última fase da missão da *NATO* enquanto *ISAF lead nation*, dar-se-ia a recolocação das forças.

1.6.AS ETAPAS DA EXPANSÃO DA ISAF

A Resolução n.º 1386, de 20 de Dezembro de 2001, que ao abrigo do Anexo I ao Acordo de Bona, autoriza o estabelecimento da *ISAF* e abre caminho ao estabelecimento dessa força em *Kabul* e suas imediações.

Não obstante, com o objectivo de concretizar no terreno o restabelecimento das frágeis instituições afegãs, verificou-se a necessidade de alargar a *área de influência* da *ISAF*. Observada esta necessidade, e aprovada a Resolução n.º 1510, de 13 de Outubro de 2010, o *UNSC* autoriza a expansão do mandato da *ISAF* a todo o Afeganistão.

¹³ Os documentos *ISAF Placemat*, criados pela *NATO*, apresentam os efectivos disponibilizados pelos estados-membros da *NATO* e demais países contribuidores para a *ISAF*, demonstram a localização destes efectivos, expõem qual a nação que lidera cada um dos PRT e cada um dos Comandos Regionais da *ISAF* (*ISAF Placemat Archives*, 2011a).

Ora, a expansão da *ISAF* a todo o território afegão foi levada a cabo, como se pode observar através da Figura 10¹⁴, por etapas e pela seguinte sequência:

- Etapa I: inclusão da AOO Norte;
- Etapa II: inclusão da AOO Oeste;
- Etapa III: expansão para Sul; e
- Etapa IV: expansão para Este.

1.6.1.ETAPA I

Em Dezembro de 2003, o CAN autorizou o Comandante Supremo Aliado, *General James Jones*, a iniciar a expansão da *ISAF* no território afegão, assumindo o comando da *PRT* alemã em *Kunduz*.

As demais oito *PRT* permaneceram sob o comando da Coligação da Operação Liberdade Duradoura, a operação militar liderada pelos EUA no Afeganistão.

A 31 de Dezembro de 2003, a componente militar da *PRT* de *Kunduz* foi colocada sob o comando da *ISAF*, como projecto-piloto e primeiro passo para a expansão desta força de assistência no Afeganistão.

Seis meses mais tarde, a 28 de Junho de 2004, na Cimeira de Chefes de Estado e de Governo da *NATO*, em Istambul, a Aliança anunciou que iria estabelecer outras quatro *PRT* no Norte do Afeganistão: *Mazar-e-Sharif*, *Meymana*, *Feyzabad*, e *Baghlan*.

Este processo teve o seu término a 1 de Outubro de 2004, dando-se por completa a primeira etapa da expansão da *ISAF*.

Com isto, a *ISAF* ficou responsável pela segurança de 9 províncias do Norte Afegão: *Faryab*, *Jawzjan*, *Sar*, *Pul*, *Balkh*, *Samangan*, *Kunduz*, *Baghlan*, *Takhar*, *Badakhsan* (*ISAF Information & Resources*, 2011).

1.6.2.ETAPA II

A 10 de Fevereiro de 2005, a *NATO* anunciou que a *ISAF* se iria expandir para Oeste. Este processo teve o seu início a 31 de Maio de 2006, quando a *ISAF* assumiu o comando de duas novas *PRT*, nas províncias de *Herat* e *Farah* e de uma base logística de área da retaguarda.

¹⁴ Vide Apêndice D.

No início de Setembro de 2006, mais duas *PRT* lideradas pela *ISAF* foram tornadas operacionais: uma em *Chagcharan*, capital de *Ghor*, e outra em *Qala-e-Naw*, capital de *Baghdis*.

Assim completou-se a expansão da *ISAF* para Oeste. A missão da *ISAF*, já estendida a 9 *PRT*, no Norte e Oeste Afegãos, garantia a assistência à segurança em metade do Território Afegão. A partir daqui, a Aliança continuou os seus preparativos para a sua expansão ao Sul do Afeganistão (ISAF Information & Resources, 2011).

1.6.3.ETAPA III

A 8 de Dezembro de 2005, os Ministros dos Negócios Estrangeiros aliados aprovaram um plano que viria a abrir caminho a uma presença da *ISAF* alargada a todo o Território Afegão.

O próximo passo foi a expansão para Sul, em 2006. Este alargamento iniciou-se a 31 de Julho de 2006, quando a *ISAF* assumiu o comando da região Sul do Afeganistão, até então sobre o comando das forças da coligação liderada pelos EUA.

A *ISAF* expandiu, assim, a sua área de operações a mais seis províncias: *Day Kundi*; *Helmand*; *Kandahar*; *Nimroz*; *Zabul*. Deste modo, assume o comando de quatro novas *PRT*.

Até esta altura, a *ISAF* liderava 13 *PRT*, cobrindo cerca de 75% do Afeganistão (ISAF Information & Resources, 2011).

1.6.4.ETAPA IV

A 5 de Outubro de 2006, a *ISAF* implementa a fase final da sua expansão, assumindo o comando das forças militares internacionais na região Este do Afeganistão, as quais faziam, até então, parte da Operação Liberdade Duradoura.

Para além da expansão da sua área de operações, o *Revised Operational Plan* abriu caminho para um papel mais amplo da *ISAF*, o que incluiu a projecção de *OMLT* da *ISAF* para formação do *ANA* (ISAF Information & Resources, 2011).

1.7.A ESTRUTURA DE COMANDO DA ISAF

Desde a segunda metade de 2009, a estrutura de comando da *ISAF* foi alvo de uma reestruturação. Esta fundamenta-se no alargamento do quadro de responsabilidades da *ISAF*. A expansão à totalidade do território afegão, o aumento significativo que, em 2009, o quadro de pessoal da *ISAF* sofreu, a implementação da *NTM-A* e incremento na colaboração com as autoridades internacionais e demais parceiros internacionais conduziram a esta reorganização (ISAF, 2011b).

Como podemos observar através da Figura 11¹⁵, na dependência do *COMISAF* estão o *IJC*, a *NTM-A* e o *SOE*.

O *IJC* tem como missão, em cooperação com as forças de segurança afegãs e demais organizações, realizar operações que permitam neutralizar a insurreição em áreas específicas e apoiar o desenvolvimento e a governação. Pretende-se com isto garantir a segurança dos cidadãos afegãos e proporcionar um ambiente de segurança que conduza a um clima de paz sustentável (ISAF, 2011c).

Na dependência do *IJC* estão:

- *RC - N*;
- *RC - W*;
- *RC - S*;
- *RC - SW*;
- *RC - E*; e
- *RC - C*.

Como pode verificar-se através da mesma figura, na dependência destes «comandos regionais» estão as *PRT*, as *OMLT* e as *POMLT*.

De acordo com a *ISAF*, a *NTM-A*, em coordenação com os parceiros *NATO* e não *NATO*, organizações internacionais, doadores e ONG, apoia a República Islâmica do Afeganistão na criação e sustentação das forças de segurança afegãs. Procura, também, desenvolver as futuras lideranças afegãs e proporcionar o estabelecimento de um tecido institucional que permita que a segurança do Afeganistão seja garantida pelos afegãos (ISAF, 2011e).

O *SOE* é um comando do qual fazem parte elementos de forças especiais, que executam operações de combate de contra-insurreição e procuram eliminação de grupos de crime organizado e terrorismo.

¹⁵ Vide Apêndice D.

No entanto, neste enquadramento hierárquico, houve apenas uma *QRF* nacional ao serviço da *ISAF*: a *QRF/ISAF* de 14 de Abril a 28 de Setembro de 2010.

As demais *QRF* fornecidas por Portugal ao *COMISAF*, cuja orgânica previa uma CCmds como unidade de manobra, operaram entre os anos de 2005 e 2008. Nesta altura, a cadeia de comando da *ISAF* assumia uma outra configuração.

A estrutura de comando superior da *ISAF* foi sendo desenvolvida ao ritmo da expansão da própria força em território afegão.

Posto isto, entre o segundo semestre de 2005 e o primeiro semestre de 2006, quando a primeira *QRF* nacional foi projectada para o Afeganistão, a estrutura de comando dependente do *COMISAF* consistia em:

- a *KBMN*, responsável pela AOO de Central, onde se incluía *Kabul*;
- o *RAC-N*, responsável pela AOO Norte; e
- o *RAC-W*, responsável pela AOO Oeste (CEME, 2005).

A partir de Agosto de 2006 e até à reestruturação de 2009, decorridas as três primeiras fases da expansão da *ISAF* e com a quarta fase em execução ou já executada, existiam na dependência do *COMISAF*:

- o *RC KABUL*, responsável pela AOO de *Kabul*;
- o *ANRC*, responsável pela AOO Norte;
- o *AWRC*, com a responsabilidade pela AOO Oeste;
- o *ASRC*, responsável pela AOO Sul; e
- o *AERC*, responsável pela AOO Este (BrigRR, 2006).

CAPÍTULO 2 — OS COMANDOS: CONCEITO DE EMPREGO NA ISAF

2.1.ENQUADRAMENTO

Neste capítulo, procuraremos ilustrar o âmbito de actuação, as missões e as tarefas das unidades de forças Cmds. Para o fazer correctamente, iremos propor uma definição do conceito de “Comandos” enquanto tipologia de força, abordaremos as principais linhas orientadoras do seu conceito de emprego, analisando, a par daquilo, de que modo se enquadra a participação de CCmds na *ISAF*.

As tropas do tipo Cmds foram criadas em Portugal, no ano de 1963, durante a Guerra do Ultramar. À altura, constituíam-se como forças de intervenção especializadas essencialmente na luta anti-guerrilha.

Hoje em dia, as forças de Cmds mantêm-se no quadro das Tropas Especiais do EP, estando o seu âmbito de actuação, missões e tarefas prescritas no Despacho do CEME, de 28 de Outubro de 2007.

Na sequência da decisão do CAN, a *NATO* assumiu a liderança da *ISAF*. Este acto teve consequências não só para a Aliança, que procura a preservação da sua credibilidade enquanto organização de segurança indispensável ao Ocidente, mas também para a generalidade dos seus estados-membros, que se viram na necessidade de contribuir com recursos para a Organização.

Portugal, enquanto membro fundador da *NATO*, tem contribuído, na medida das suas possibilidades, para a orgânica do dispositivo da *ISAF*. Não obstante a extensa contribuição portuguesa, que teve o seu início em Fevereiro de 2002 e se prolonga até à actualidade, as forças portuguesas que mais se destacam neste TO são os Cmds.

Numa passagem do seu livro *Reflexões sobre Estratégia* (2000, p. 171), o General Loureiro dos Santos afirma que os «(...) meios humanos constituem o bem mais precioso de umas forças armadas, assim como de um país.» É, pois, nesta linha de pensamento, que são seleccionados e treinados os elementos que incorporam as fileiras das nossas Forças Armadas e que servem o País em Território Nacional e além-fronteiras.

2.2.OS COMANDOS ENQUANTO TIPOLOGIA DE FORÇA

No quadro do planeamento de forças do EP, e tendo em conta as exigências colocadas pelos TO em que forças portuguesas operam desde há vários anos no âmbito de missões internacionais, verifica-se a necessidade da existência de uma força de Infantaria altamente treinada, vocacionada para operações de alto risco e com elevado índice de operacionalidade, que execute missões no âmbito das operações convencionais. Estas forças deverão ter cariz essencialmente ofensivo e basear-se em recursos humanos com elevada capacidade física e técnica, acompanhadas de um grande espírito de sacrifício.

Os Cmds são definidos como «(...) forças ligeiras, vocacionadas para operações convencionais de natureza eminentemente ofensiva, com capacidade de projecção imediata, elevada capacidade técnica e táctica, grande flexibilidade de emprego e elevado estado de prontidão, capitalizando a surpresa, velocidade, violência e precisão do ataque, como factores decisivos» (EME, 2007, p. 8).

2.3.OS COMANDOS NA ESTRUTURA DO EXÉRCITO

Com a aprovação do DL n.º 231/ 2009, de 15 de Setembro, o EP passou a organizar-se sob dois grandes pilares: a COSF e a CFSF (n.º 2 do art.º 3.º do DL n.º 231/2009, de 15 de Setembro).

Observando o DL supra referido, verificamos que a COSF é constituída pelos comandos, pelas forças e pelas unidades operacionais (alínea a) do n.º 2 do art.º 3.º) e que estes dependem do CFT (alínea b) do n.º 3 do art.º 16.º).

No quadro das dependências do CFT estará a BrigRR, da qual faz parte o CTCmds, cujo *produto operacional* é o BCmds. A organização referida pode ser observada na Figura 9¹⁶.

¹⁶ Vide Apêndice D.

2.4.A ESTRUTURA OPERACIONAL DOS COMANDOS

De acordo com a Figura 12¹⁷, e sabendo que o *produto operacional* do CTCmds é o BCmds, verificamos que este Batalhão é constituído por uma Companhia de Comando e Apoio e três CCmds.

A Companhia de Comando e Apoio possui na sua orgânica um Pelotão de Transmissões, um Pelotão Sanitário, um Pelotão de Reabastecimentos e Transportes, um Pelotão de Manutenção e uma Secção de Vigilância do Campo de Batalha.

Cada uma das CCmds tem na sua orgânica uma Secção de Comando, uma Secção de Transmissões, uma Secção de Manutenção e quatro Grupos de Combate, como se ilustra na Figura 13¹⁸.

2.5.O CONCEITO DE EMPREGO DAS FORÇAS DE COMANDOS

As forças do tipo Cmds constituem-se como «(...) unidade[s] de intervenção em qualquer TO, particularmente em situações de elevado risco e/ou que exijam grande capacidade de sacrifício.» (EME, 2007, p. 8). Estas forças têm «(...) capacidade de projecção imediata, elevada capacidade técnica e táctica, grande flexibilidade de emprego e elevado estado de prontidão (...)» (EME, 2007, p. 8), sendo apenas prejudicadas pela sua «(...) limitada capacidade de sustentação e de defesa, nomeadamente perante uma ameaça blindada ou mecanizada (...)» (EME, 2007, p. 8).

No quadro do seu emprego, as forças do tipo Cmds podem ser empregues em todo o tipo de TO, qualquer que seja a intensidade dos combates que neles se desenrolem. Assim, e de acordo com o tipo de TO em que são projectados, os Cmds levarão a cabo diferentes tipos de operações.

Num TO de alta intensidade, as operações desenvolvidas serão:

- Operações Ofensivas¹⁹;
- Operações Defensivas²⁰;
- Operações de Transição²¹;

¹⁷ Vide Apêndice D.

¹⁸ *Idem*.

¹⁹ Vide Secção I do Capítulo 3 da Parte III do Regulamento de Campanha: Operações.

²⁰ Vide Secção I do Capítulo 4 da Parte III do Regulamento de Campanha: Operações.

²¹ Vide Secção I do Capítulo 6 da Parte III do Regulamento de Campanha: Operações.

- Operações Aeromóveis²²;
- Operações Aerotransportadas²³;
- Operações em Ambientes Específicos²⁴; e
- Operações de Forças Cercadas²⁵.

Num TO de média ou baixa intensidade, os Cmds executarão missões essencialmente ligadas às OAP, bem como a outras Operações Humanitárias e de Resposta a Crises, como o são as:

- Operações de Manutenção de Paz;
- Operações de Imposição de Paz;
- Operações Humanitárias; e
- Operações de Evacuação de Não Combatentes.

2.5.1. TEATROS DE OPERAÇÕES DE ALTA INTENSIDADE

No contexto das operações em TO de Alta Intensidade, este tipo de forças terá um quadro restrito de actuações, em que as suas características permitirão a obtenção de melhores resultados.

Em relação às Operações Ofensivas, os Cmds actuarão executando:

- «— Golpe[s] de mão para (...) a destruição, captura ou perturbação das acções de apoio e reforço do inimigo (...) e para extrair pessoal amigo capturado;
- Emboscadas e demolições, para interditar linhas de comunicações;
- Fintas e demonstrações;
- Segurança da Área da Retaguarda (...) perante a ameaça de (...) guerrilhas ou terroristas.» (EME, 2007, p. 9).

Já no domínio das Operações Defensivas, os Cmds estão aptos a realizar a «defesa de pontos sensíveis, (...) perante a ameaça a instalações críticas para as NF e/ou interesses nacionais ou aliados de (...) guerrilhas ou terroristas» (EME, 2007, p. 9) e participarão «na SAR (...) perante a ameaça de (...) guerrilhas ou terroristas.» (EME, 2007, p. 9).

No que diz respeito às Operações de Transição, os Cmds estão vocacionados para actuar de acordo com a «modalidade de “busca e ataque” num contexto de contra-guerrilha em ambiente de contra-insurreição.» (EME, 2007, p. 9).

²² Vide Secção I do Capítulo 7 da Parte III do Regulamento de Campanha: Operações.

²³ Vide Secção I do Capítulo 8 da Parte III do Regulamento de Campanha: Operações.

²⁴ Vide Secção I do Capítulo 11 da Parte III do Regulamento de Campanha: Operações.

²⁵ Vide Secção I do Capítulo 13 da Parte III do Regulamento de Campanha: Operações.

As Operações Aeromóveis e as Operações Aerotransportadas são também parte das atribuições das forças do tipo Cmds, na medida em que as primeiras incrementam o seu potencial de combate, com a introdução do vector aéreo como forma de projecção, e as segundas permitem que se faça uso da aterragem de assalto como factor de desequilíbrio (EME, 2007, p. 9).

Na sequência das Operações Aeromóveis, podem ser lançadas, também, Operações de Reforço a Forças Cercadas. Estas permitem o incremento do potencial de combate associado às Forças Cercadas, reforçando o dispositivo defensivo ou criando de condições para uma rotura de cerco (EME, 2007, p. 10).

De acordo com o despacho referido em epígrafe, as unidades de Cmds tem capacidade para actuar em Operações em Ambientes Específicos, designadamente em áreas edificadas, floresta, deserto, montanha, condições de visibilidade limitada, calor ou frios extremos. Para isto, basta que as forças disponham dos meios e equipamentos adaptados ao meio em que vão operar (EME, 2007, p. 10).

2.5.2. TEATROS DE OPERAÇÕES DE MÉDIA E BAIXA INTENSIDADE

No quadro do seu conceito de emprego, as forças do tipo Cmds podem ser empregues em teatros de média e baixa intensidade, adaptando o tipo de operações, materiais e equipamento a implementar em função disso.

Posto isto e de acordo com âmbito de actuação, missões e tarefas das unidades de tropas especiais (EME, 2007, p. 10), os Cmds podem participar em OAP²⁶, designadamente em:

- Operações de Manutenção de Paz²⁷, nomeadamente em TO de elevada exigência;
- Operações de Imposição de Paz²⁸, devendo esta tipologia de operações ser considerada de emprego prioritário no contexto das OAP; e
- Prevenção de Conflitos²⁹, através de presença dissuasora.

Também ao abrigo deste documento, os Cmds podem ser empregues em outras «Operações e Tarefas de Resposta a Crises» (EME, 2007, p. 10), como em Operações Humanitárias e Operações de Evacuação de Não Combatentes, especialmente em ambiente incerto e hostil.

²⁶ Vide Secção II do Capítulo 14 da Parte III do Regulamento de Campanha: Operações.

²⁷ *Idem.*

²⁸ *Ibidem.*

²⁹ *Ibidem.*

2.5.3.FORMA DE EMPREGO

Enquanto unidade de elite do EP, o BCmds apresenta especificidades quanto à sua forma de emprego. Isto é dizer que, nas suas operações, as forças de Cmds poderão operar no «(...) escalão Batalhão ou Companhia, sendo este o escalão que mais potencia as capacidades e organização destas forças.» (EME, 2007, p. 11). Estas operações decorrerão, por norma, em curtos períodos de tempo, oscilando entre o 3 e os 5 dias, pelo que as unidades em operações deverão conter em si os elementos necessários de apoio logístico.

Contrariamente à generalidade das demais forças, o apoio de combate deverá estar disponível em todas as UEC e, nestas, ele poderá ser residente em qualquer um dos quatros Grupos de Combate. Desta forma, em qualquer altura, qualquer uma das subunidades pode operar de modo independente, garantindo uma maior flexibilidade de emprego.

Em consequência do seu conceito de emprego, o BCmds deverá possuir um conjunto de capacidades orgânicas que lhe permitam cumprir as missões que lhe são confiadas, designadamente as prescritas no Despacho do CEME, de 28 de Outubro de 2007:

- «— participar em operações expedicionárias Conjuntas/Combinadas;
- actuar em condições de extremo calor ou frio e em todo o tipo de terreno em condições austeras;
- efectuar deslocamentos montados em veículos blindados;
- conduzir acções de combate próximo com armamento portátil;
- conduzir operações em áreas urbanizadas;
- garantir protecção adequada para o pessoal e equipamento orgânico no âmbito *CBRN (Chemical, Biological, Radiological and Nuclear)*;
- garantir protecção adequada para tripulantes e armamento de viaturas contra *RCIED (Remote Controlled Improvised Explosive Devices)*;
- transmitir e receber/identificar sinais de identificação de forças amigas terrestres para evitar o fratricídio;
- actuar integrado num ambiente em rede (*NNEC – NATO Network Enabled Capability*);
- integrar o sistema *JISR (Joint Intelligence Surveillance and Reconnaissance)*;
- obter/partilhar informação em “tempo real/próximo do real” que contribua para o *BFSA (Blue Force Situation Awareness – Percepção Situacional das Forças Amigas)*;

- partilhar a *COP* (*Common Operational Picture* – Imagem Operacional Comum) com as unidades subordinadas até ao escalão secção (mesmo que actuando apeadas);
- gravar, de dia ou de noite e em condições de visibilidade limitada, imagens (fotos ou vídeo) de objectivos ou actividades de interesse e disseminação das mesmas e de dados complementares para um centro de processamento / análise / integração de uma forma atempada, eficiente e segura;
- actuar sem reabastecimentos ou *recompletamentos* por um período de até 3 a 5 dias;
- manter actualizada, de forma automática, a rede de Comando, Operações e Logística relativamente à situação de munições e combustíveis, bem como os danos existentes relativos a combate e a não combate;
- fornecer apoio médico e logístico integrado» (EME, 2007, pp. 11-12).

2.5.4.COMANDO E CONTROLO

A nível nacional, o Comando e Controlo sobre as forças de Comandos «deve ser exercido através do comando da componente terrestre da Força-Tarefa na qual se integram, ou (...) directamente pelo comando da Força-Tarefa, quando as forças forem colocadas directamente dependentes deste comando, como Reserva da Força-Tarefa.» (EME, 2007, p. 13).

A nível conjunto e/ou combinado, o Comando e Controlo sobre as forças de Comandos «deve ser exercido através do comando da componente terrestre da Força-Tarefa na qual se integram, ou (...) directamente pelo Comando da Força-Tarefa, quando as forças forem colocadas directamente dependentes deste comando, como Reserva da Força-Tarefa.» (EME, 2007, p. 13).

2.6 OS COMANDOS NAS QRF DA ISAF

Como anteriormente referido, a participação dos Cmds nas QRF da ISAF situaram-se em cinco distintos períodos:

- de 3 de Agosto de 2005 a 18 de Fevereiro de 2006, no âmbito da *ISAF VIII*;
- de 18 de Fevereiro de 2006 a 29 de Agosto de 2006, no âmbito da *ISAF VIII*;
- de 28 de Fevereiro de 2007 a 28 de Agosto de 2007, no âmbito da *ISAF X*;
- de 28 de Fevereiro de 2008 a 13 de Agosto de 2008, no âmbito da *ISAF X*; e

— de 14 de Abril de 2010 a 28 de Setembro de 2010, no âmbito da *QRF/ISAF*.

Por intermédio das Directivas N.º 72/CEME/05, N.º 203/CEME/05, N.º 242/CEME/06, N.º 170/CEME/07 e N.º 162/CEME/09, está definido que durante o aprontamento e projecção das FND para o TO Afegão, o EP tinha sobre elas o Comando Completo³⁰, delegando na BrigRR o *OPCOM*³¹.

Depois de projectadas para o TO e uma vez prontas, o *OPCOM* sobre as forças era transferido para o CEMGFA que, assim que se reunissem a condições oportunas, delegaria no *COMISAF* o *OPCON*³² da força. Este último passo era concretizado por intermédio do *SACEUR*.

Ainda que numa hierarquia diferente antes e após a segunda metade de 2009, a preparação destas unidades apresentou traços comuns no que respeita ao seu enquadramento. Como se pode verificar através da leitura da Directiva N.º 72/CEME/05, estas forças deveriam estar preparadas para:

- ser empregues em toda a AOO da *ISAF* e em todo o espectro das operações;
- ser chamadas a conduzir tarefas de *MEDEVAC/CASEVAC*;
- levar a cabo tarefas *EOD/IEDD*;
- conduzir operações de modo auto-sustentado por um período de até 72 horas; e
- apoiar o *ANA*, a *ANP*, a polícia fronteiriça ou a Força Especial Antinarcóticos Afegã caso as condições assim o exijam (p. 3).

Estes pressupostos verificam-se nas directivas do CEME que enquadram o aprontamento das FND em estudo

No que se refere às tarefas que as *QRF*, por intermédio da sua unidade de manobra, poderão ter que desempenhar, elas encontram-se bem explícitas nestes documentos. A Directiva N.º 72/CEME/05 prevê as seguintes tarefas:

- controlo de zona urbana ou não urbana;
- defesa de um ponto ou zona;
- controlo de uma estrada, com recurso a patrulhas ou check-points;
- garantir a segurança de pessoas ou grupos de pessoas;
- extracção ou evacuação de pessoas ou grupos de pessoas;
- reacção contra uma ameaça ou tentativa de ameaça;
- escolta a colunas de viaturas;
- vigilância e controlo tumultos;
- apoderar-se de um ponto ou de uma zona urbana ou não urbana;

³⁰ Vide Secção 3 do Capítulo 2 da Parte II do Regulamento de Campanha: Operações.

³¹ *Idem*.

³² *Ibidem*.

- apoio a unidades amigas; e
- conduzir tarefas *EOD/IEDD*.

Ao longo do tempo, este conjunto de possíveis tarefas não sofre grande evolução, acrescentando-se, pontualmente, novas tarefas às forças. Temos, portanto, o caso da Directiva N.º 203/CEME/05 que prevê duas novas tarefas além das já referidas, sendo elas:

- reacção a uma ameaça de atentado; e
- reacção a um atentado.

A partir da emissão desta Directiva proveniente do EME, não mais as tarefas, passíveis de ser atribuídas às *QRF* nacionais garantidas por CCmds, sofreram alterações em documento da mesma natureza.

Vistas as tarefas passíveis de ser desempenhadas pelas CCmds, estas terão necessidade de comportar capacidades que permitam o correcto cumprimento das mesmas.

De acordo com o disposto na Directiva N.º 72/CEME/05 as capacidades de que deverá dispor a *QRF* são, essencialmente, as que de seguida se enunciam:

- efectuar operações e tarefas adicionais, onde se inclui o apoio a eventos e actividades do «*security sector reform*» e o apoio aos principais eventos da *AIA*, isto no âmbito da *AOO* da *ISAF*;
- capacidade para controlar tumultos;
- C2 descentralizado;
- mobilidade terrestre;
- ser equipada com sistemas anti-carro e de morteiros, «*long range optics*», *TACP* para *CAS* de aeronaves de asa fixa e móvel;
- *SATCOM* orgânico até ao nível de pelotão;
- treino aeromóvel;
- capacidade *EOD/IED*;
- protecção contra engenho explosivo improvisado por remoto controlo; e
- ser auto-sustentável por 72 horas.

Já a Directiva N.º 203/CEME/05 introduz uma nova capacidade de que deve dispor a *QRF* disponibilizada por Portugal. Introduce-se a necessidade de ser capaz de operar em montanha e em neve.

Mais tarde, prevê-se novas capacidades com a emissão da Directiva N.º 242/CEME/06, havendo um claro refinamento relativamente às capacidades para conduzir operações durante o Inverno. Assim, este documento define que a *QRF* nacional deverá ser capaz de, durante este período, conduzir operações militares em terreno montanhoso debaixo de condições atmosféricas adversas. Para isto, deveriam

dispor de peritos em meteorologia, serviços médicos adaptados a esse enquadramento operacional e veículos que, com capacidade para o transporte de uma UEP, fossem adaptados a esse tipo de condições climatéricas.

2.6.1. ORGANIZAÇÃO DAS QRF

Entre os anos de 2005 e 2010, Portugal aprontou e projectou forças que se constituíram como QRF. Ao longo destes anos, estrutura deste tipo de FND poucas alterações sofreu.

Como podemos observar na Figura 14³³, a estrutura operacional de pessoal das QRF/FND/ISAF relativas à ISAF VIII, de 3 de Agosto de 2005 a 18 de Fevereiro de 2006, à ISAF VIII, de 18 de Fevereiro de 2006 a 29 de Agosto de 2006, e à ISAF X, de 28 de Fevereiro de 2007 a 28 de Agosto de 2007, em concordância com as Directiva N.º 72/CEME/05, N.º 203/CEME/05 N.º 242/CEME/06, organiza-se em:

- Comando e Secção de Comando, onde se inclui a equipa TACP³⁴ proveniente da FAP;
- Destacamento de Apoio de Serviços; e
- Companhia de Atiradores (Cmds), que inclui o Comando e Secção de Comando da CCmds, três Grupos de Cmds e uma Secção Anti-carro (BAI, 2005) (BrigRR, 2006) (CmdOp, 2007).

Observando a Figura 15³⁵, podemos perceber a estrutura operacional de pessoal que assumiram as QRF/FND relativas à ISAF X, de 28 de Fevereiro de 2008 a 13 de Agosto de 2008, e à QRF/ISAF, de 14 de Abril de 2010 a 28 de Setembro de 2010, ao abrigo das Directivas N.º 170/CEME/07e N.º 162/CEME/09:

- Comando e Secção de Comando;
- Destacamento de Apoio de Serviços;
- TACP, que estando vocacionado prioritariamente para a QRF/FND/ISAF, é cedido em TACOM ao RC-C; e
- Companhia de Atiradores (Cmds), que inclui o Comando e Secção de Comando da CCmds, três Grupos de Cmds e uma Secção de Apoio.

³³ Vide Apêndice D.

³⁴ Vide Section 1 do Chapter 2 da ATP — 3.3.2.1 (c): *Tactics Techniques and Procedures for Close Air Support and Air Interdiction*.

³⁵ Vide Apêndice D.

Examinando de modo transversal todas as QRF em análise, verificamos que o Destacamento de Apoio de Serviços era constituído essencialmente por:

- Comando;
- Módulo de Transmissões, com o Comando do Módulo, Equipa TPF e Equipa *RATT*/Satélite;
- Módulo Sanitário, com o Comando do Módulo, uma Equipa de Postos Socorros e uma Equipa de Evacuação; e
- Módulo de Manutenção, com uma Oficina e uma Equipa de Manutenção de Equipamento Geral.

Podemos verificar que houve uma pequena evolução sob a perspectiva da estrutura operacional de pessoal na QRF, pelo acréscimo no nível da relação de comando entre o RC-C e a equipa *TACP* e pela introdução de uma Equipa de *Snipers*, em detrimento da capacidade Anti-carro. Esta última culminou na criação, nas duas últimas QRF, de uma Secção de Apoio que compreendesse as duas capacidades.

Nas três primeiras QRF, as CCmds eram, genericamente, constituídas por:

- Comando e Secção de Comando;
- Três Grupos de Cmds, cada um constituído a seis Equipas de Cmds; e
- Uma Secção Anti-carro.

Nas duas últimas QRF, a orgânica das CCmds era:

- Comando e Secção de Comando;
- Três Grupos de Cmds, cada um constituído a seis Equipas de Cmds; e
- Uma Secção de Apoio, com uma Equipa de *Snipers* e uma Equipa Anti-carro.

CAPÍTULO 3 – TRATAMENTO E ANÁLISE DE RESULTADOS

3.1. TRATAMENTO E ANÁLISE DE RESULTADOS DOS INQUÉRITOS

Os inquéritos realizados foram aplicados com recurso a cópias do Guião dos Inquéritos³⁶. Estes foram realizados pessoalmente e os resultados tratados *a posteriori*. Para a análise dos inquéritos, recorreu-se à aplicação informática *Microsoft Office Excel 2007*.

De seguida, apresentaremos e analisaremos os resultados obtidos com os inquéritos realizados.

3.1.1. DAS QUESTÕES

Neste ponto, apresentamos e analisamos os resultados obtidos com as perguntas de resposta aberta, presentes nos inquéritos realizados.

Quadro 1: Os meios de planeamento ao dispor das CCmds permitiam a correcta aplicação do Procedimentos de Comando no TO Afegão?

Inquiridos	Meios de planeamento
1	<ul style="list-style-type: none"> — (...) a CCmds tinha que estar preparada e todo o planeamento prévio e generalista tinha que estar feito (...). — (...) o planeamento e, consequentemente, os procedimentos de comando tinham que se adaptar ao tempo disponível (...). — Dávamos sempre preferência às informações obtidas pela CCmds (...). — (...) a inexistência de UAV é uma lacuna identificada (...).
2	<ul style="list-style-type: none"> — (...) permitem. — (...) estes meios poderiam ser melhores e, eventualmente, mais adequados.
3	<ul style="list-style-type: none"> — Sim, permitem (...). — (...) cartas militares disponibilizadas pela ISAF eram actualizadas permanentemente. — Existia, ainda, um sistema de nome <i>ISAF Force Tracking System</i> que permite que o comandante, em tempo real, acompanhe a manobra das unidades.
4	<ul style="list-style-type: none"> — Ao nível das informações, desde sempre tivemos acesso a todos os meios da ISAF, disponibilizados através de terminais ISAF. — Era ainda importante que a QRF tivesse capacidade de observação através de UAV.
5	<ul style="list-style-type: none"> — (...) meios disponíveis são adequados. — Os procedimentos de comandos são adaptados em função dos meios. — (...) melhorados com a introdução de novo meios, como por exemplo UAV.
6	<ul style="list-style-type: none"> — Sim, permitiam.

³⁶ Vide Apêndice B.

7	— Sim.
8	— Sim, permitiam.

No que respeita à questão colocada, os inquiridos referem que as CCmds, enquanto unidade de manobra da QRF, dispõem dos meios de planeamento necessários e que esses meios permitem o planeamento das operações, ainda que muitas vezes o planeamento tenha que adaptar-se ao tempo disponível. Tais meios poderiam ser melhorados, mas apoios disponibilizados pela ISAF nesta área permite superar muitas lacunas.

A lacuna que mais se destaca nos depoimentos dos inquiridos é a falta de capacidade própria da força no que concerne a meios UAV.

Quadro 2: O equipamento individual atribuído às CCmds no TO Afegão era adequado e em número suficiente para o desempenho de funções?

Inquiridos	Equipamento individual
1	— O equipamento individual era adequado e permitia cumprir as funções de QRF, no entanto carecia de melhorias (...). — (...) colete balístico disponibilizado era inadequado por restringir a mobilidade dos militares (...).
2	— O colete distribuído na altura estava mais vocacionado para situações estáticas e verticais. A instalação horizontal do militar obrigava à emoção da gola, devido ao facto que a mesma limitava os movimentos da cabeça.
3	— (...) um modelo de colete balístico que limitava a mobilidade dos militares (...) houve necessidade de adquirir um novo modelo, mais leve e que permitia uma maior mobilidade e uma maior agilidade aos militares. — (...) Não havia uma mochila de assalto, no entanto, face à capacidade de transporte do colete táctico, não se sentia necessidade deste tipo de equipamento. — A hidratação era feita com recurso ao sistema <i>camelbak</i> (...).
4	— As bolsas para acondicionamento dos carregadores da Espingarda Automática G3 não eram os adequados, pelo que não foi possível adaptá-los ao colete balístico, sendo assim necessário utilizar simultaneamente o colete táctico. — (...) a QRF teve que adquirir cerca de duas dezenas de mochilas mais pequenas para utilizar nas operações aerotransportadas.
5	— (...) o equipamento atribuído às CCmds era adequado (...). — Uma lacuna existente, prendia-se com o colete balístico que, pelo seu peso, dificultava os movimentos aos militares (...).
6	— (...) deveriam ser disponibilizados uniformes com o padrão normal e com o padrão deserto (...). — As botas deverão ser de padrão deserto, para qualquer tipo de padrão do uniforme. — Relativamente ao equipamento de protecção balística, há que referir que as placas de protecção dos não são ergonómicas bem como não foram disponibilizadas bolsas para acoplar, pois dispõe do sistema MOOLE. Não foi fornecida qualquer mochila para operações de curta duração (inferior a 24 horas). — O cantil fornecido é igual ao utilizado em África, deveria ser do material semelhante ao <i>camelbak</i> (ajustável ao volume a transportar).
7	— Alguns artigos são adequados, outros nem por isso (botas, por exemplo). — De uma forma geral, satisfazem.
8	— Sim, era adequado.

Com os resultados da questão n.º 2, de um modo geral, conclui-se que o equipamento individual era adequado e em número suficiente. No entanto, casos

pontuais houve em que tal não acontecia, designadamente no que se refere ao modelo de colete balístico distribuído inicialmente, que acabou por ser substituído por um outro mais adequado.

Verifica-se ainda que não foi distribuída uma mochila de assalto para operações aeromóveis ou para operações de curta duração. Esta questão foi colmatada com a aquisição de exemplares no TO ou com recurso a coletes táticos de maior capacidade.

É também referido, pelos Oficiais que participaram nas primeiras QRF, que o sistema de hidratação utilizado era o «cantil». Já nas FND mais recentes o que se utilizava era o sistema tipo «camelbak».

Quadro 3: O armamento atribuído às CCmds no TO Afegão era adequado e em número suficiente para o terreno onde operavam e às missões que lhes estavam atribuídas?

Inquiridos	Armamento
1	<ul style="list-style-type: none"> — (...) armamento atribuído à CCmds era adequado (...). — (...) G3, apesar de ter o calibre adequado ao TO, é uma arma muito pesada (...). — (...) conveniente incluir no quadro orgânico de material espingardas de precisão(...).
2	<ul style="list-style-type: none"> — (...) A P38 pela capacidade e dificuldade de funcionamento deveria ser substituída por uma mais actual e de maior capacidade (...). — Haveria vantagens significativas em dotar cada Grupo de Combate de um atirador especial com espingarda de precisão.
3	<ul style="list-style-type: none"> — (...) seria necessário ter uma pistola com maior fiabilidade e maior capacidade de carregamento (...). — A Espingarda Automática G3 é inadequada pelo seu tamanho, pelo seu peso e pela reduzida precisão dos seus sistemas de tiro (...). — (...) a MG1A3 é uma arma muito fiável (...), no entanto o seu peso dificulta a sua utilização em operações apeadas. — A metralhadora pesada Browning é também adequada e fiável, embora (...) o seu rendimento pudesse ser melhorado pela introdução de aparelhos de pontaria novos. — (...) houve necessidade de adquirir exemplares de LAW, pela vantagem de peso em relação ao canhão sem recuo Carl Gustav. — As armas snipers tiveram, também, uma grande preponderância para fazer fogo às longas distâncias.
4	<ul style="list-style-type: none"> — A Esp. Aut. G3 continua a ser uma arma eficaz, contudo, face ao habitáculo do HMMWV, seria conveniente a existência de outro modelo (...) de dimensões mais reduzidas. — As armas anti-carro são adequadas, no entanto (...) não foi projectada para o teatro nenhuma munição de Missil Milan, nem adquirida no TO.
5	<ul style="list-style-type: none"> — (...)o armamento era adequado e em número suficiente (...) não invalida que não devessem ser feitos melhoramentos. — Uma mais-valia para a força, teria sido incluir no quadro orgânico de material espingardas de precisão (...).
6	<ul style="list-style-type: none"> — As pistolas em alguns países são consideradas peças de museu. — As pistolas-metralhadoras eram de três tipos, UZI, MP5 SD6 e MA5 tipo mala, em número reduzido. — A Esp. Aut. G3 7,62 mm é (...) é pesada e teoricamente cada atirador só tem direito a 5 carregadores. — O LG 6 é adequado para tropa apeada, o LGA “SANTA BARBARA” por falta de treino não foi útil, foi substituído pela BROWNING 0.50. — No Afeganistão não há ameaça para armas ACAR.
7	<ul style="list-style-type: none"> — As pistolas não são as adequadas. — O SLM TOW não era o mais adequado.
8	<ul style="list-style-type: none"> — Sim, era adequado.

Tendo em conta os meios utilizados e a conflitualidade que se vive no Afeganistão, verificamos que a Pistola Walther P38 é inadequada, fundamentalmente pela sua reduzida capacidade de carregamento.

Também a Espingarda Automática G3 se revela como inadequada, pelo seu peso e, essencialmente, pelas suas grandes dimensões, que dificultam os movimentos dos militares nas viaturas. Não obstante, esta espingarda automática possui o calibre que os inquiridos consideram correcto para o TO.

As metralhadoras ligeiras do tipo MG3 são consideradas fiáveis, mas inadequadas pelo seu peso excessivo, que torna a sua utilização em operações apeadas difícil.

As armas anti-carro, no TO, são consideradas irrelevantes face à inexistência de ameaça blindada ou inadequadas pela excessiva capacidade.

Das respostas, pode inferir-se que seria preponderante a existência de espingardas de precisão.

Quadro 4: Na sua opinião, quais foram as principais dificuldades tácticas verificadas pelas CCmds no desempenho de missões enquanto QRF ao serviço da ISAF?

Inquiridos	Dificuldades tácticas
1	— Operar no Afeganistão enquadrada numa força de assistência é mais difícil, já que existem alguns tipos de acções que não são praticáveis.
2	— (...) as que derivam das dificuldades logísticas (pessoal e material) referenciadas.
3	— (...) existe necessidade de incrementar francamente o uso de aparelhos térmicos de visão nocturna (...) também de navegadores experientes e, de preferência, conhecedores do terreno. — Existe necessidade de recurso a tradutores, os quais não têm qualquer tipo de enquadramento na força.
4	— A língua constitui-se num obstáculo na condução das operações, bem como o conhecimento dos usos e costumes do TO. — Todos os militares devem ser conhecedores das regras de empenhamento. — A QRF efectuou o seu aprontamento sem ter conhecimento da missão que lhe seria atribuída no TO (...).
5	— (...) a única limitação que dificultava as operações prendia-se com as zonas de sombra em termos de comunicações.
6	— (...) faltava a equipa EOD (...). — A companhia dispunha de dois tipos de viaturas (HMMWV e M11). — Falta de interoperabilidade com outras forças nomeadamente ao nível das comunicações.
7	O inquirido nada referiu nesta matéria.
8	O inquirido nada referiu nesta matéria.

Com a questão n.º 4, os inquiridos referem dificuldades de várias ordens. Aqui são relatadas as dificuldades causadas pelo desconhecimento das línguas faladas no Afeganistão, a falta de navegadores conhecedores do terreno, as questões ligadas à falta de determinados equipamentos que permitam a interoperabilidade com outras forças e, ainda, as dificuldades de ordem logística que podem complicar a condução das operações.

Quadro 5: Na sua opinião, quais foram as principais potencialidades tácticas verificadas pela CCmds no desempenho de missões enquanto QRF ao serviço da ISAF?

Inquiridos	Potencialidades tácticas
1	— O processo de escolha e o treino dos militares Cmds (...).
2	— São as que derivam das características das unidades de Comandos.
3	— (...) CCmds são a unidade de manobra mais adequada. — (...) são forças de intervenção com uma grande descentralização (...) existe um graduado até ao nível da equipa (...). — (...) actuar com pequenos efectivos (...). — A actuação baseada na surpresa, privilegiando as operações nocturnas (...).
4	— Toda a formação ministrada ao nível do Curso de Comandos é um factor muito importante para esta tipologia de missões (...). — (...) todo o treino operacional das CCmds se enquadra neste tipo de missões, pelo que o aprontamento apenas vai melhorar a proficiência e conferir algumas competências muito específicas do TO.
5	— (...) perfil psicológico dos militares e o espírito ofensivo da unidade como um todo (...). — (...) tipologia de missões treinadas pela força, a sua organização e as viaturas disponíveis permitem uma adaptabilidade imediata do dispositivo (...). — (...) desconcentração da cadeia de comando (...) permite uma grande flexibilidade de emprego (...).
6	— Nível de treino (capacidades), flexibilidade de emprego, reduzidas restrições de emprego.
7	— Estavam aptas para cumprir qualquer tipo de missão, não tinham <i>caveats</i> .
8	O inquirido nada referiu nesta matéria.

Nesta fase, percebemos que os inquiridos defendem que a formação dos Cmds e o facto das forças de Cmds serem de intervenção, com grande flexibilidade de emprego e grande descentralização da cadeia de comando, permitem que estas forças se constituam como mais-valia, enquanto unidade de manobra de uma QRF.

Quadro 6: O sistema de reabastecimentos às CCmds implementado no TO Afegão era adequado e eficaz?

Inquiridos	Reabastecimentos
1	— (...) tudo o que depender do comandante da FND, funciona bem, porque há capacidade para obter os reabastecimentos em teatro. — Tudo o que depender de contratos com empresas, como é o caso de alimentação, funciona, por norma, bem (...). — Tudo o que depender de Portugal funciona, naturalmente, não tão bem por causa da distância, porque os recursos não permitem pontes aéreas regulares (...).
2	— O comando da FND garante à CCmds todo o apoio necessário à realização das missões atribuídas. — (...) houve alguma dificuldade nos sobressalentes das viaturas URO e Panhard (...). — (...) dificuldade no reabastecimento dos mísseis TOW, que se procurou efectivar por via dos EUA..
3	— A CCmds não possui na sua orgânica uma estrutura dedicada aos reabastecimentos, no entanto era apoiada pelo módulo de apoio de serviços que, além de obter os reabastecimentos, os fazia chegar à CCmds. — (...) os reabastecimentos são feitos com recurso a empresas privadas contratadas ou com o apoio contratado de outros contingentes. — Os reabastecimentos da Classe V são nacionais (...) a dotação da força é mais do que o necessário (...).
4	— Não foram fornecidos (...) macas de lona, planos duros, colares cervicais, imobilizadores laterais de cabeça, garrafas de oxigénio.

	— (...) fruto das boas relações da <i>QRF</i> com o pessoal do Contingente Americano, conseguiu-se obter estes recursos.
5	— O sistema era adequado e permitia a normal condução das operações.
6	— (...) com origem em Portugal era feito com muita dificuldade, com inúmeros entraves e bastante demorado. — (...) feito através de aquisição ou recorrendo a <i>MOU</i> . — (...) efectuado com alguma dificuldade com excepção das classes I e III.
7	O inquirido nada referiu nesta matéria.
8	— Sim, era adequado.

Como se sabe, as CCmds são auto-sustentáveis durante 72 horas, não tendo na sua orgânica nenhuma subunidade exclusivamente ligada a esta matéria. Neste sentido, pode perceber-se que a FND era reabastecida e, com os seus meios, reabastecia a CCmds. No entanto, os inquiridos salientam que os reabastecimentos provenientes de Portugal se faziam com grande dificuldade. Para colmatar este facto e ao abrigo dos acordos estabelecidos entre Portugal e os países dos demais contingentes, a força era reabastecida no TO sem grandes dificuldades.

Quadro 7: O sistema de movimentos e de transporte de que dispunha a CCmds no TO Afegão era adequado e permitia o transporte da força em tempo oportuno e de forma segura?

Inquiridos	Movimentos e transporte
1	— A manutenção funciona muito bem em função dos acordos que foram estabelecidos entre Portugal e os EUA.
2	— (...) evidenciou-se a necessidade das CCmds serem dotadas de viaturas ajustadas à sua orgânica e com uma configuração que garanta segurança contra <i>IEDs</i> . — (...) a necessidade de viaturas blindadas especiais, nomeadamente 1 auto-maca, 1 pronto-socorro, 1 auto-tanque e, pelo menos, 1 auto-TG. — (...) transporte aéreo, o mesmo era garantido pelo comando da <i>ISAF</i> sendo efectuado de acordo com o planeamento, com as contingências e as imprevisibilidades naturais do TO.
3	— As viaturas fornecidas eram adequadas ao terreno, todavia apresentam limitações no que se refere à blindagem. Há falhas que são exploradas, pelo que seria aconselhável fazer um conjunto de melhoramentos às viaturas <i>HMMWV</i> . — As auto-macas não tinham blindagem.
4	— As auto-macas apenas eram blindadas no habitáculo do condutor (...). — A viatura <i>Panhard</i> face à não existência de blindagem e à sua reduzida capacidade de transporte não tem aplicabilidade no TO para as CCmds. — Existe ainda a falta de uma viatura de transportes gerais blindada para apoiar a força no TO.
5	— Sim, permitia.
6	— A companhia não dispunha de viaturas, para o seu transporte (Grupos de Combate).
7	— Sim.
8	— Sim, era adequado.

No que se refere aos transportes, as viaturas *HMMWV* eram adequadas. Não obstante, o nível de blindagem de que dispõem é já desactualizado, verificando-se que, sempre que houve emboscadas à força, as zonas mais atingidas das viaturas correspondiam aos «pontos fracos» de conhecimento comum.

As viaturas M11 têm reduzida blindagem, pelo que a sua utilização no TO não é muito adequada.

Verificou-se, na prática, a necessidade da existência de viatura blindadas de transportes gerais e com capacidade para transportar um Grupo de Combate.

Quadro 8: O sistema de manutenção de que dispunha a CCmds no TO Afegão era adequado e permitia manter o potencial de combate dos meios?

Inquiridos	Manutenção
1	— A manutenção funciona muito bem em função dos acordos que foram estabelecidos entre Portugal e os EUA.
2	— As dificuldades de manutenção são as que derivam das dificuldades de reabastecimento de sobressalentes.
3	— (...) sempre que havia uma reparação e que a orgânica da força não permitisse reparar, bastava fazer um pedido ao Contingente Americano. — (...) se a manutenção necessária fosse de primeiro escalão era feita dentro da força, caso contrário esse equipamento teria que ser enviado para Portugal.
4	— Ao abrigo do acordo estabelecido entre Portugal e os EUA, o sistema de manutenção é eficiente e oportuno.
5	— Sim, permitiam.
6	— Em mão de obra sim, mas a falta de sobressalentes compromete o sistema.
7	— O inquirido nada referiu nesta matéria.
8	— Sim, era adequado.

Os Oficiais inquiridos afirmam que, fruto dos acordos existentes entre Portugal e alguns dos países aliados da NATO, a FND e, consequentemente, as CCmds, por norma não tinham grandes dificuldades nos reabastecimentos. No entanto, alturas houve em que estas dificuldades existiam, fundamentalmente, no que respeita a sobressalentes para viaturas.

Quadro 9: O apoio sanitário fornecido à CCmds no TO Afegão era adequado?

Inquiridos	Apoio sanitário
1	— O MEDEVAC e o apoio sanitário mais complexo eram fornecidos pelas estruturas da ISAF (...). — (...) haveria interesse em melhorar a blindagem das auto-macas.
2	— (...) há uma grande limitação pelo facto da auto-maca não ser blindada (...) o impede que esta viatura se aproxime das baixas que se encontrem na «zona de morte», tendo as mesmas que ser evacuadas pelas viaturas tácticas até a uma área segura. — O sistema de AIR MEDEVAC tem uma capacidade de resposta muito lenta (...). — (...) não ter sido projectado um médico (apenas enfermeiros e socorristas) (...).
3	— Existe uma estrutura adequada criada ao nível da ISAF. — A força disponha de uma equipa sanitária (...).
4	— Face às <i>caveat</i> que o Contingente Turco tinha, não lhes era permitido aterrar com as aeronaves em qualquer sítio, daí que a evacuação por via aérea estava condicionada às áreas de aterragem permitidas.
5	— A blindagem das auto-macas desaconselhava o seu uso no TO. Para além disto, todo o apoio sanitário era adequado, funcionado com base nos hospitais da ISAF.
6	— A CCmds não dispunha de meios de evacuação adequados. — O escalão superior tinha tanto terrestres como aéreos, mas nunca foram precisos.
7	— Sim, havia o apoio dos hospitais da ISAF.
8	— Sim, era adequado.

No que se refere ao apoio sanitário, a força era apoiada pelo módulo sanitário existente no Destacamento de Apoio de Serviços da FND. Os meios de evacuação sanitária postos à disposição das CCmds, por norma, não eram adequados por falta de blindagem. Esta situação apenas foi corrigida relativamente ao habitáculo do condutor das auto-matas na *QRF* projectada em 2010.

A evacuação sanitária por meio aéreo, fornecida pela *ISAF*, revelou-se pouco eficiente. Tal dificuldade devia-se às restrições colocadas pelas *caveat* das demais forças e pela dificuldade que a *ISAF* tinha em gerir estes recursos.

Quadro 10: As infra-estruturas de que dispunha a CCmds no TO Afegão eram adequadas e garantiam as condições de segurança que permitiam manter o moral e o bem-estar da força?

Inquiridos	Infra-estruturas
1	— (...) infra-estruturas cumprem. No entanto, seria mais proveitoso dispor de contentores do que fazer investimentos em construção de infra-estruturas.
2	— (...) a CCmds não «dispõe» de infra-estruturas, mas é apoiada para o efeito pela FND. — O PC da CCmds era o TOC da FND. — A caserna e áreas de lazer da FND eram partilhadas pela CCmds, <i>TACP</i> , Elemento de Apoio e Secção de Comando. — A CCmds tinha atribuída uma sala para planeamento (treino e operações) e um contentor de 20 pés (arrecadação) por Grupo de Combate.
3	— Devido à actividade operacional, não era possível a maior parte das vezes ter as melhores condições, mas eram as adequadas para uma situação de campanha. — Relativamente às infra-estruturas desportivas, a Força não tinha disponibilidade para usufruir deste tipo de equipamento em virtude da actividade operacional e do descanso necessário.
4	— As casernas (...) não tinham a dignidade devida (...).
5	— (...) as infra-estruturas são adequadas (...).
6	— Têm o mínimo de condições, de trabalho e de vivência diária. — Quanto a instalações desportivas fazia-se uso de instalações de outros contingentes nomeadamente o Francês.
7	— São as disponíveis.
8	— Sim, eram adequadas.

Perante a questão n.º 10, os inquiridos afirmam que as instalações ao dispor das CCmds não eram as melhores. No entanto, ofereciam as condições mínimas de vivência, fruto de melhoramentos levados implementados e da boa relação com os demais contingentes.

Quadro 11: Na sua opinião, quais são as principais dificuldades logísticas verificadas pela CCmds no desempenho de missões enquanto *QRF* ao serviço da *ISAF*?

Inquiridos	Dificuldades logísticas
1	— Não verifiquei que a CCmds oferecesse problemas logísticos face à tipologia de operações efectuadas e face ao TO.
2	— (...) as já referidas em termos de reabastecimentos e equipamentos.
3	— (...) nos reabastecimentos provenientes do Território Nacional.
4	— (...) os voos de sustentação que, em seis meses, existiu apenas um, o que obrigou a alguns condicionalismos.
5	— Numa fase inicial em que ainda não havia nenhum protocolo de com o contingente

	americano para fornecimento de apoio à FND, havia dificuldades na obtenção de alguns recursos.
6	— Reabastecimento, Transporte, Manutenção Evacuação Sanitária.
7	O inquirido nada referiu nesta matéria.
8	O inquirido nada referiu nesta matéria.

No que se refere às principais dificuldades verificadas pelas CCmds neste âmbito, os inquiridos referem os reabastecimentos, com especial enfoque para os reabastecimentos provenientes de Portugal.

Quadro 12: Na sua opinião, quais foram as principais potencialidades logísticas verificadas pela CCmds no desempenho de missões enquanto QRF ao serviço da ISAF?

Inquiridos	Potencialidades logísticas
1	— A CCmds tem um grande vantagem por ser potenciada pela sua autonomia de 72 horas. A CCmds tem maior flexibilidade pelo facto de não utilizar meios demasiado pesados e pelo facto dos seus militares reagirem melhor à adversidade e à falta de reabastecimentos.
2	— (...) as que derivam das características das unidades de Comandos.
3	— Os acordos definidos entre Portugal e os parceiros da NATO, levou a que sob a perspectiva logística a força não tivesse grandes dificuldades. — Facilmente os recursos chegavam à QRF e, dentro da QRF, o módulo de apoio de serviços fornecia o apoio necessário à CCmds. Quando necessário, eram inseridos recursos humanos e matérias nas forças-tarefa criadas, pelo que a logística nunca representou uma verdadeira limitação para a força. — Também o facto de as CCmds serem auto-sustentáveis durante 72h permite uma flexibilidade de emprego muito elevada, permitindo o uso da CCmds como uma verdadeira força de intervenção.
4	— (...) a principal potencialidade prende-se com a facilidade em obter quase todos os recursos necessários no teatro. — Relativamente às CCmds, a sua organização está assente em «equipas» que têm capacidade de sustentação de 72 horas.
5	— (...) dotação logística de uma CCmds é pequena. — (...) a sua autonomia de 72 horas no que se refere a víveres, munições e combustíveis, que permite uma maior flexibilidade de emprego.
6	— Recurso a MOU, alimentação fornecida por empresa de catering, bem como os serviços de limpeza, lavandaria, construção eram efectuados com recurso a mão-de-obra local.
7	O inquirido nada referiu nesta matéria.
8	O inquirido nada referiu nesta matéria.

Relativamente às potencialidades logísticas, os inquiridos referem a capacidade que as CCmds dispõem de se auto-sustentarem durante 72 horas. No entanto, é referido que os acordos estabelecidos com os demais contingentes potenciam a actuação da força. Com a possibilidade que a FND tem de recorrer aos demais contingentes para a obtenção de reabastecimentos, de apoios nos movimentos e transportes e ainda a possibilidade de receber apoio sanitário proveniente da ISAF, as CCmds facilmente conseguem ver as suas necessidades supridas.

3.1.2.DAS AFIRMAÇÕES

Em seguida, será feita a apresentação e análise dos resultados obtidos das apreciações que os inquiridos fizeram sobre as 49 afirmações presentes no inquérito.

Para cada uma das afirmações foi concebido um gráfico, tendo o conjunto dos 49 gráficos sido incorporados no Apêndice E.

Afirmação 1: O tempo de planeamento disponível para cada missão era, regra geral, suficiente.

Como se pode ver através do Gráfico 1, temos que 75% dos inquiridos concordam com a afirmação, enquanto 25% não manifestam opinião. Podemos perceber, portanto, que existe uma maioria considerável que encara o tempo de planeamento disponível suficiente, o que pode estar relacionado com o facto da força se constituir como *QRF* e existir sempre um planeamento prévio generalista que, quando surge a missão, permite um rápido planeamento dela.

Afirmação 2: O sistema de obtenção de informações instalado era adequado.

Observando o Gráfico 2, podemos ver que a maioria dos inquiridos concorda com a afirmação: 25% dos inquiridos concordam totalmente e 50% concordam com a afirmação. Dos restantes, apenas 12,5% discorda e 12,5% não revelam opinião. Daqui se pode perceber que, quer com o sistema estabelecido no seio da força, quer com recurso a meios da ISAF, a obtenção de informações funcionava correctamente e permitia conduzir os planeamentos.

Afirmação 3: Os meios de reconhecimento aéreo (fotografia aérea, imagens de satélite, UAV, etc.) de que dispunham as CCmds eram adequados.

Esta afirmação revelou-se pouco consensual. Podemos observar que metade dos inquiridos respondem afirmativamente (12,5% concordam totalmente e 37,5% concordam), 12,5% não manifestam opinião e os restantes 37,5% discordam totalmente. Podemos observar estes dados através do Gráfico 3. Das observações feitas à margem dos inquéritos, e sabendo que estes meios ainda que disponíveis, eram fornecidos sob a forma de apoio pela *ISAF*, alguns dos inquiridos consideram que seria fundamental que esses meios existissem na força.

Afirmação 4: O acesso ao sistema GPS disponibilizado pelos EUA em território afegão era fiável.

A maioria dos inquiridos acorda com a afirmação, tendo 50% concordado

totalmente e 12,5% concordado. Existe uma minoria de 12,5% que discorda totalmente e 12,5% dos inquiridos que não se manifestam, como se pode observar no Gráfico 4. É de salientar que 12,5% dos inquiridos não responderam à questão em apreço. Esta diferença poderá estar relacionada com o período em que os inquiridos estiveram no TO. Numa fase inicial, o sistema GPS estava sob acesso restrito, pelo que poderá ter estado indisponível para algumas forças.

Afirmção 5: As cartas militares disponibilizadas eram actuais e em número suficiente.

A grande maioria dos inquiridos (87,5%) concorda com esta afirmação, como se pode observar no Gráfico 5. 12,5% dos inquiridos não manifestam a sua opinião. Isto deve-se, essencialmente, ao sistema que a ISAF mantinha de actualização permanente das cartas e à política de cedência deste recurso a todas as forças.

Afirmção 6: Os demais meios de planeamento disponíveis eram adequados.

Dos inquiridos, como é patente no Gráfico 6, temos que 62,5% concorda com esta afirmação. Em espaço de resposta extensa salientaram alguns meios não especificados, mas que no TO se revelam muitos úteis, como o *Google Earth* ou o *Falcon View*. Aqui, a soma das parcelas não corresponde a 100%, pelo facto de alguns inquiridos não terem dado o seu parecer relativamente a esta afirmação.

Afirmção 7: O fardamento disponibilizado (uniforme, botas, fardamento para condições climáticas severas, etc.) era adequado ao TO do Afeganistão.

Relativamente a esta afirmação, 62,5% não demonstram a opinião e, observando correctamente o Gráfico 7, podemos perceber que 12,5% dos inquiridos concordam, 12,5% discordam e 12,5% discordam totalmente. Estes resultados deverão estar relacionados com a existência de dois padrões de uniformes e pelo facto de, por norma, as CCmds terem atravessado tanto o Verão e o Inverno com a mesma dotação de fardamento.

Afirmção 8: O equipamento balístico individual (colectes balísticos, capacetes, óculos balísticos, etc.) era adequado à ameaça existente.

Como se pode ver no Gráfico 8, 50% dos inquiridos não manifestam opinião, enquanto os demais 50% concordam com a afirmação. Disto se pode depreender que este equipamento permitia protecção face às ameaças e que talvez tenha havido uma evolução ao longo do tempo.

Afirmção 9: As mochilas (mochila de transporte, mochila de assalto, etc.) fornecidas eram adequadas às operações executadas pelas CCmds.

Aqui temos que 37,5% dos inquiridos concordam com a afirmação, 50% não manifestam opinião relativamente a esta matéria e 12,5% discordam da afirmação, como se vê no Gráfico 9. Isto significa que as mochilas disponíveis permitiam suprir as necessidades, ainda que nem sempre houve disponibilidade de mochilas de assalto. Também pode não ter-se verificado necessidade deste tipo de mochila pelo facto da esmagadora maioria das operações serem motorizadas.

Afirmção 10: Os sistemas de hidratação individual (cantil, *camelbak*, etc.) eram eficazes e adequados ao TO do Afeganistão.

Visto Gráfico 10, podemos ver que 62,5% dos inquiridos concordam com a afirmação e 37,5% não manifestam opinião. Aqui se percebe que estes sistemas disponibilizados permitiam operar sem dificuldades nesta matéria.

Afirmção 11: Os demais equipamento individuais eram adequados.

Como se pode observar através do Gráfico 11, nenhum dos inquiridos deu um parecer relativo a esta afirmação.

Afirmção 12: O modelo de pistola era fiável e adequado.

No Gráfico 12, podemos ver que 62,5% dos inquiridos discordam da afirmação, enquanto 25% não exprime opinião e os restantes 12,5% concordam. O facto do modelo de pistola disponível ser já obsoleto concorre para estes resultados.

Afirmção 13: O modelo de pistola-metralhadora era fiável e adequado.

De acordo com os resultados apresentados no Gráfico 13, podemos perceber que 75% dos inquiridos concordam com a adequabilidade dos modelos de pistola-metralhadora disponíveis, enquanto 25% não manifestam opinião.

Afirmção 14: A espingarda automática disponibilizada era adequada ao TO do Afeganistão.

Dos resultados expostos no Gráfico 14, temos que 62,5% dos inquiridos concordam com a afirmação e 37,5% não manifestam opinião. Daqui que podemos perceber que o dito modelo, ainda que não seja recente, permite cumprir as missões atribuídas no TO.

Afirmção 15: Os modelos de metralhadora ligeira eram adequados às operações no Afeganistão.

Como se pode ver no Gráfico 15, temos que 62,5% dos inquiridos concordam com a afirmação, enquanto 37,5% não manifestam opinião. Podemos perceber, portanto, que, tendo em vista o tipo de operações executadas, estas armas eram adequadas.

Afirmção 16: O modelo de metralhadora pesada disponível era adequado ao TO do Afegão.

87,5% dos inquiridos concordam com a afirmação, como se pode ver no Gráfico 16, o que indica a total adequabilidade do modelo de arma em análise ao TO e às missões executadas. Os restantes 12,5% não manifestam opinião.

Afirmção 17: O modelo de lança granadas disponível era adequado.

Nesta material, 50% dos inquiridos concordam com a afirmação, enquanto 50% não manifestam opinião. Estes resultados podem observar-se no Gráfico 17. Assim se pode perceber que os equipamentos de lançamento de granadas eram adequados.

Afirmção 18: O modelo de morteiro ligeiro era adequado.

Como podemos ver no Gráfico 18, 37,5% dos inquiridos concordam com a afirmação, 37,5% não manifestam opinião e 25% não concordam. Estes resultados deverão estar relacionados com a aplicabilidade deste tipo de arma no teatro.

Afirmção 19: As armas anti-carro disponíveis eram eficientes e adequadas às operações no Afeganistão.

Dos dados registados no Gráfico 19, podemos referir que 37,5% dos inquiridos não manifestam opinião sobre esta matéria, 37,5% concordam com a afirmação e 25% discordam. Tendo em conta que, no TO, não existem combates envolvendo viaturas blindadas, podemos atribuir estes resultados à inexistência de aplicabilidade efectiva deste tipo de equipamentos no Afeganistão.

.

Afirmção 20: Outros tipos de armamento não especificados eram eficazes e adequados ao TO Afegão.

De acordo com o Gráfico 20, 37,5% dos inquiridos concordam que existem outros tipos de armas importantes para as operações no TO, designadamente espingardas de precisão. Aqui, a soma das parcelas não corresponde a 100%, pelo facto de alguns inquiridos não terem dado o seu parecer relativamente a esta afirmação.

Afirmção 21: Os reabastecimentos da Classe I eram oportunos, eficazes e nas quantidades necessárias.

Como podemos ver no Gráfico 21, temos que 75% dos inquiridos concordam com a afirmação, enquanto 25% não manifestam a sua opinião. Tendo em conta que, à margem dos inquéritos, todos os inquiridos referiram a importância dos contratos com empresas privadas, isto dever-se-á ao bom apoio fornecido por elas.

Afirmção 22: Os reabastecimentos da Classe II eram oportunos, eficazes e nas quantidades necessárias.

Observando o Gráfico 22, temos que metade dos inquiridos concordam com a afirmação, enquanto apenas 12,5% discordam. Os restantes 37,5% dos inquiridos não manifestam opinião. Daqui podemos inferir que, por norma, os reabastecimentos da Classe II não causariam problemas à força.

Afirmção 23: Os reabastecimentos da Classe III eram oportunos, eficazes e nas quantidades necessárias.

De acordo com os resultados expostos no Gráfico 23, 75% dos inquiridos concordam com a afirmação e apenas 25% não manifestam opinião, pelo que poderemos deduzir que os reabastecimentos da Classe III às CCmds nunca se revelaram entrave para a execução das missões que lhes eram atribuídas, funcionando correctamente.

Afirmção 24: Os reabastecimentos da Classe IV eram oportunos, eficazes e nas quantidades necessárias.

Relativamente a esta afirmação, temos que, visto o Gráfico 24, 50% dos inquiridos concordam com a afirmação, 37,5% não manifestam a sua opinião e 12,5% discordam. Regra geral, os reabastecimentos da Classe IV não deverão ter constituído entrave para as operações das CCmds.

Afirmção 25: Os reabastecimentos da Classe V eram oportunos, eficazes e nas quantidades necessárias.

Nesta matéria, temos que 50% dos inquiridos não manifestam a sua opinião e os restantes 50% concordam com a opinião. Isto é patente no Gráfico 25. O reabastecimento de Classe V deverá ter funcionado, portanto, sem entraves ou, também é aceitável, a dotação inicial de armas e munições era suficiente para o conjunto das operações desenvolvidas.

Afirmção 26: Os reabastecimentos da Classe VI eram oportunos, eficazes e nas quantidades necessárias.

Tendo em conta a afirmação, podemos verificar pela visualização do Gráfico 26, que 62,5% dos inquiridos concordam com a afirmação e os restantes 37,5% dos inquiridos não manifesta opinião. Temos que, o reabastecimento de artigos não militares ou não teve dificuldades ou não teve implicações nas tarefas a cumprir pela força.

Afirmção 27: Os reabastecimentos da Classe VII eram oportunos, eficazes e nas quantidades necessárias.

De acordo com o Gráfico 27, temos que 50% dos inquiridos concordam com a afirmação, 37,5% não manifestam opinião e os restantes 12,5% discordam. Tendo em conta as operações executadas, apenas em situações pontuais terá havido necessidade de reabastecimentos de Classe VII. No entanto, nas situações em que esta necessidade se verificou o recurso aos reabastecimentos no TO deverá ter suprimido a falta, sem implicações para a força.

Afirmção 28: Os reabastecimentos da Classe VIII eram oportunos, eficazes e nas quantidades necessárias.

Observando os dados pasmados no Gráfico 28, temos que 62,5% dos inquiridos concordam com a afirmação, contra 37,5% que não manifestaram opinião. Por não ter havido necessidades exageradas, pelo facto das CCmds, ao longo da sua participação enquanto QRF, não terem tido um número de baixas significativo, este tipo de reabastecimentos não deverá ter tido implicações na condução de operações.

Afirmção 29: Os reabastecimentos da Classe IX eram oportunos, eficazes e nas quantidades necessárias.

De acordo com os dados do Gráfico 29, temos que 50% dos inquiridos concordam com a afirmação, 37,5% não manifestam a sua opinião e 12,5% discordam da afirmação. Assim temos que uma maioria considera que os reabastecimentos de sobressalentes eram adequados, o que não é absolutamente consensual já que ao longo da permanência de forças portuguesas no Afeganistão foram sendo estabelecidos acordos de cooperação que permitiram uma evolução positiva nesta matéria.

Afirmiação 30: Os reabastecimentos da Classe X eram oportunos, eficazes e nas quantidades necessárias.

De acordo com os dados obtidos, expostos no Gráfico 30, temos que 50% dos inquiridos concordam com a afirmação e os restantes 50% não manifestam opinião, talvez por, em muitas situações, este tipo de reabastecimentos não acontecerem.

Afirmiação 31: Os reabastecimentos de outros tipos eram oportunos, eficazes e nas quantidades necessárias.

Como se pode verificar no Gráfico 31, temos que apenas 12,5% dos inquiridos concordam com a afirmação, sendo feita referência destacada aos reabastecimentos adquiridos no TO e noutros contingentes. Aqui, a soma das parcelas não corresponde a 100%, pelo facto de alguns inquiridos não terem dado o seu parecer relativamente a esta afirmação.

Afirmiação 32: As viaturas blindadas ligeiras (*HMMWV, Panhard, etc.*) disponíveis eram adequadas ao terreno e à ameaça no TO Afegão.

Observando o Gráfico 32, verificamos que 50% dos inquiridos concordam com a afirmação, enquanto 37,5% não se manifestam e os restantes 12,5% discordam. As viaturas são adequadas ao terreno e à força, no entanto a blindagem não será a mais adequada para fazer face a IED ou, no caso particular das M11, até a emboscadas.

Afirmiação 33: As auto-macas disponíveis eram adequadas em capacidade e blindagem para as missões desempenhadas.

Como podemos ver no Gráfico 33, temos que 62,5% dos inquiridos discordam da afirmação, enquanto os restantes 37,5% não manifestam a sua opinião. As auto-macas que apoiavam as CCmds não dispunham de blindagem, o que as tornava inadequadas para utilização no TO.

Afirmiação 34: O apoio de helicópteros era adequado e oportuno para as missões desempenhadas no TO Afegão.

De acordo com os resultados expostos Gráfico 34, temos que 62,5% dos inquiridos concordam com a afirmação, 25% não manifestam a sua opinião e os restantes 12,5% discordam. As CCmds não dispunham de helicópteros na sua orgânica e a força nacional que as apoiava também não. O apoio de helicópteros era fornecido mediante requisição à /ISAF, face à necessidade verificada por ele e mediante *caveats* e prioridades de emprego que os contingentes que dispunham desses meios lhes atribuíam.

Afirmção 35: O apoio de aeronaves de asa fixa era adequado e oportuno para as missões desempenhadas no TO Afegão?

Como está exposto no Gráfico 35, temos que 62,5% dos inquiridos concordam com a afirmação, enquanto os restantes 37,5% não emitem a sua opinião. Nem as CCmds, nem a unidade de apoio nacional dispunham destes meios, pelo que os condicionalismos referentes ao apoio de helicópteros se repetem para as aeronaves de asa fixa.

Afirmção 36: Os demais apoios ao movimento e transportes da força no TO Afegão eram adequados e oportunos.

Como se pode ver no Gráfico 36, temos que 25% dos inquiridos concordam com a afirmação fazendo referência destacada ao transporte aéreo tático e ao AIR MEDEVAC fornecido pela ISAF. Aqui, a soma das parcelas não corresponde a 100%, pelo facto de alguns inquiridos não terem dado o seu parecer relativamente a esta afirmação.

Afirmção 37: O sistema de manutenção de infra-estruturas implementado era eficiente, eficaz e oportuno.

Como podemos observar no Gráfico 37, 37,5% dos inquiridos não manifestam opinião relativamente a esta afirmação e 62,5% concordam com ela. As CCmds eram apoiadas, para este efeito, pelo Modulo de Apoio de Serviços da FND, pelo que esta área, quando tinha aplicabilidade, deveria funcionar convenientemente.

Afirmção 38: O sistema de manutenção de viaturas implementado era eficiente, eficaz e oportuno.

Observando o Gráfico 38, 62,5% dos inquiridos concordam com a afirmação e 37,5% não manifestam a sua opinião. Devido aos acordos entre Portugal e países de outros contingentes, a manutenção das viaturas era feita com eficiência, já que o acesso a sobressalentes e a existência de oficinas o permitia.

Afirmção 39: O sistema de manutenção de armamento implementado era eficiente, eficaz, eficaz e oportuno.

De acordo com os resultados expostos no Gráfico 39, 50% dos inquiridos concordam com a afirmação e 50% não manifestam opinião. Existia na FND um mecânico de armamento que poderia apoiar as CCmds, no entanto se essa manutenção excedesse a capacidade desse técnico, implicaria evacuação do armamento para Portugal.

Afirmção 40: O sistema de manutenção de equipamento era eficiente, eficaz e oportuno.

De acordo com os resultados dispostos no Gráfico 40, 50% dos inquiridos concordam com a afirmação, enquanto 50% não manifesta opinião. Essencialmente, o sistema de manutenção de equipamento será essencialmente manutenção do utilizador.

Afirmção 41: Outros sistemas de manutenção implementados eram eficientes, eficazes e oportunos.

Como podemos ver no Gráfico 41, nenhum dos inquiridos emitiu um parecer sobre esta matéria. Aqui, a soma das parcelas não corresponde a 100%, pelo facto de alguns inquiridos não terem dado o seu parecer relativamente a esta afirmação.

Afirmção 42: O sistema de evacuação sanitária era eficiente, eficaz e oportuno.

De acordo com o Gráfico 42, temos que 50% dos inquiridos concordam com a afirmação e 50% não manifestam opinião. O sistema de evacuação sanitária das CCmds fundamenta-se na evacuação com recurso a auto-macas ou *AIR MEDEVAC*. Para além do sistema que apoiava as CCmds proveniente da FND, também a *ISAF* apoiava a força face aos pedidos que fossem feitos.

Afirmção 43: O sistema de regulação sanitária era eficiente, eficaz e oportuno.

Como se pode observar no Gráfico 43, 50% dos inquiridos concordam com a afirmação, 25% não manifestam a opinião e os restantes 25% discordam. Nem todas as FND integraram médicos, pelo que as CCmds nem sempre foram apoiadas pelos técnicos adequados, o que poderia dificultar o apoio sanitário e, mais particularmente, a regulação sanitária.

Afirmção 44: Os meios de evacuação sanitária eram eficientes, eficazes e oportunos.

Observando o Gráfico 44, 25% dos inquiridos concordam com a afirmação, 62,5% não manifestam opinião e 12,5% discordam da afirmação. Isto pode explicar-se pela falta de blindagem das auto-macas que apoiam as CCmds e pelo facto de estas Companhias terem sido dependentes de apoios provenientes da *ISAF*, apoios esses que são condicionados por *caveats* e prioridades de emprego.

Afirmção 45: Outros apoios sanitários disponíveis eram eficientes, eficazes e oportunos.

De acordo com os resultados expostos no Gráfico 45, temos que 12,5% dos inquiridos discordam, referindo o mau funcionamento do AIR MEDEVAC. Aqui, a soma das parcelas não corresponde a 100%, pelo facto de alguns inquiridos não terem dado o seu parecer relativamente a esta afirmação.

Afirmção 46: O posto de comando disponível era adequado, oferecia as condições de segurança e o espaço necessário.

De acordo com os resultados obtidos e dispostos no Gráfico 46, temos que 75% dos inquiridos concorda, com a afirmação, 12,5% não manifestam opinião e 12,5% discordam totalmente.

Afirmção 47: As casernas disponíveis eram adequadas e ofereciam as condições necessárias ao bem-estar dos militares.

Tendo em conta os resultados Gráfico 47, temos que 25% dos inquiridos concorda, com a afirmação, 50% dos inquiridos não manifestam opinião e os restantes 25% discordam. As casernas disponíveis eram casernas criadas com base em antigos edifícios, que não estavam adaptadas às amplitudes térmicas existem no Afeganistão. Por esta razão, mas tendo sempre em vista que a situação é de campanha, as casernas não eram as ideais.

Afirmção 48: As instalações desportivas disponíveis eram adequadas e permitiam a manutenção da condição física dos militares.

Observando o Gráfico 48, temos que 75% dos inquiridos concordam com a afirmação enquanto 12,5% não manifestam a sua opinião e os restantes 12,5% discordam da afirmação. Para este efeito, por norma a força utilizava instalações de outros contingentes o que, não constituía problema, face à escassez de tempo para fazer uso deste recurso.

Afirmção 49: As demais infra-estruturas eram adequadas.

De acordo com os resultados expostos no Gráfico 49, temos que 12,5% dos inquiridos concordam com a afirmação, salientando aqui a existência de infra-estruturas como contentores para armazenar o material dos Grupos de Combate. Aqui, a soma das parcelas não corresponde a 100%, pelo facto de alguns inquiridos não terem dado o seu parecer relativamente a esta afirmação.

CONCLUSÕES

I. VERIFICAÇÃO DAS HIPÓTESES ENUNCIADAS

Quando falamos de uma *QRF*, abordamos um tipo unidade com um elevado nível de prontidão e com capacidade de intervenção em situações de alto risco, mediante pouco tempo de planeamento. Estas forças deverão ser ligeiras, projectáveis e com elevada capacidade técnica e táctica.

Apreendidos os resultados dos inquéritos realizados, várias são as conclusões observáveis. Com o processo de investigação desenvolvido, é-nos permitido inferir que as CCmds são forças com uma enorme flexibilidade de emprego, fruto da grande capacidade técnica e táctica dos seus militares e da sua capacidade de auto-sustentação durante um período de 72 horas. Aos factos referidos se acrescentam importantes mais-valias, designadamente:

- a cadeia de comando descentralizada, que caracteriza as unidades de comandos;
- o elevado espírito ofensivo da força;
- o espírito de sacrifício a que o treino operacional conduz os militares; e
- as reduzidas exigências logísticas associadas a este tipo de forças.

Observados os resultados dos inquéritos realizados, particularmente das afirmações 1 a 20, coligimos várias respostas da maior importância.

Primeiro, percebemos que os meios de planeamento de que dispunham as CCmds para o planeamento eram adequados. Através de capacidades orgânicas, apoiadas por meios da estrutura nacional estabelecida no TO Afegão ou apoiadas por meios disponibilizados pela *ISAF*, as CCmds sempre conseguiram afectar ao seu planeamento os meios necessários. Não quer isto dizer que as condições tenham sido as ideais, pois alguns equipamentos, como é o caso dos *UAV*, deveriam ser orgânicos das CCmds. Estes meios seriam importantes não só para o planeamento das operações, mas também para a sua própria condução.

Também o equipamento individual foi classificado, regra geral, como adequado. Existiam algumas lacunas que deviam ter sido colmatadas. O fardamento e os aparelhos de visão nocturna eram os equipamentos individuais de que a força mais carecia. Já os coletes balísticos, inicialmente utilizados, se revelaram inadequados, por limitarem a

mobilidades dos militares. Esta última lacuna sofreu francas melhorias, com a introdução de um novo modelo.

O armamento disponível era, numa perspectiva geral, apropriado. Tal não invalida que devessem ser feitas melhorias. Por exemplo, o modelo de pistola disponibilizado carece, segundo os inquiridos, de substituição por equipamento mais fiável. Relativamente à espingarda automática disponibilizada, ainda que de calibre adequado ao TO, era pesada e as grandes dimensões dificultavam o seu manuseamento. Com base nos dados recolhidos, é também possível inferir que a introdução de espingardas de precisão funcionou como multiplicador do potencial de combate das CCmds.

Atendendo aos resultados obtidos nos inquéritos, mais concretamente das afirmações 21 a 49, podemos depreender que os sistemas de reabastecimento, de movimentos e de transporte e de manutenção apoiavam a força de modo ajustado e eficaz. Isto implica que, em prol das CCmds, estivessem estabelecidos canais logísticos que não pusessem em causa o estado de prontidão das mesmas.

Também o apoio sanitário e as infra-estruturas disponíveis se revelaram adequados, ainda que com lacunas.

Assim, com recurso ao Destacamento de Apoio de Serviços, aos apoios provenientes dos demais contingentes e da *ISAF* ou às pontes de reabastecimentos que a trecho se realizavam com origem em Portugal, foi possível criar as condições que permitissem potenciar as características das CCmds.

Com isto, é-nos permissível deduzir que as hipóteses inicialmente levantadas se verificam.

ii.CONCLUSÕES

Fazendo Portugal parte da *NATO* e sendo membro contribuidor da *ISAF*, foi chamado a contribuir com uma UEC que assumisse a função de *QRF*.

As CCmds, enquanto forças de intervenção, foram criadas durante a Guerra Colonial Portuguesa, com vista a fazer face ao fenómeno de guerra subversiva que se desenvolvia na Guiné-Bissau, em Angola e em Moçambique. Não obstante os 37 anos de distância que separam os Cmds que operavam em África e os actuais, a capacidade destas forças não se esgotou.

As forças de Cmds adaptaram-se aos novos equipamentos, às novas técnicas e táticas e continuam a ser, em pleno século XXI, forças de elite altamente conceituadas e com provas dadas nos TO em que participam.

No Afeganistão, demonstraram algumas das suas características. Estas constituíram no passado e ainda se conservam na actualidade como a génese dos Cmds:

- o espírito de sacrifício;
- o grande espírito ofensivo;
- o elevado nível de prontidão;
- uma grande capacidade técnica e táctica dos seus recursos humanos;
- uma grande flexibilidade de emprego; e
- uma grande capacidade de adaptabilidade.

Deste modo, se constata que, face à exigência e às particularidades do TO, as CCmds foram escolhidas para operar no Afeganistão por se constituírem como forças de intervenção ligeiras, com uma grande flexibilidade de emprego. Esta flexibilidade de emprego é devida à capacidade de auto-sustentação de 72 horas, associada a um correcto apoio logístico e à grande capacidade técnica e táctica desta tipologia de força.

BIBLIOGRAFIA

- Advameg, Inc. (2011). *Transportation - Afghanistan*. Obtido em 26 de Abril de 2011, de Encyclopedia of the Nations - Information about countries of the world, United Nations, and World Leaders: <http://www.nationsencyclopedia.com/Asia-and-Oceania/Afghanistan-TRANSPORTATION.html>
- BAI. (2005 de Outubro de 2005). Directiva N.º14/CTAT/BAI/05. *Apontamento/Sustentação da QRF/FND/ISAF*. Tancos, Santarém, Portugal.
- BrigRR. (20 de Outubro de 2006). Directiva N.º17/BrigRR/06. *Apontamento de uma UEC de Atiradores para QRF do RC Kabul da ISAF (1.º Semestre/07)*. Tancos, Santarém, Portugal.
- British Foreign & Commonwealth Office. (2011). *Country Profile: Afghanistan*. Obtido em 26 de Junho de 2011, de British Foreign & Commonwealth Office (FCO) Home: <http://www.fco.gov.uk/en/travel-and-living-abroad/travel-advice-by-country/country-profile/asia-oceania/afghanistan?profile=geography>
- CEME. (23 de Junho de 2005). Directiva n.º72/CEME/05. *Apontamento de uma UEC de atiradores para QRF/KMBN da ISAF (2.ºSemestre/05)*. Oeiras.
- CmdOp. (20 de Julho de 2007). Directiva N.º 23/CMD OP/07. *Apontamento da QRF/FND/ISAF para a Operação da NATO no Afeganistão: 1.º semestre de 2008*. Oeiras, Lisboa, Portugal.
- CmdOp. (13 de Novembro de 2009). Directiva N.º 58/ Cmd Op/09. *Apontamento de uma Quick Reaction Force / International Security Assistance Force (Kabul Region): 1.º Semestre de 2010*. Oeiras, Lisboa, Portugal.
- Cunha, J. d., & Pereira, M. d. (2004). *Manual de Direito Internacional Público* (2 ed.). Coimbra: Almedina.
- Dias, C. M. (2005). *Geopolítica: Teorização Clássica e Ensinos*. Lisboa: Prefácio.
- EME. (2005). *Regulamento de Campanha: Operações*. Lisboa.

- EME. (2007). *Tropas Especiais: Âmbito de actuação, missões e tarefas das unidades de tropas especiais: Despacho de S. Ex.^a o Gen CEME de 28Out07*. Lisboa.
- EP. (2010). *Missão do Centro de Tropas Comandos*. Obtido em 07 de Maio de 2011, de Exército Português: http://www.exercito.pt/sites/CTC/Paginas/Visao_e_Missao.aspx
- EP. (2010). *Organização*. Obtido em 26 de Julho de 2011, de <http://www.exercito.pt/sites/CTC/Paginas/Organizacao.aspx>
- EP. (2010). PDE 2-09-00: Estudo do Espaço de Batalha Pelas Informações (IPB).
- Fars News Agency. (4 de Julho de 2011). *Fars News Agency :: FM Official Underlines Iran's Growing Aid to Afghanistan*. Obtido em 2011 de Julho de 2011, de Fars News Agency: <http://english.farsnews.com/newstext.php?nn=9004130740>
- Fontes, J. (2009). *Teoria Geral do Estado e do Direito* (2.^a ed.). Lisboa: Coimbra Editora.
- Global Security. (2011). Obtido em 22 de Maio de 2011, de GlobalSecurity.org - Reliable Security Information: http://www.globalsecurity.org/jhtml/jframe.html#http://www.globalsecurity.org/military/world/afghanistan/images/afg_021217_030.jpg
- Global Security. (2011). *GlobalSecurity.org - Reliable Security Information*. Obtido em 2 de Maio de 2011, de <http://www.globalsecurity.org/jhtml/jframe.html#http://www.globalsecurity.org/military/world/afghanistan/images/population.jpg>
- IAEM. (1993). *Elementos de Análise Geopolítica e Geoestratégica*. Lisboa: Instituto de Altos Estudos Militares.
- ISAF Information & Resources. (19 de Fevereiro de 2011). *History*. Obtido em 19 de Fevereiro de 2011, de ISAF - International Security Assistance Force: <http://www.isaf.nato.int/history.html>
- ISAF. (2011b). *ISAF Command Structure*. Obtido em 15 de Julho de 2011, de ISAF - International Security Assistance Force: <http://www.isaf.nato.int/isaf-command-structure.html>
- ISAF. (12 de Fevereiro de 2011c). *ISAF Joint Command*. Obtido em 16 de Julho de 2011, de ISAF - International Security Assistance Force: <http://www.isaf.nato.int/subordinate-commands/isaf-joint-command/index.php#Mission>

- ISAF. (29 de Janeiro de 2007). *ISAF Placemat Archives*. Obtido em 28 de Dezembro de 2010, de ISAF - International Security Assistance Force: http://www.nato.int/isaf/docu/epub/pdf/placemat_archive/isaf_placemat_070129.pdf
- ISAF. (6 de Junho de 2011a). *ISAF Placemat Archives*. Obtido em 1 de Julho de 2011, de ISAF - International Security Assistance Force: <http://www.isaf.nato.int/isaf-placemat-archives.html>
- ISAF. (27 de Fevereiro de 2011e). *NATO Training Mission – Afghanistan*. Obtido em 22 de Maio de 2011, de ISAF - International Security Assistance Force: <http://www.isaf.nato.int/subordinate-commands/nato-training-mission-afghanistan/index.php>
- Library of the Congress. (Agosto de 2008). *Country Profile: Afghanistan*. Obtido em 28 de Dezembro de 2010, de American Memory from the Library of the Congress: <http://memory.loc.gov/frd/cs/profiles/Afghanistan.pdf>
- Maps of the World. (2011). *Afghanistan Topography | Afghanistan Maps*. Obtido em 1 de Julho de 2011, de Maps of net - A collection of world, country and city maps: <http://mapsof.net/afghanistan/static-maps/png/afghanistan-topography>
- Ministry of Transportation and civil Aviation. (2011). *Airports*. Obtido em 27 de Abril de 2011, de Ministry of Transportation and Civil Aviation: <http://www.motca.gov.af/index.php?id=3>
- NATO. (1 de Julho de 2004). COM JFC BRUNSSUM OPLAN 30302. *Quick Reaction Force*, G-1, 1-2.
- NATO. (2003 de Outubro de 2003). *NATO update: Same name, same banner, same mission as NATO enhances ISAF role - 16 April 2003*. Obtido em 5 de Julho de 2011, de NATO - Homepage: <http://www.nato.int/docu/update/2003/04-april/e0416a.htm>
- Quivy, R., & Campenhoudt, L. V. (2008). *Manual de Investigação em Ciências Sociais* (5.^a ed.). (J. M. MARQUES, M. A. MENDES, & M. CARVALHO, Trans.) Lisboa: Gradiva.
- Santos, J. A. (2000). *Reflexões Sobre Estratégia, Temas de Segurança e Defesa* (1.^a ed.). Mem Martins: Publicações Europa-América.

- Sarmento, M. (2008). *Guia Prático sobre Metodologia Científica para a Elaboração, Escrita e Apresentação de Teses de Doutorado, Dissertações de Mestrado e Trabalhos de Investigação Aplicada* (2.^a ed.). Lisboa: Universidade Lusíada Editora.
- U.S. Census Bureau. (13 de Julho de 2011). *International Programs - Afghanistan*. Obtido em 13 de Julho de 2011, de Census Bureau Home Page: <http://www.census.gov/population/international/data/idb/country.php>
- U.S. Census Bureau. (2011). *International Programs - Afghanistan - U.S. Census Bureau*. Obtido em 2 de Julho de 2011, de Census Bureau Home Page: <http://www.census.gov/population/international/data/idb/country.php>
- UN. (2011). *UNdata | country profile | Afghanistan*. Obtido em 2011 de Maio de 22, de UNdata: <http://data.un.org/CountryProfile.aspx?crName=Afghanistan>
- US Army Combined Arms Center. (21 de Janeiro de 2011). *10-64 - Chapter 4 - Afghan Cultural Influences*. Obtido em 2 de Junho de 2011, de US Army Combined Arms Center and Fort Leavenworth Public Home Page: http://usacac.army.mil/cac2/CALL/docs/10-64/ch_4.asp#sec13
- World Atlas. (2011). *Afghanistan Large Color Map*. Obtido em 2 de Julho de 2011, de World Atlas: <http://www.worldatlas.com/webimage/countrys/asia/lgcolor/afcolor.htm>
- World travel photos. (2011). *1106.jpg (Imagem JPEG, 1014x1056 pixéis)*. Obtido em 2 de Julho de 2011, de World travel photos: <http://worldtravelphotos.org/wp-content/uploads/2011/03/1106.jpg>

APÊNDICE

APÊNDICE A — O TEATRO DE OPERAÇÕES DO AFGANISTÃO

A.1.OS FACTORES GEOPOLÍTICOS/GEOESTRATÉGICOS

Sempre que uma dada unidade militar opera num dado teatro, esse terreno passa a ser o seu TO. Existem várias definições para TO, pelo que abordaremos a definição proposta pelo senhor General Loureiro dos Santos e a definição disposta no Regulamento de Campanha: Operações.

Na sua obra *Reflexões Sobre Estratégia*, o senhor General Loureiro dos Santos (2000, p. 55) define TO como sendo «(...) a área geográfica onde se desenvolvem operações militares susceptíveis de conduzir a uma decisão estratégica. (...) O Teatro de Operações em sentido lato pretende designa o espaço geográfico onde têm lugar operações do domínio das várias estratégias (económica, militar, psicológica, etc.) que abrange espaços próximos das dimensões continentais, ou mesmo continentais, e, nos dias de hoje, por efeitos de globalização, atinge todo o planeta.»

Já no Capítulo 3 da Parte III do Regulamento de Campanha (EME, 2005, p. 7) podemos observar uma definição muito mais simples de TO. Nesta publicação temos que TO «(...) é parte do teatro de guerra necessária à condução ou apoio das operações terrestres.», sendo que, como podemos ler no Anexo B ao Regulamento de Campanha: Operações (EME, 2005, p. 10), «(...)Teatro de Guerra é o espaço aéreo, terrestre ou marítimo que está ou pode vir a estar directamente envolvido na conduta da guerra.»

Para fazer uma análise do TO do Afeganistão, decidimos fazer estudo-síntese de alguns dos factores geopolíticos³⁷ deste país. A opção por esta abordagem prende-se, essencialmente, no factor de ela nos dar uma perspectiva mais alargada daquilo que é o Afeganistão. Admitimos, deste modo, que um estudo como o *IPB* auxiliaria «(...) o comandante a maximizar o seu potencial de combate e a aplicá-lo no espaço de batalha de uma forma precisa, em pontos críticos, determinados no tempo e no espaço (...)» (EP, 2010, p. 2).

Ainda que o *IPB* permitisse uma sistematização mais pormenorizada, aquilo que pretendemos é fornecer uma visão global que permita perceber as restrições e os condicionamentos que o país, como um todo, pode obrigar.

³⁷Factores Geopolíticos/Geoestratégicos são «um conjunto de agentes, elementos, condições ou causas de natureza geográfica, susceptíveis de serem operados no levantamento de hipóteses para a construção de modelos dinâmicos de interpretação da realidade, enquanto perspetivação consistente de apoio à Política e à Estratégia» (IAEM, 1993, p. 17).

No seu livro Geopolítica: Teorização Clássica e Ensinos, Carlos Manuel Mendes Dias propõe um conjunto de factores Geopolíticos e Geoestratégicos, como é demonstrado no Quadro 1.

FACTOR FÍSICO (Território)	Extensão (dimensões e superfície) Localização (posição relativa) Configuração (forma e fronteiras) Morfologia (relevo e hidrografia) Solo (natureza geológica) Vegetação (revestimento vegetal) Clima Mar e vias navegáveis Meio aeroespacial Alterações resultantes da acção do homem
FACTOR HUMANO (População)	Demografia Efectivos populacionais Distribuição e densidade populacional Taxa de crescimento da população Composição ou estrutura populacional Etnografia Qualidade e nível de vida Raça, religião, etnias, língua, educação, família, nível científico, etc
FACTOR RECURSOS NATURAIS	Energéticos Minerais Alimentares
FACTOR CIRCULAÇÃO	Comunicações de transporte Comunicações de relação
FACTOR TECNOLÓGICO	
FACTOR ESTRUTURAS	Políticas Sociais Económicas Militares Outras

Quadro 13: Factores geopolíticos/geoestratégicos³⁸.

É com base nessa proposta que fundamentaremos a linha directora do breve estudo que se segue, analisando os pontos consideramos mais importantes para o trabalho científico que se apresenta.

³⁸ (Dias, 2005, p. 223).

Factor físico (território)

Dimensões, superfície e posição relativa:

O Afeganistão é um país da Ásia Central com uma superfície total de 652090 km²³⁹ e, como se pode observar na Figura 1, está limitado⁴⁰ a Norte e a Oeste pelo Paquistão, a Este pelo Irão e a Sul pelo Turquemenistão, Uzbequistão e Tajiquistão. No seu território, existe o Corredor de *Wakhan* que se estende para nordeste, estabelecendo na sua extremidade a fronteira com a China (Library of the Congress, 2008, p. 4).



Figura 1: Afeganistão e os seus países vizinhos⁴¹.

O Afeganistão faz fronteira com diversos países, designadamente:

- China, com uma extensão de 76km;
- Irão, com uma extensão de 936km;

³⁹ (UN, 2011).

⁴⁰ «Limite é a linha ideal que separa o território de um Estado do território dos Estados vizinhos ou dos territórios que formam o domínio directo da sociedade internacional. Fronteira é a zona contígua a esta linha em que se encontram instalados os serviços especiais que fiscalizam, de acordo com as leis em vigor, a entrada e saída de pessoas e mercadorias no território do Estado...Em certo sentido, todos os limites são artificiais porque são sempre linhas definidas por uma série de pontos determinados por processos intelectuais, embora, para esse efeito, se possam tomar para referência acidentes do terreno» (Cunha & Pereira, 2004, p. 630).

⁴¹ (Global Security, 2011).

- Paquistão, com uma extensão de 2430km;
- Tajiquistão, com uma extensão de 1206km;
- Turquemenistão, com uma extensão de 744km;
- Uzbequistão, com uma extensão de 137km.

O Afeganistão não tem qualquer disputa territorial com nenhum dos vizinhos (Library of the Congress, 2008, p. 4).

Relevo:

Como se pode observar na Figura 2, o Afeganistão é dominado por cadeias montanhosas, que se desenvolvem de Nordeste para Sudoeste do território. As montanhas ocupam a generalidade do território, com excepção das regiões Centro-Norte e Sudoeste do país. Estas áreas que são dominadas por planícies.

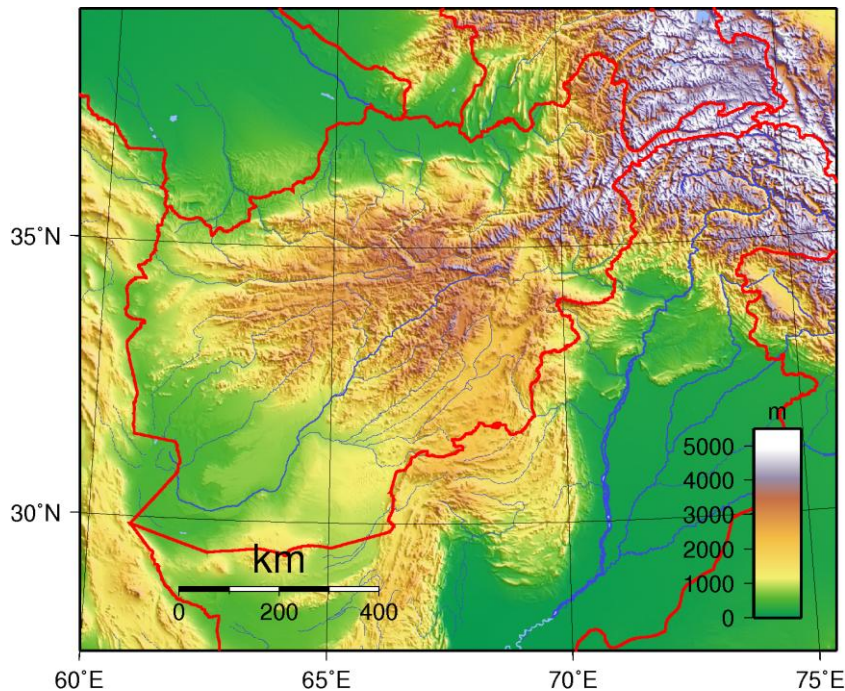


Figura 2: Relevo do território afegão⁴².

Cerca de metade do território afegão tem uma elevação acima de 2000 metros, sendo que as regiões mais altas da cadeia de *Hindu Kush* ultrapassam os 7000 metros. A região montanhosa da fronteira Nordeste com o Paquistão é, historicamente, uma região com valor estratégico. Partes significativas das planícies do Sudoeste são desérticas (British Foreign & Commonwealth Office, 2011).

⁴² (Maps of the World, 2011).

Das regiões montanhosas, aquelas que maiores obstáculos podem colocar à força são:

- a cordilheira de *Hindu Kush*, cujas altitudes variam entre os 5000 e os 7000 metros;
- o Corredor *Wakhan*, com altitudes entre os 6500 e os 7000 metros;
- o Maciço montanhoso Central e o Sistema Montanhoso de Este, com altitudes entre os 4000 e os 5000 metros; e
- o Sistema Montanhoso do Norte, cujas altitudes oscilam entre os 3000 e os 4000 metros.

No que se refere a regiões desérticas, destacam-se, essencialmente, as que envolvem as regiões montanhosas, designadamente:

- as planícies setentrionais do Turquistão, na região Norte;
- as terras baixas de *Herat* e *Farah*, na região Oeste;
- a depressão de *Sistan* e o Vale do Rio *Helmand*, a Sudoeste; e
- as zonas desérticas arenosas de *Sur*, a Sul.

O ponto mais alto do Afeganistão tem uma altitude de 7495 metros e localiza-se no leito do Rio *Amu Darya*, sendo que o ponto mais alto se localiza a 7485 metros de altitude, em *Nowshak*.

Hidrografia⁴³:

Como se pode observar na Ilustração 5

Os principais cursos de água afegãos são:

- o Rio *Amu Darya*⁴⁴, com cerca de 800 km de extensão;
- o Rio *Harirud*, com cerca de 850 km de extensão;
- o Rio *Helmand*, com cerca de 1.000 km de extensão; e
- o Rio *Kabul*, com cerca de 460 km de extensão.

⁴³ (Library of the Congress, 2008).

⁴⁴ O Rio *Amu Darya* é a linha de referência para a maior parte da fronteira norte do país, pelo que apresenta uma importância acrescida.



Figura 3: Mapa demonstrativo da hidrografia no Afeganistão⁴⁵.

Existem ainda dois rios com importantes, mas que são afluentes do Rio *Amu Darya*, nomeadamente o Rio *Koshk* e o Rio *Qonduz*.

O Afeganistão não tem acesso ao mar.

Natureza do Solo:

O solo afegão apresenta algumas disparidades entre as suas diversas regiões. Nas planícies do Norte do País, os solos são muito férteis, enquanto que nos planaltos do sudoeste do país os solos são desérticos, excepção feita às margens dos rios que os recortam.

Da totalidade do território afegão, apenas 23 860 km² são irrigáveis, apenas 12% é arável e somente 0,22% têm uma produção agrícola em contínuo.

⁴⁵ (World Atlas, 2011).

Vegetação:

A vegetação que cobre o vasto território afegão é muito variada, fruto das grandes disparidades quanto à morfologia do seu terreno.

Nas regiões mais altas, a vegetação que se encontra é essencialmente constituída por cedros, pinheiros e alguns exemplares de outras espécies coníferas. No entanto, devido à exploração excessiva destes recursos, poucas são as regiões onde eles existem.

Nas regiões de altitudes intermédias, é possível encontrar arbustos e árvores como a aveleira, a cinza e o cedro.

A baixa altitude, a vegetação é muito escassa, existindo, normalmente, arbustos de pequeno porte.

É de salientar que, nos vales fluviais, pode encontrar-se exemplares de carvalhos e álamos.

Clima:

O clima afegão é, normalmente, árido ou semi-árido, com Invernos frios e secos e Verões quentes.

As montanhas no Nordeste afegão têm condições de Inverno Subártico. Para Sul, como resultado dos efeitos das monções, as regiões da fronteira com o Paquistão têm um clima mais moderado e o centro do País tem uma pluviosidade acrescida. Nas regiões montanhosas do nordeste as temperaturas mais baixas, durante o inverno, oscilam entre os -15°C e os 0°C.

A precipitação mais intensa ocorre nas regiões a nordeste do Afeganistão.

As temperaturas mais altas, que naturalmente se fazem acompanhar da menor pluviosidade, fazem sentir-se nas planícies no sudoeste afegão. Nestas planícies as temperaturas chegam a atingir os 49°C. O clima na região plana do Turquestão é cada vez mais árido à medida que nos aproximamos do Turquemenistão, do Uzbequistão e do Tajiquistão (Library of the Congress, 2008, p. 5).

Mar e vias navegáveis:

O Afeganistão não tem acesso ao mar.

Os principais portos Afegãos são:

- o Porto de *Qizir Qala*; e
- o Porto de *Kefelt*.

Estes portos encontram-se na principal via navegável do Afeganistão, o Rio *Amu Darya*, com 800km de extensão. Neste rio podem circular navios com até 500 toneladas de peso bruto (Library of the Congress, 2008, p. 14).

Factor humano (população)

Demografia:

De acordo com os dados publicados pelo *U.S. Census Bureau*, o Afeganistão tem uma população estimada de 29 757 566 de pessoas. A população afegã apresenta uma TCP de 2, 183% e uma densidade populacional de cerca de 45 habitantes por quilómetro quadrado (U.S. Census Bureau, 2011).

Como podemos verificar na Figura 4: Distribuição territorial da população afegã, a população afegã não se distribui uniformemente pelo território, concentrando-se essencialmente junto aos principais cursos de água e junto à fronteira do país com Turquemenistão, Uzbequistão, Tajiquistão e Paquistão.

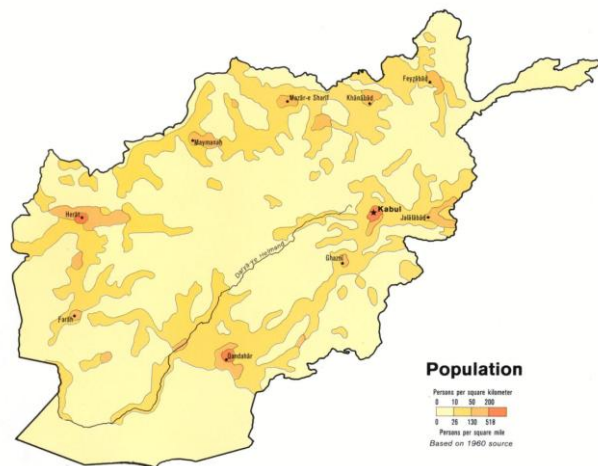


Figura 4: Distribuição territorial da população afegã⁴⁶

Composição ou estrutura populacional:

Observando os dados publicados pelo *U.S. Census Bureau* dispostos no Quadro 14, verificamos que o Afeganistão tem uma população extremamente jovem, o que pode indicar uma natalidade descontrolada. Contudo, devido à sucessão de conflitos que tem

⁴⁶ (Global Security, 2011).

assolado o Afeganistão, devido à falta dos devidos meios de assistência sanitária e dos cuidados de higiene básicos, verificamos que este país tem uma TCP muito baixa.

Assim, temos que a faixa etária entre os 0 e os 19 anos representa 55,5% da população afegã, enquanto que a faixa entre os 20 e os 59 anos equivale a 40,4% da população afegã. A faixa etária mais idosa, a partir dos 60 anos se resume a 4,1 % da população afegã.

FAIXA ETÁRIA	POPULAÇÃO DE AMBOS OS SEXOS	POPULAÇÃO MASCULINA	POPULAÇÃO FEMININA	PERCENTAGEM
0-4	4776870	2425897	2350973	55,5
5-9	4033106	2047994	1985112	
10-14	4198995	2135767	2063228	
15-19	3520207	1794709	1725498	
20-24	2815364	1437322	1378042	40,4
25-29	2105761	1075698	1030063	
30-34	1763513	908845	854668	
35-39	1558122	795092	763030	
40-44	1263769	644267	619502	
45-49	1033198	525360	507838	
50-54	827576	416975	410601	
55-59	645637	319986	325651	
60-64	483283	234858	248425	
65-69	339127	161789	177338	
70-74	214761	100711	114050	4,1
75-79	115659	52913	62746	
80-84	47208	20538	26670	
85-89	12981	5451	7530	
90-94	2241	923	1318	
95-99	179	70	109	
100+	9	4	5	
Total	29757566	15105169	14652397	

Quadro 14: Tabela descritiva da distribuição populacional afegã por faixas etárias⁴⁷.

Os dados anteriormente apresentados ficam mais claros, em termos de distribuição global da população por faixas etárias ao observarmos a Figura 5, em que nos surge a pirâmide etária proposta pelo *U.S. Census Bureau para o Afeganistão*.

⁴⁷ (U.S. Census Bureau, 2011).

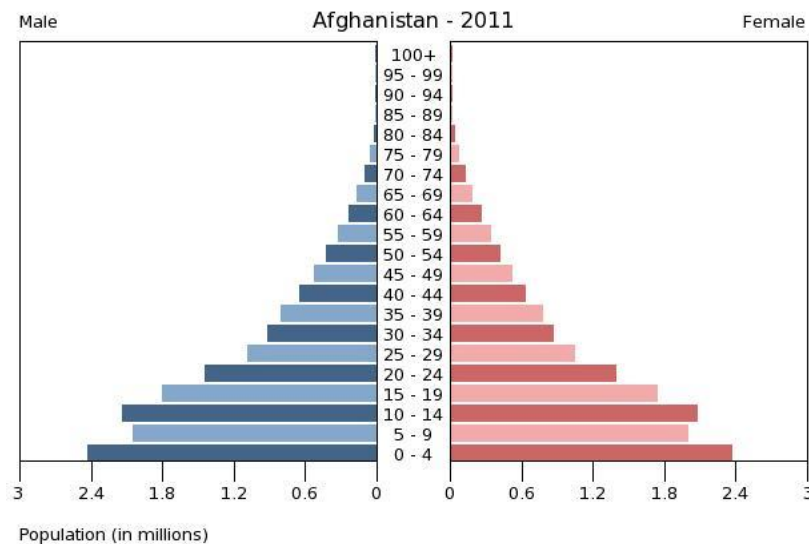


Figura 5: Pirâmide Etária do Afeganistão⁴⁸.

Etnografia:

Etnias:

O Afeganistão possui uma população etnicamente heterogênea. O grupo étnico mais representativo é a etnia *Pashtun*, constituindo 42% da população afegã, no entanto existem outras etnias também representativas, designadamente:

- *Tajik*, representando 27% da população afegã;
- *Hazara*, representando 9% da população;
- *Uzbek*, representando 9% da população;
- *Aimak* (um grupo de língua persa nómada), 4% da população;
- Turcomanos, representando 3% da população;
- *Baluchi*, representando 2% da população; e
- *Kirghiz*, *Nuristani*, *Pamiri*, *Brahui*, etc., que representam 4% da população (Library of the Congress, 2008, p. 6).

Como se pode observar na Figura 6, a étnica *Pashtun* está dispersa por praticamente toda a região Sul e Este do Afeganistão, com especial incidência na região d fronteira entre o Afeganistão e o Paquistão. A região Centro do País é dominada, essencialmente, pela etnia *Hazara*, enquanto que toda a faixa Oeste do País é de maioria *Aimak* e *Uzbek*. Na região Norte existe uma maior concentração da etnia *Tajik*, *Pamiri* e *Kyryz*.

⁴⁸ (U.S. Census Bureau, 2011).



Figura 6: Distribuição territorial das etnias afegãs⁴⁹.

Língua

As línguas oficiais do Afeganistão são o *Dari* e o *Pashtu*. Segundo os dados fornecidos pela *Federal Research Division*, o *Dari* é falado por cerca de metade da população, enquanto o *Pashtun* é falado por cerca de um terço da população. Existem ainda um conjunto de línguas faladas no território afegão, designadamente: língua de raiz turca; o *Balochi*; e *Pashai*.

É relativamente comum que os afegãos falem mais do que uma língua em virtude da heterogenia do país.

Religião:

No que se refere à religião, o Afeganistão é um país muito mais homogêneo. Aproximadamente 99% da população afegã é muçulmana. Assim, estima-se que entre 80 a 85% dos afegãos são Sunitas e que entre 10 a 14% são Sunitas (Library of the Congress, 2008, p. 7).

Existem, ainda, no Afeganistão minorias religiosas, como por exemplo *Hindus* e *Sihks*.

⁴⁹ (US Army Combined Arms Center, 2011).

Factor Recursos Naturais

Energéticos:

No que se refere às fontes de matérias-primas, à produção e à distribuição de energia, o Afeganistão apresenta enormes debilidades. Os sucessivos anos de guerra desbastaram as infra-estruturas associadas a esta actividade, o que acaba por ser um dos principais impedimentos a que a economia afegã se desenvolva de forma mais rápida.

Nos últimos anos tem sido feito um enorme esforço no sentido de se conseguir a construção de novas infra-estruturas e a reconstrução de algumas já existentes e que apresentavam graves deficiências provocadas essencialmente pelas guerras.

Se por um lado se tem procurado reedificar o sistema de distribuição de energia aos consumidores, está-se também a reconstruir ligações aos países vizinhos com o objectivo de receber energia deles proveniente, designadamente do Quirguistão, do Tajiquistão e do Paquistão (Library of the Congress, 2008).

Também o potencial petrolífero, que no passado se estimava ser de aproximadamente 95 milhões de barris, está no quadro dos planos de exploração do País. Tem-se feito prospecção e encontrado novas reservas no território e, com o auxílio dos parceiros internacionais, tem vindo a recuperar os poços que se encontram inactivos desde a ocupação soviética (Library of the Congress, 2008).

No que se refere ao gás natural, sabe-se que a exploração deste recurso no país é prioritária. Para além das reservas existentes no País, existe um factor que se pensa poder vir a ser aproveitado: a posição geográfica. Naturalmente colocado entre as reservas de gás natural da Ásia Central e o Mar da Arábia, pensa-se que o seu território poderá ser atravessado por um gasoduto. Não obstante este projecto ser já de longa data, temos que as condições de segurança não permitem a sua construção. Ainda que existam todas estas perspectivas, o que é facto é que este recurso apenas é utilizado para distribuição a consumidores locais e para a central termoeléctrica de *Mazar-e-Sharif* (Library of the Congress, 2008).

Uma outra potencialidade deste País reside no seu potencial hidroeléctrico, pelo que se procura reconstruir a Barragem de *Kajaki* e criar condições para que, no futuro, se construa novas barragens.

Factor circulação

Comunicações de transporte:

Rede rodoviária

Existem cerca de 21.000Km de estradas mas só 2.800Km são asfaltadas. Devido ao tipo de estradas o principal meio de transporte de carga é o Camelo. Existe um número significativo de passagens naturais (e não só) formadas por esporões abruptos que canalizam, não só o trânsito interno de pessoas e mercadoria, levando ao seu aproveitamento pelos “Senhores da Guerra”, como também a ligação com os países vizinhos assumindo assim importância estratégica.

Destas passagens, destacam-se:

- Túnel de *Salang*;
- Passagem de *Bazarak*;
- Passagem de *Wakhir*;
- Passagem de *Barowghil*;
- Corredor *Wakhan*;
- Passagem *Khiber*;
- Passagem de *Chamanm*;
- Passagem de *Sabzak*;
- Passagens de *Hali Gak*, *Unai* e *Gaar Baad*; e
- Passagem de *Latheh Band*.



Figura 7: Mapa descritivo das principais estradas afegãs.⁵⁰

Rede ferroviária

A rede ferroviária afegã, à semelhança de praticamente todas as infra-estruturas afegãs, é extremamente limitada, fruto dos acontecimentos das últimas décadas. No entanto, existem duas pequenas linhas num total de 24km. A maior, estabelecendo a ligação entre *Termez*, no Uzbequistão, e *Kheyderabad*, no Afeganistão (a Sul do Rio *Amu Darya* e a Norte de *Mazar-e-Sharif*), tem uma extensão de 15km. Existe uma segunda linha com uma extensão de 9,6km que liga *Gushgy*, no Turquemenistão, a *Towraghondi* na região oeste da Província de *Herat* (Advameg, Inc, 2011).

Existe também, no decurso do processo de reedificação das infra-estruturas do País, projectos no sentido da construção de uma série de linhas ferroviárias, o que tem vindo a ser tornado publico em órgãos de comunicação fruto declarações de entidades governamentais afegãs, como por exemplo uma ligação entre *Khaf*, no Irão, e *Herat* (Fars News Agency, 2011).

⁵⁰ (World travel photos, 2011).

Vias navegáveis interiores

A via navegável mais importante do Afeganistão é o Rio *Amu Darya* que, com os seus 800km de extensão ao longo da fronteira com o Turquemenistão, o Uzbequistão e o Tajiquistão, pode ser navegado por navios com um peso bruto de 500 toneladas (Library of the Congress, 2008, p. 14).

Aeroportos e Heliportos

No que se refere a infra-estruturas aeroportuárias, têm sido feitos enormes progressos no Afeganistão. Com a colaboração dos diversos parceiros internacionais que participam na ISAF, tem sido levado a efeito um extenso plano de construção, reconstrução e melhoramento de infra-estruturas.

De acordo com o Ministério dos Transportes e Aviação Civil da República Islâmica do Afeganistão, existem aeroportos e aeródromos no Afeganistão. Algumas destas infra-estruturas são utilizadas exclusivamente para fins militares. Podemos observar as localidades onde eles foram edificados através do Quadro 15 que se segue.

Airports				
Kabul International (OAKB)	Ajrestan	Andkhoy (OAAK)	Bagram (OAIK)	Bamyan (OABN)
Band e Sardeh Dam	Bost (OABT)	Camp Bastion (OAZI)	Chakhcharan (OACC)	Charikar
Darwaz (OADZ)	Dehdadi	Delaram	Dostmohammadkhan Kalay	Dwyer (OADY)
Feyzabad (OAFZ)	Farah (OAFR)	Gardez (OAGZ)	Ghazni (OAGN)	Helmand
Herat (OAGR)	Jalalabad (OAJL)	Kandahar (OAKN)	Khost (OAKS)	Khvej ghar North
Khvej ghar South - Khojaghar (OAKG)	Khwhan (OAHN)	Khwaia Rawash	Kotubkhel	Konduz (OAUZ)
Lat (OALL)	Lashkar Gah (OABT)	Logar (OALG)	Maimana (OAMN)	Marnah Ghar
Mazar I Sharif (OAMS)	Mollayan (OAMY)	Mukur (OAMK)	Nayak	Nili (OANL)
Oruzgan	Panyab (OAPJ)	Qala I Naw (OQNI)	Qalat (OQAQ)	Qara Tapa
Razer (OARZ)	Rustag (OART)	Salerno (OASL)	Sarhawdza	Shank (OASH)
Sharana (OASA)	Sheberghan (OASG)	Sheghnan (OASN)	Sherber Too	Shindand (OASD)
Taluqan (OATQ)	Tapa	Teh Wareh (OATW)	Tereen/Tarin Kowt (OATN)	Toorghodi (OATQ)
Urgun-Urgoon (OAOG)	Yakawlang (OAYL)	Yangi Qala (OAYQ)	Yawan (OAYW)	Zaranj (OAZJ)

Quadro 15: Lista dos Aeroportos e Aeródromos Afegãos⁵¹.

Destas infra-estruturas, as que melhores condições apresentam são:

- o Aeroporto Internacional de *Kabul*, com uma pista de cerca de 3500 metros e a partir de onde se faz as esmagadora maioria dos voos comerciais;
- o Aeroporto de *Kandahar*, com uma pista de cerca de 3200 metros e que se constitui, a par do Aeroporto Internacional de Kabul, como referência dos transportes aéreos afegãos;
- o Aeroporto de *Mazar-e-Sharif*, com uma pista de 3100 metros;
- o Aeroporto de *Herat*, com uma pista de 2600 metros; e

⁵¹ (Ministry of Transportation and civil Aviation, 2011).

— o Aeroporto de *Jalalabad*, com uma pista de 1800 metros (Ministry of Transportation and civil Aviation, 2011).

A distribuição destes aeroportos no território afegão pode perceber-se melhor observando a Figura 8 que se segue.

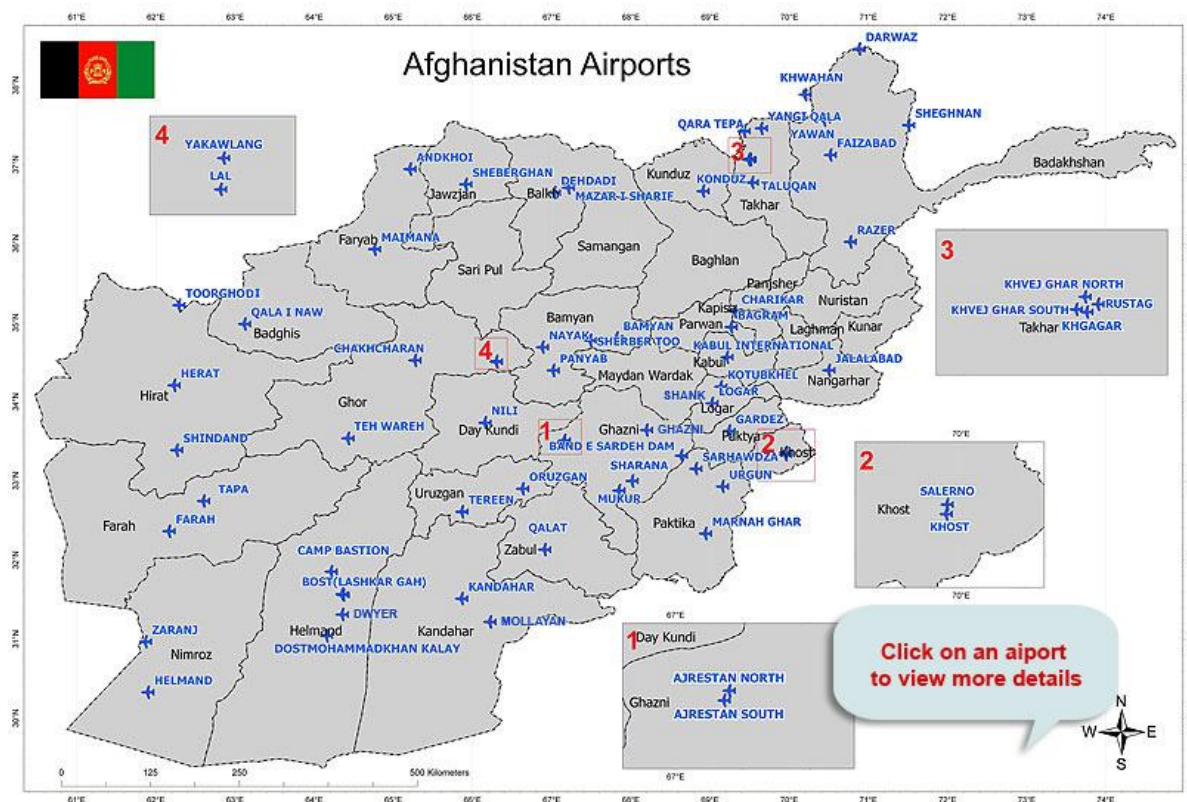


Figura 8: Mapa representativo da distribuição dos aeroportos afegãos⁵².

⁵² (Ministry of Transportation and civil Aviation, 2011).

APÊNDICE B — GUIÃO DOS INQUÉRITOS

INQUÉRITO

A Participação dos Comandos na *ISAF*

A concretização do inquérito que se segue permitirá obter dados concorrentes para a realização do presente Trabalho de Investigação Aplicada. Este TIA versa sobre o tema «A Participação dos Comandos na *ISAF*» e tem como objectivo fundamental responder à seguinte questão central: «quais são as principais potencialidades e dificuldades tácticas e logísticas verificadas pelas CCmds no desempenho de missões enquanto *QRF* ao serviço da *ISAF*?».

Todos os juízos solicitados durante o inquérito concorrem para esse objectivo, pelo que se solicita a sua opinião a cerca das temáticas abordadas.

Um muito obrigado pela colaboração que tão preciosa é para a conclusão deste trabalho científico.

Aspirante – Aluno de Infantaria Pedro de Barros Gonçalves Meneses

Em seguida, surge um conjunto de afirmações. À frente de cada afirmação, existe uma escala que assume entre 1 e 5 valores, correspondendo a cada um deles um nível de concordância. A escala utilizada no presente inquérito é a seguinte:

- 1 — Discordo totalmente;
- 2 — Discordo;
- 3 — Não concordo nem discordo;
- 4 — Concordo;
- 5 — Concordo totalmente.

Coloque um X na opção que melhor se adapte à sua opinião.

No final de cada um desses quadros, surgirá uma questão relativa ao domínio abordado de um modo mais geral. À frente de cada uma delas surgirá um espaço onde poderá dar a sua opinião de um modo mais amplo relativamente ao tema em análise.

TÁCTICA

Os meios de planeamento ao dispor das CCmds permitiam a correcta aplicação dos Procedimentos de Comando no TO Afegão?

[illegible]

TÁTICA	EQUIPAMENTO INDIVIDUAL	1	2	3	4	5
	7. O fardamento disponibilizado (uniforme, botas, fardamento para condições climáticas severas, etc.) e adequado ao TO do Afeganistão.					
	8. O equipamento balístico individual (coletes balísticos, capacetes, óculos balísticos, etc.) e adequado à ameaça existente.					
	9. As mochilas (mochila de transporte, mochila de assalto, etc.) fornecidas eram adequadas às operações executadas pelas CCmds.					
	10. Os sistemas de hidratação individual (cantil, <i>camelbak</i> , etc.) eram eficazes e adequados ao TO do Afeganistão.					
	11. Os demais equipamento individuais eram adequados.					
		Diga quais:				

Questão 2: O equipamento individual atribuído às CCmds no TO Afegão era adequado e em número suficiente para o desempenho de funções?

TÁTICA	ARMAMENTO	1	2	3	4	5
	12. O modelo de pistola era fiável e adequado.					
	13. O modelo de pistola-metralhadora era fiável e adequado.					
	14. A espingarda automática disponibilizada era adequada ao TO do Afeganistão.					
	15. Os modelos de metralhadora ligeira eram adequados às operações no Afeganistão.					
	16. O modelo de metralhadora pesada disponível era adequado ao TO do Afegão.					
	17. O modelo de lança granadas disponível era adequado.					
	18. Os modelos de morteiros ligeiro, médio e pesado eram adequados.					
	19. As armas anti-carro disponíveis eram eficientes e adequadas às operações no Afeganistão.					
	20. Outros tipos de armamento não especificados eram eficazes e adequados ao TO Afegão.	Diga quais:				

Questão 3: O armamento atribuído às CCmds no TO Afegão era adequado e em número suficiente para o terreno onde operavam e às missões que lhes estavam atribuídas?

Questão 4:

Na sua opinião, quais foram as principais dificuldades táticas verificadas pelas CCmds no desempenho de missões enquanto *QRF* ao serviço da *ISAF*?

Questão 5:

Na sua opinião, quais foram as principais potencialidades táticas verificadas pelas CCmds no desempenho de missões enquanto *QRF* ao serviço da *ISAF*?

LOGÍSTICA	REABASTECIMENTOS	1	2	3	4	5
	21. Os reabastecimento da Classe I eram oportunos, eficazes e nas quantidades necessárias.					
	22. Os reabastecimento da Classe II eram oportunos, eficazes e nas quantidades necessárias.					
	23. Os reabastecimento da Classe III eram oportunos, eficazes e nas quantidades necessárias.					
	24. Os reabastecimento da Classe IV eram oportunos, eficazes e nas quantidades necessárias.					
	25. Os reabastecimento da Classe V eram oportunos, eficazes e nas quantidades necessárias.					
	26. Os reabastecimento da Classe VI eram oportunos, eficazes e nas quantidades necessárias.					
	27. Os reabastecimento da Classe VII eram oportunos, eficazes e nas quantidades necessárias.					
	28. Os reabastecimento da Classe VIII eram oportunos, eficazes e nas quantidades necessárias.					
	29. Os reabastecimento da Classe IX eram oportunos, eficazes e nas quantidades necessárias.					
	30. Os reabastecimento da Classe X eram oportunos, eficazes e nas quantidades necessárias.					
	31. Os reabastecimentos de outros tipos eram oportunos, eficazes e nas quantidades necessárias.	Diga quais:				

Questão 6: O sistema de reabastecimento às CCmds implementado no TO Afegão era adequado e eficaz?

LOGÍSTICA	MOVIMENTOS E TRANSPORTE	1	2	3	4	5
	32. As viaturas blindadas ligeiras (HMMWV, Panhard, etc.) disponíveis eram adequadas ao terreno e à ameaça no TO Afegão.					
	33. As auto-macas disponíveis eram adequadas em capacidade e blindagem para as missões desempenhadas.					
	34. O apoio de helicópteros era adequado e oportuno para as missões desempenhadas no TO Afegão.					
	35. O apoio de aeronaves de asa fixa era adequado e oportuno para as missões desempenhadas no TO Afegão.					
	36. Os demais apoios ao movimento e transportes da força no TO Afegão eram adequados e oportunos.	Diga quais:				

Questão 7:

O sistema de movimentos e de transporte de que dispunham as CCmds no TO Afegão era adequado e permitia o transporte da força em tempo oportuno e de forma segura?

LOGÍSTICA

O sistema de manutenção de que dispunham as CCmds no TO Afegão era adequado e permitia manter o potencial de combate dos meios?

This image shows a blank sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and extend across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

LOGÍSTICA	APOIO SANITÁRIO	1	2	3	4	5
	42. O sistema de evacuação sanitária era eficiente, eficaz e oportuno.					
	43. O sistema de regulação sanitária era eficiente, eficaz e oportuno.					
	44. Os meios de evacuação sanitária eram eficientes, eficazes e oportunos.					
	45. Outros apoios sanitários disponíveis eram eficientes, eficazes e oportunos.	Diga quais:				

Questão 9:

O apoio sanitário fornecido às CCmds no TO Afegão era adequado?

APÊNDICE C — INQUÉRITOS

C.1. INQUIRIDO N.º 1

Posto: Coronel de Infantaria «Comando»

Nome : Gonçalves Soares

TÁCTICA	MEIOS DE PLANEAMENTO	1	2	3	4	5
	1. O tempo de planeamento disponível para cada missão era, regra geral, suficiente.			X		
	2. O sistema de obtenção de informações instalado era adequado.			X		
	3. Os meios de reconhecimento aéreo (fotografia aérea, imagens de satélite, UAV, etc.) de que dispunham as CCmds eram adequados.			X		
	4. O acesso ao sistema GPS disponibilizado pelos EUA em território afegão era fiável.			X		
	5. As cartas militares disponibilizadas eram actuais e em número suficiente.			X		
	6. Os demais meios de planeamento disponíveis eram adequados.	Diga quais:				

Questão 1: Os meios de planeamento ao dispor das CCmds permitiam a correcta aplicação dos Procedimentos de Comando no TO Afegão?

Nas condições encontradas no Afeganistão, a CCmds tinha que estar preparada e todo o planeamento prévio e generalista tinha que estar feito para que a missão, quando surgir, seja cumprida dentro das aptidões da força. Assim, o planeamento e, consequentemente, os procedimentos de comando tinham que se adaptar ao tempo disponível.

Enquanto QRF com prioridade para o emprego motorizado em *Kabul*, a CCmds tinha que conhecer muito bem toda a área.

Também é importante referir que a força operava em todos os sectores de *Kabul*, no sentido de conhecer toda a área, isto sempre através de um levantamento detalhado e permanentemente actualizado.

Dávamos sempre preferência às informações obtidas pela CCmds e dispúnhamos ainda de relações privilegiadas com os serviços secretos afegãos, o que permitia aceder a informação importante.

O quadro da força, a inexistência de *UAV* é uma lacuna identificada. A CCmds, enquanto *QRF*, deveria ter *UAV*, pelo que a utilização destes meios se resumia às operações conjuntas com contingentes que dispunham desses meios.

TÁCTICA	EQUIPAMENTO INDIVIDUAL	1	2	3	4	5
	7. O fardamento disponibilizado (uniforme, botas, fardamento para condições climatéricas severas, etc.) e adequado ao TO do Afeganistão.			X		
	8. O equipamento balístico individual (coletes balísticos, capacetes, óculos balísticos, etc.) e adequado à ameaça existente.			X		
	9. As mochilas (mochila de transporte, mochila de assalto, etc.) fornecidas eram adequadas às operações executadas pelas CCmds.			X		
	10. Os sistemas de hidratação individual (cantil, <i>camelbak</i> , etc.) eram eficazes e adequados ao TO do Afeganistão.			X		
	11. Os demais equipamento individuais eram adequados.					
Diga quais:						

Questão 2: O equipamento individual atribuído às CCmds no TO Afegão era adequado e em número suficiente para o desempenho de funções?

O equipamento individual era adequado e permitia cumprir as funções de *QRF*, no entanto carecia de melhorias. O colete balístico disponibilizado era inadequado por restringir a mobilidade dos militares e, em contacto com o capacete, dificultar o tiro aos militares. A CCmds não dispunha de mochilas de assalto, no entanto as tarefas levadas a cabo não exigiram a existência desse material.

TÁTICA	ARMAMENTO	1	2	3	4	5
	12. O modelo de pistola era fiável e adequado.			X		
	13. O modelo de pistola-metralhadora era fiável e adequado.			X		
	14. A espingarda automática disponibilizada era adequada ao TO do Afeganistão.			X		
	15. Os modelos de metralhadora ligeira eram adequados às operações no Afeganistão.			X		
	16. O modelo de metralhadora pesada disponível era adequado ao TO do Afegão.			X		
	17. O modelo de lança granadas disponível era adequado.			X		
	18. Os modelos de morteiros ligeiro, médio e pesado eram adequados.			X		
	19. As armas anti-carro disponíveis eram eficientes e adequadas às operações no Afeganistão.			X		
	20. Outros tipos de armamento não especificados eram eficazes e adequados ao TO Afegão.					
Diga quais:						

Questão 3: O armamento atribuído às CCmds no TO Afegão era adequado e em número suficiente para o terreno onde operavam e às missões que lhes estavam atribuídas?

O armamento atribuído à CCmds era adequado, no entanto existe material que melhoraria significativamente as condições.

A G3, apesar de ter o calibre adequado ao TO, é uma arma muito pesada, que dificulta que se acople determinados equipamentos que lhe aumentariam o rendimento. É demasiado grande e dificulta grandemente a mobilidade dos militares nas viaturas.

Seria, também, conveniente incluir no quadro orgânico de material espingardas de precisão e caçadeiras militares.

As armas anti-carro disponíveis não eram adequadas pela sua excessiva capacidade, face à ameaça existente no TO.

Questão 4: Na sua opinião, quais foram as principais dificuldades táticas verificadas pelas CCmds no desempenho de missões enquanto *QRF* ao serviço da *ISAF*?

Operar no Afeganistão enquadrada numa força de assistência é mais difícil, já que existem alguns tipos de acções que não são praticáveis.

Questão 5: Na sua opinião, quais foram as principais potencialidades táticas verificadas pelas CCmds no desempenho de missões enquanto *QRF* ao serviço da *ISAF*?

O processo de escolha e o treino dos militares Ccmds é fundamental para operar num cenário de contra-insurreição e contra-insurgência, como o do Afeganistão. Estes militares têm uma grande adaptabilidade e facilmente conseguem entrar em operações neste teatro sem que lhes sejam fornecidas informações adequadas.

LOGÍSTICA	REABASTECIMENTOS	1	2	3	4	5
	21. Os reabastecimento da Classe I eram oportunos, eficazes e nas quantidades necessárias.			X		
	22. Os reabastecimento da Classe II eram oportunos, eficazes e nas quantidades necessárias.			X		
	23. Os reabastecimento da Classe III eram oportunos, eficazes e nas quantidades necessárias.			X		
	24. Os reabastecimento da Classe IV eram oportunos, eficazes e nas quantidades necessárias.			X		
	25. Os reabastecimento da Classe V eram oportunos, eficazes e nas quantidades necessárias.			X		
	26. Os reabastecimento da Classe VI eram oportunos, eficazes e nas quantidades necessárias.			X		
	27. Os reabastecimento da Classe VII eram oportunos, eficazes e nas quantidades necessárias.			X		
	28. Os reabastecimento da Classe VIII eram oportunos, eficazes e nas quantidades necessárias.			X		
	29. Os reabastecimento da Classe IX eram oportunos, eficazes e nas quantidades necessárias.			X		
	30. Os reabastecimento da Classe X eram oportunos, eficazes e nas quantidades necessárias.			X		
	31. Os reabastecimentos de outros tipos eram oportunos, eficazes e nas quantidades necessárias.					
Diga quais:						

Questão 6: O sistema de reabastecimento às CCmds implementado no TO Afegão era adequado e eficaz?

No que se refere a reabastecimentos, tudo o que depender do comandante da FND, funciona bem, porque há capacidade para obter os reabastecimentos em teatro.

Tudo o que depender de contratos com empresas, como é o caso de alimentação, funciona, por norma, bem, porque o comandante da FND tem alguma capacidade de

intervenção.

Tudo o que depender de Portugal funciona, naturalmente, não tão bem por causa da distância, porque os recursos não permitem pontes aéreas regulares. Tudo se torna mais moroso, o que constitui limitação e porque os organismos nacionais para esta área efectuam apoios a muitas unidades.

Deve procurar-se dar a máxima autonomia possível ao chefe de missão, porque os reabastecimentos tornam-se muitas vezes mais vantajosos quando adquiridos em teatro.

LOGÍSTICA	MOVIMENTOS E TRANSPORTE	1	2	3	4	5
	32. As viaturas blindadas ligeiras (HMMWV, Panhard, etc.) disponíveis eram adequadas ao terreno e à ameaça no TO Afegão.			X		
	33. As auto-macas disponíveis eram adequadas em capacidade e blindagem para as missões desempenhadas.			X		
	34. O apoio de helicópteros era adequado e oportuno para as missões desempenhadas no TO Afegão.			X		
	35. O apoio de aeronaves de asa fixa era adequado e oportuno para as missões desempenhadas no TO Afegão.			X		
	36. Os demais apoios ao movimento e transportes da força no TO Afegão eram adequados e oportunos.					
Diga quais:						

Questão 7: O sistema de movimentos e de transporte de que dispunham as CCmds no TO Afegão era adequado e permitia o transporte da força em tempo oportuno e de forma segura?

As viaturas disponíveis não são adequadas, porque não têm protecção inferior, e as viaturas de apoio à CCmds também não o são, por falta de blindagem ou pela sua blindagem ser adaptada e não de origem.

Seria necessário que a CCmds dispusesse de viaturas de transporte de pessoal blindadas com maior capacidade.

As auto-macas não tinham blindagem.

Relativamente ao apoio de helicópteros, a CCmds era apoiada pela ISAF. No entanto, como a força era essencialmente motorizada, não teve carências nesta área, com excepção do *AIR MEDEVAC*, que funcionava com bastantes atrasos.

LOGÍSTICA	MANUTENÇÃO	1	2	3	4	5
	37. O sistema de manutenção de infra-estruturas implementado era eficiente, eficaz e oportuno.				X	
	38. O sistema de manutenção de viaturas implementado era eficiente, eficaz e oportuno.				X	
	39. O sistema de manutenção do armamento implementado era eficiente, eficaz e oportuno.				X	
	40. O sistema de manutenção do equipamento implementado era eficiente, eficaz e oportuno.				X	
	41. Outros sistemas de manutenção implementados eram eficientes, eficazes e oportunos.	Diga quais:				

Questão 8: O sistema de manutenção de que dispunham as CCmds no TO Afegão era adequado e permitia manter o potencial de combate dos meios?

A manutenção funciona muito bem em função dos acordos que foram estabelecidos entre Portugal e os EUA:

LOGÍSTICA	APOIO SANITÁRIO	1	2	3	4	5
	42. O sistema de evacuação sanitária era eficiente, eficaz e oportuno.				X	
	43. O sistema de regulação sanitária era eficiente, eficaz e oportuno.				X	
	44. Os meios de evacuação sanitária eram eficientes, eficazes e oportunos.				X	
	45. Outros apoios sanitários disponíveis eram eficientes, eficazes e oportunos.					
Diga quais:						

Questão 9: O apoio sanitário fornecido às CCmds no TO Afegão era adequado?

Sim. O MEDEVAC e o apoio sanitário mais complexo eram fornecidos pelas estruturas da ISAF em prol da CCmds. No entanto, e no que se refere à estrutura nacional, haveria interesse em melhorar a blindagem das auto-macas.

LOGÍSTICA	INFRA-ESTRUTURAS	1	2	3	4	5
	46. O posto de comando disponível era adequado, oferecia as condições de segurança e o espaço necessário.			X		
	47. As casernas disponíveis eram adequadas e ofereciam as condições necessárias ao bem-estar dos militares.			X		
	48. As instalações desportivas disponíveis eram adequadas e permitiam a manutenção da condição física dos militares.			X		
	49. As demais infra-estruturas eram adequadas.					
Diga quais:						

Questão 10: As infra-estruturas de que dispunham as CCmds no TO Afegão eram adequadas e garantiam as condições de segurança que permitissem manter o moral e o bem-estar da força?

Tendo em conta que estávamos num cenário de campanha, as infra-estruturas cumprem. No entanto, seria mais proveitoso dispor de contentores do que fazer investimentos em construção de infra-estruturas.

Questão 11: Na sua opinião, quais foram as principais dificuldades logísticas verificadas pelas CCmds no desempenho de missões enquanto QRF ao serviço da ISAF?

Não verifiquei que a CCmds oferecesse problemas logísticos face à tipologia de operações efectuadas e face ao TO.

Questão 12: Na sua opinião, quais foram as principais potencialidades logísticas verificadas pelas CCmds no desempenho de missões enquanto QRF ao serviço da ISAF?

A CCmds tem uma grande vantagem por ser potenciada pela sua autonomia de 72 horas. A CCmds tem maior flexibilidade pelo facto de não utilizar meios demasiado pesados e pelo facto dos seus militares reagirem melhor à adversidade e à falta de reabastecimentos.

C.2. INQUIRIDO N.º 2

Posto: Tenente-Coronel de Infantaria «Comando»

Nome : Dores Moreira

TÁCTICA	MEIOS DE PLANEAMENTO	1	2	3	4	5
	1. O tempo de planeamento disponível para cada missão era, regra geral, suficiente.				X	
	2. O sistema de obtenção de informações instalado era adequado.				X	
	3. Os meios de reconhecimento aéreo (fotografia aérea, imagens de satélite, UAV, etc.) de que dispunham as CCmds eram adequados.	X				
	4. O acesso ao sistema GPS disponibilizado pelos EUA em território afegão era fiável.	Não aplicável à ISAF VIII.				
	5. As cartas militares disponibilizadas eram actuais e em número suficiente.				X	
	6. Os demais meios de planeamento disponíveis eram adequados.				X	
		Diga quais: <i>Directivas, Planos, FRAGOs, ROEs, etc.</i>				

Questão 1: Os meios de planeamento ao dispor das CCmds permitiam a correcta aplicação dos Procedimentos de Comando no TO Afegão?

Reportando à *ISAF VIII*, AGO2005/Fev2006, permitem. Tal não invalida a apreciação que estes meios poderiam ser melhores e, eventualmente, mais adequados.

TÁTICA	EQUIPAMENTO INDIVIDUAL	1	2	3	4	5
	7. O fardamento disponibilizado (uniforme, botas, fardamento para condições climáticas severas, etc.) e adequado ao TO do Afeganistão.			X		
	8. O equipamento balístico individual (coletes balísticos, capacetes, óculos balísticos, etc.) e adequado à ameaça existente.				X	
	9. As mochilas (mochila de transporte, mochila de assalto, etc.) fornecidas eram adequadas às operações executadas pelas CCmds.				X	
	10. Os sistemas de hidratação individual (cantil, <i>camelbak</i> , etc.) eram eficazes e adequados ao TO do Afeganistão.				X	
	11. Os demais equipamento individuais eram adequados.					
Diga quais:						

Questão 2: O equipamento individual atribuído às CCmds no TO Afegão era adequado e em número suficiente para o desempenho de funções?

Reportando à *ISAF VIII*, AGO2005/FEV2006, o único comentário prende-se com o colete balístico. O colete distribuído na altura estava mais vocacionado para situações estáticas e verticais. A instalação horizontal do militar obrigava à emoção da gola, devido ao facto que a mesma limitava os movimentos da cabeça. No aspecto colectivo, evidenciava-se a falta de equipamento óptico (VCB), equipamento de empastelamento, equipamento de «*force tracking*» e de comunicações (PRR, HF e satélite).

TÁTICA	ARMAMENTO	1	2	3	4	5
	12. O modelo de pistola era fiável e adequado.	X				
	13. O modelo de pistola-metralhadora era fiável e adequado.				X	
	14. A espingarda automática disponibilizada era adequada ao TO do Afeganistão.				X	
	15. Os modelos de metralhadora ligeira eram adequados às operações no Afeganistão.				X	
	16. O modelo de metralhadora pesada disponível era adequado ao TO do Afegão.				X	
	17. O modelo de lança granadas disponível era adequado.				X	
	18. Os modelos de morteiros ligeiro, médio e pesado eram adequados.				X	
	19. As armas anti-carro disponíveis eram eficientes e adequadas às operações no Afeganistão.				X	
	20. Outros tipos de armamento não especificados eram eficazes e adequados ao TO Afegão.				X	
Diga quais: Espingarda de precisão.						

Questão 3: O armamento atribuído às CCmds no TO Afegão era adequado e em número suficiente para o terreno onde operavam e às missões que lhes estavam atribuídas?

Reportando à *ISAF VIII*, AGO2005/FEV2006, o armamento é, na generalidade, adequado, com duas excepções:

- Pistola: A P38 pela capacidade e dificuldade de funcionamento deveria ser substituída por uma mais actual e de maior capacidade;
- Espingarda de precisão: Nestas situações, as armas de apoio de tiro de área são preteridas em função das armas de apoio de precisão. Haveria vantagens significativas em dotar cada Grupo de Combate de um atirador especial com espingarda de precisão.

Questão 4: Na sua opinião, quais foram as principais dificuldades táticas verificadas pelas CCmds no desempenho de missões enquanto *QRF* ao serviço da *ISAF*?

Fundamentalmente as que derivam das dificuldades logísticas (pessoal e material) referenciadas.

Questão 5: Na sua opinião, quais foram as principais potencialidades táticas verificadas pelas CCmds no desempenho de missões enquanto *QRF* ao serviço da *ISAF*?

São as que derivam das características das unidades de Comandos.

LOGÍSTICA	REABASTECIMENTOS	1	2	3	4	5
	21. Os reabastecimento da Classe I eram oportunos, eficazes e nas quantidades necessárias.				X	
	22. Os reabastecimento da Classe II eram oportunos, eficazes e nas quantidades necessárias.				X	
	23. Os reabastecimento da Classe III eram oportunos, eficazes e nas quantidades necessárias.				X	
	24. Os reabastecimento da Classe IV eram oportunos, eficazes e nas quantidades necessárias.				X	
	25. Os reabastecimento da Classe V eram oportunos, eficazes e nas quantidades necessárias.			X		
	26. Os reabastecimento da Classe VI eram oportunos, eficazes e nas quantidades necessárias.				X	
	27. Os reabastecimento da Classe VII eram oportunos, eficazes e nas quantidades necessárias.				X	
	28. Os reabastecimento da Classe VIII eram oportunos, eficazes e nas quantidades necessárias.				X	
	29. Os reabastecimento da Classe IX eram oportunos, eficazes e nas quantidades necessárias.				X	
	30. Os reabastecimento da Classe X eram oportunos, eficazes e nas quantidades necessárias.				X	
	31. Os reabastecimentos de outros tipos eram oportunos, eficazes e nas quantidades necessárias.				X	
Diga quais: Os abastecimentos adquiridos em TO, quer por via do mercado local, quer às forças de outros países.						

Questão 6: O sistema de reabastecimento às CCmds implementado no TO Afegão era adequado e eficaz?

Reportando à *ISAF VIII*, AGO2005/FEV2006, o reabastecimento não é feito às CCmds, mas sim à FND. O comando da FND garante à CCmds todo o apoio necessário à realização das missões atribuídas.

Na FND em apreço, houve algumas alguma dificuldade nos sobressalentes das viaturas URO e Panhard, que deveriam ser garantidos pela Espanha e França, respectivamente.

Também houve alguma dificuldade no re completamento dos mísseis *TOW*, que se procurou efectivar por via dos EUA.

LOGÍSTICA	MOVIMENTOS E TRANSPORTE	1	2	3	4	5
	32. As viaturas blindadas ligeiras (HMMWV, Panhard, etc.) disponíveis eram adequadas ao terreno e à ameaça no TO Afegão.		X			
	33. As auto-macas disponíveis eram adequadas em capacidade e blindagem para as missões desempenhadas.		X			
	34. O apoio de helicópteros era adequado e oportuno para as missões desempenhadas no TO Afegão.		X			
	35. O apoio de aeronaves de asa fixa era adequado e oportuno para as missões desempenhadas no TO Afegão.			X		
	36. Os demais apoios ao movimento e transportes da força no TO Afegão eram adequados e oportunos.					
Diga quais:						

Questão 7: O sistema de movimentos e de transporte de que dispunham as CCmds no TO Afegão era adequado e permitia o transporte da força em tempo oportuno e de forma segura?

Reportando à *ISAF VIII*, AGO2005/FEV2006, evidenciou-se a necessidade das CCmds serem dotadas de viaturas ajustadas à sua orgânica e com uma configuração que garanta segurança contra *IEDs*.

Também se notou a necessidade de viaturas blindadas especiais, nomeadamente 1 auto-maca, 1 pronto-socorro, 1 auto-tanque e, pelo menos, 1 auto-TG.

Relativamente ao transporte aéreo, o mesmo era garantido pelo comando da *ISAF* sendo efectuado de acordo com o planeamento, com as contingências e as imprevisibilidades naturais do TO.

LOGÍSTICA	MANUTENÇÃO	1	2	3	4	5
	37. O sistema de manutenção de infra-estruturas implementado era eficiente, eficaz e oportuno.				X	
	38. O sistema de manutenção de viaturas implementado era eficiente, eficaz e oportuno.			X		
	39. O sistema de manutenção do armamento implementado era eficiente, eficaz e oportuno.			X		
	40. O sistema de manutenção do equipamento implementado era eficiente, eficaz e oportuno.				X	
	41. Outros sistemas de manutenção implementados eram eficientes, eficazes e oportunos.					
	Diga quais:					

Questão 8: O sistema de manutenção de que dispunham as CCmds no TO Afegão era adequado e permitia manter o potencial de combate dos meios?

Reportando à *ISAF VIII*, Ago2005/Fev2006, a CCmds não dispõe de sistema de manutenção, ele é garantido pelo elemento de apoio da FND.

As dificuldades de manutenção são as que derivam das dificuldades de reabastecimento de sobressalentes.

LOGÍSTICA	APOIO SANITÁRIO	1	2	3	4	5
	42. O sistema de evacuação sanitária era eficiente, eficaz e oportuno.			X		
	43. O sistema de regulação sanitária era eficiente, eficaz e oportuno.		X			
	44. Os meios de evacuação sanitária eram eficientes, eficazes e oportunos.			X		
	45. Outros apoios sanitários disponíveis eram eficientes, eficazes e oportunos.		X			
		Diga quais: AIR MEDEVAC				

Questão 9: O apoio sanitário fornecido às CCmds no TO Afegão era adequado?

Reportando à *ISAF VIII*, Ago2005/Fev2006, há uma grande limitação pelo facto da auto-maca não ser blindada. Este aspecto impede que esta viatura se aproxime das baixas que se encontrem na «zona de morte», tendo as mesmas que ser evacuadas pelas viaturas tácticas até a uma área segura.

O sistema de *AIR MEDEVAC* tem uma capacidade de resposta muito lenta ao ponto de ter acontecido a situação da evacuação auto se efectivar muito mais rapidamente do que a aérea.

Também se reveste de alguma curiosidade o facto de com a *ISAF VIII* não ter sido projectado um médico (apenas enfermeiros e socorristas), à semelhança do que existia na altura para as outras FND.

LOGÍSTICA	INFRA-ESTRUTURAS	1	2	3	4	5
	46. O posto de comando disponível era adequado, oferecia as condições de segurança e o espaço necessário.				X	
	47. As casernas disponíveis eram adequadas e ofereciam as condições necessárias ao bem-estar dos militares.				X	
	48. As instalações desportivas disponíveis eram adequadas e permitiam a manutenção da condição física dos militares.				X	
	49. As demais infra-estruturas eram adequadas.				X	
		Diga quais: Salas de planeamento, áreas oficiais, ginásio, bar, sala de internet, arrecadações, armazéns.				

Questão 10: As infra-estruturas de que dispunham as CCmds no TO Afegão eram adequadas e garantiam as condições de segurança que permitissem manter o moral e o bem-estar da força?

Reportando à *ISAF VIII*, Ago2005/Fev2006, a CCmds não «dispõe» de infra-estruturas, mas é apoiada para o efeito pela FND.

O PC da CCmds era o TOC da FND. A caserna e áreas de lazer da FND eram partilhadas pela CCmds, *TACP*, Elemento de Apoio e Secção de Comando.

A CCmds tinha atribuída uma sala para planeamento (treino e operações) e um contentor de 20 pés (arrecadação) por Grupo de Combate.

Questão 11: Na sua opinião, quais foram as principais dificuldades logísticas verificadas pelas CCmds no desempenho de missões enquanto *QRF* ao serviço da *ISAF*?

Reportando à *ISAF VIII*, Ago2005/Fev2006, as já referidas em termos de reabastecimentos e equipamentos.

Questão 12: Na sua opinião, quais foram as principais potencialidades logísticas verificadas pelas CCmds no desempenho de missões enquanto *QRF* ao serviço da *ISAF*?

São as que derivam das características das unidades de Comandos.

C.3. INQUIRIDO N.º 3

Posto: Tenente-Coronel de Infantaria «Comando»

Nome : Pipa de Amorim

TÁCTICA	MEIOS DE PLANEAMENTO	1	2	3	4	5
	1. O tempo de planeamento disponível para cada missão era, regra geral, suficiente.				X	
	2. O sistema de obtenção de informações instalado era adequado.					X
	3. Os meios de reconhecimentos aéreo (fotografia aérea, imagens de satélite, UAV, etc.) de que dispunham as CCmds eram adequados.					X
	4. O acesso ao sistema GPS disponibilizado pelos EUA em território afegão era fiável.					X
	5. As cartas militares disponibilizadas eram actuais e em número suficiente.					X
	6. Os demais meios de planeamento disponíveis eram adequados.					
Diga quais:						

Questão 1: Os meios de planeamento ao dispor das CCmds permitiam a correcta aplicação dos Procedimentos de Comando no TO Afegão?

Sim, permitem, pois, desde as fases de planeamento até à condução da própria operação, os meios disponíveis permitiam acompanhamento, inclusivamente, em tempo real. Isto, em termo de comando da força, permitia que a operação fosse conduzida ao mais ínfimo pormenor.

As cartas militares disponibilizadas pela ISAF eram actualizadas permanentemente, através de um sistema que permitia a sua actualização diária.

Existia, ainda, um sistema de nome *ISAF Force Tracking System* que permite que o comandante, em tempo real, acompanhe a manobra das unidades.

TÁTICA	EQUIPAMENTO INDIVIDUAL	1	2	3	4	5
	7. O fardamento disponibilizado (uniforme, botas, fardamento para condições climáticas severas, etc.) e adequado ao TO do Afeganistão.			X		
	8. O equipamento balístico individual (coletes balísticos, capacetes, óculos balísticos, etc.) e adequado à ameaça existente.			X		
	9. As mochilas (mochila de transporte, mochila de assalto, etc.) fornecidas eram adequadas às operações executadas pelas CCmds.				X	
	10. Os sistemas de hidratação individual (cantil, <i>camelbak</i> , etc.) eram eficazes e adequados ao TO do Afeganistão.					X
	11. Os demais equipamento individuais eram adequados.					
Diga quais:						

Questão 2: O equipamento individual atribuído às CCmds no TO Afegão era adequado e em número suficiente para o desempenho de funções?

A Força foi dotada, inicialmente, de um modelo de colete balístico que limitava a mobilidade dos militares. Quando a força foi projectada para o RC-S, onde a intensidade das operações era muito superior, houve necessidade de adquirir um novo modelo, mais leve e que permitia uma maior mobilidade e uma maior agilidade aos militares.

Não havia uma mochila de assalto, no entanto, face à capacidade de transporte do colete tático, não se sentia necessidade deste tipo de equipamento.

A hidratação era feita com recurso ao sistema *camelbak*, sem haver limitação às quantidades transportadas (com excepção às limitações físicas impostas pelo peso transportado).

TÁTICA	ARMAMENTO	1	2	3	4	5
	12. O modelo de pistola era fiável e adequado.		X			
	13. O modelo de pistola-metralhadora era fiável e adequado.				X	
	14. A espingarda automática disponibilizada era adequada ao TO do Afeganistão.			X		
	15. Os modelos de metralhadora ligeira eram adequados às operações no Afeganistão.				X	
	16. O modelo de metralhadora pesada disponível era adequado ao TO do Afegão.				X	
	17. O modelo de lança granadas disponível era adequado.				X	
	18. Os modelos de morteiros ligeiro, médio e pesado eram adequados.		X			
	19. As armas anti-carro disponíveis eram eficientes e adequadas às operações no Afeganistão.				X	
	20. Outros tipos de armamento não especificados eram eficazes e adequados ao TO Afegão.					X
Diga quais: Armas sniper ligeiras e pesadas.						

Questão 3: O armamento atribuído às CCmds no TO Afegão era adequado e em número suficiente para o terreno onde operavam e às missões que lhes estavam atribuídas?

Relativamente à pistola atribuída, seria necessário ter uma pistola com maior fiabilidade e maior capacidade de carregamento, com a Sig Sauer.

A Espingarda Automática G3 é inadequada pelo seu tamanho, pelo seu peso e pela reduzida precisão dos seus sistemas de tiro. No sentido de colmatar esta dificuldade foram adquiridos novos aparelhos de pontaria, só que isto implicava um aumento de peso das armas pela introdução do novo aparelho e pontaria e da respectiva calha de adaptação.

A metralhadora ligeira disponível, a MG1A3 é uma arma muito fiável e não tem problemas de alimentação, no entanto o seu peso dificulta a sua utilização em operações apeadas. A metralhadora pesada *Browning* é também adequada e fiável, embora, à semelhança da G3 e da MG1A3, o seu rendimento pudesse ser melhorado pela introdução de aparelhos de pontaria novos.

Relativamente às armas anti-carro, houve necessidade de adquirir exemplares de LAW, pela vantagem de peso em relação ao canhão sem recuo *Carl Gustav*. Este tipo de arma era utilizado, essencialmente, para fazer fogo sobre casamatas, posições defensivas, muros, etc.

As armas *sniper* tiveram, também, uma grande preponderância para fazer fogo às longas distâncias.

Questão 4: Na sua opinião, quais foram as principais dificuldades tácticas verificadas pelas CCmds no desempenho de missões enquanto QRF ao serviço da ISAF?

Pelo facto de se privilegiar operações nocturnas, existe necessidade de incrementar francamente o uso de aparelhos térmicos de visão nocturna. Isto requer também de navegadores experientes e, de preferência, conhecedores do terreno. A obtenção de recursos com estas características é de extrema dificuldade.

Relativamente à língua, acaba por se constituir como um grande entrave. Existe necessidade de recurso a tradutores, os quais não têm qualquer tipo de enquadramento na força.

As viaturas *HMMWV* têm blindagem para calibre 7,62mm, já as viaturas Panhard têm uma blindagem mais ligeira. Cada viatura tem capacidade para 5 homens o que se constitui uma limitação na medida em que, se por qualquer razão, houver necessidade de passar pessoal de uma viatura para outra, isto não poderá ser feito. A força é adequada à viatura, mas a viatura não se adapta à força.

Questão 5: Na sua opinião, quais foram as principais potencialidades tácticas verificadas pelas CCmds no desempenho de missões enquanto QRF ao serviço da ISAF?

Dada a tipologia de força e tendo em conta o tipo de conflito que se vive no TO, as CCmds são a unidade de manobra mais adequada. Os Comandos são forças de intervenção com uma grande descentralização. Por norma, existe um graduado até ao nível da equipa. Sob a perspectiva do comando e controlo e da flexibilidade, esta é a força ideal, já que é possível a criação de forças-tarefa para cada uma das missões. Sendo este um teatro em que a guerrilha é efectiva, actuar com pequenos efectivos é, claramente, uma vantagem.

Existe, também, a questão dos padrões diferenciados, evitando rotinas. A actuação baseada na surpresa, privilegiando as operações nocturnas é também uma das grandes potencialidades desta força.

LOGÍSTICA	REABASTECIMENTOS	1	2	3	4	5
	21. Os reabastecimento da Classe I eram oportunos, eficazes e nas quantidades necessárias.				X	
	22. Os reabastecimento da Classe II eram oportunos, eficazes e nas quantidades necessárias.				X	
	23. Os reabastecimento da Classe III eram oportunos, eficazes e nas quantidades necessárias.				X	
	24. Os reabastecimento da Classe IV eram oportunos, eficazes e nas quantidades necessárias.				X	
	25. Os reabastecimento da Classe V eram oportunos, eficazes e nas quantidades necessárias.				X	
	26. Os reabastecimento da Classe VI eram oportunos, eficazes e nas quantidades necessárias.				X	
	27. Os reabastecimento da Classe VII eram oportunos, eficazes e nas quantidades necessárias.				X	
	28. Os reabastecimento da Classe VIII eram oportunos, eficazes e nas quantidades necessárias.				X	
	29. Os reabastecimento da Classe IX eram oportunos, eficazes e nas quantidades necessárias.				X	
	30. Os reabastecimento da Classe X eram oportunos, eficazes e nas quantidades necessárias.				X	
	31. Os reabastecimentos de outros tipos eram oportunos, eficazes e nas quantidades necessárias.					
Diga quais:						

Questão 6: O sistema de reabastecimento às CCmds implementado no TO Afegão era adequado e eficaz?

No que se refere aos reabastecimentos, não existem limitações. A CCmds não possui na sua orgânica uma estrutura dedicada aos reabastecimentos, no entanto era

apoiada pelo módulo de apoio de serviços que, além de obter os reabastecimentos, os fazia chegar à CCmds.

Por norma, os reabastecimentos são feitos com recurso a empresas privadas contratadas ou com o apoio contratado de outros contingentes.

Os reabastecimentos da Classe V são nacionais. Não obstante, a dotação da força é mais do que o necessário para as missões desempenhadas.

LOGÍSTICA	MOVIMENTOS E TRANSPORTE	1	2	3	4	5
	32. As viaturas blindadas ligeiras (HMMWV, Panhard, etc.) disponíveis eram adequadas ao terreno e à ameaça no TO Afegão.				X	
	33. As auto-macas disponíveis eram adequadas em capacidade e blindagem para as missões desempenhadas.	X				
	34. O apoio de helicópteros era adequado e oportuno para as missões desempenhadas no TO Afegão.				X	
	35. O apoio de aeronaves de asa fixa era adequado e oportuno para as missões desempenhadas no TO Afegão.				X	
	36. Os demais apoios ao movimento e transportes da força no TO Afegão eram adequados e oportunos.					X
		Diga quais: Transporte aéreo tático.				

Questão 7: O sistema de movimentos e de transporte de que dispunham as CCmds no TO Afegão era adequado e permitia o transporte da força em tempo oportuno e de forma segura?

As viaturas fornecidas eram adequadas ao terreno, todavia apresentam limitações no que se refere à blindagem. Há falhas que são exploradas, pelo que seria aconselhável fazer um conjunto de melhoramentos às viaturas *HMMWV*. Isto concretiza-se, essencialmente nas emboscadas em que, claramente, os rebeldes fazem fogo sobre partes precisas da carroçaria das viaturas. As auto-macas não tinham blindagem.

LOGÍSTICA	MANUTENÇÃO	1	2	3	4	5
	37. O sistema de manutenção de infra-estruturas implementado era eficiente, eficaz e oportuno.				X	
	38. O sistema de manutenção de viaturas implementado era eficiente, eficaz e oportuno.				X	
	39. O sistema de manutenção do armamento implementado era eficiente, eficaz e oportuno.			X		
	40. O sistema de manutenção do equipamento implementado era eficiente, eficaz e oportuno.			X		
	41. Outros sistemas de manutenção implementados eram eficientes, eficazes e oportunos.					
Diga quais:						

Questão 8: O sistema de manutenção de que dispõem as CCmds no TO Afegão era adequado e permitia manter o potencial de combate dos meios?

Relativamente à manutenção, há que destacar os acordos estabelecidos entre Portugal e os EUA. Por norma, sempre que haveria uma reparação e que a orgânica da força não permitisse reparar, bastava fazer um pedido ao Contingente Americano.

Relativamente ao armamento, se a manutenção necessária fosse de primeiro escalão era feita dentro da força, caso contrário esse equipamento teria que ser enviado para Portugal.

LOGÍSTICA	APOIO SANITÁRIO	1	2	3	4	5
	42. O sistema de evacuação sanitária era eficiente, eficaz e oportuno.					X
	43. O sistema de regulação sanitária era eficiente, eficaz e oportuno.					X
	44. Os meios de evacuação sanitária eram eficientes, eficazes e oportunos.					X
	45. Outros apoios sanitários disponíveis eram eficientes, eficazes e oportunos.	Diga quais:				

Questão 9: O apoio sanitário fornecido às CCmds no TO Afegão era adequado?

O apoio sanitário sempre funcionou bem. Existe uma estrutura adequada criada ao nível da ISAF. A força disponha de uma equipa sanitária, no entanto, para casos mais graves, havia hospital de campanha, quase todos dispoendo de unidades cirúrgicas, que permitiam um eficaz tratamento dos militares.

LOGÍSTICA	INFRA-ESTRUTURAS	1	2	3	4	5
	46. O posto de comando disponível era adequado, oferecia as condições de segurança e o espaço necessário.				X	
	47. As casernas disponíveis eram adequadas e ofereciam as condições necessárias ao bem-estar dos militares.				X	
	48. As instalações desportivas disponíveis eram adequadas e permitiam a manutenção da condição física dos militares.				X	
	49. As demais infra-estruturas eram adequadas.					
Diga quais:						

Questão 10: As infra-estruturas de que dispunham as CCmds no TO Afegão eram adequadas e garantiam as condições de segurança que permitissem manter o moral e o bem-estar da força?

As infra-estruturas eram as possíveis. Devido à actividade operacional, não era possível a maior parte das vezes ter as melhores condições, mas eram as adequadas para uma situação de campanha.

Relativamente às infra-estruturas desportivas, a Força não tinha disponibilidade para usufruir deste tipo de equipamento em virtude da actividade operacional e do descanso necessário.

Questão 11: Na sua opinião, quais foram as principais dificuldades logísticas verificadas pelas CCmds no desempenho de missões enquanto QRF ao serviço da ISAF?

As principais dificuldades logísticas verificaram-se nos reabastecimentos provenientes do Território Nacional.

Questão 12: Na sua opinião, quais foram as principais potencialidades logísticas verificadas pelas CCmds no desempenho de missões enquanto QRF ao serviço da ISAF?

Os acordos definidos entre Portugal e os parceiros da NATO, levou a que sob a perspectiva logística a força não tivesse grandes dificuldades.

Facilmente os recursos chegavam à QRF e, dentro da QRF, o módulo de apoio de serviços fornecia o apoio necessário à CCmds. Quando necessário, eram inseridos recursos humanos e matérias nas forças-tarefa criadas, pelo que a logística nunca representou uma verdadeira limitação para a força.

Também o facto de as CCmds serem auto-sustentáveis durante 72h permite uma flexibilidade de emprego muito elevada, permitindo o uso da CCmds como uma verdadeira força de intervenção.

C.4. INQUIRIDO N.º 4

Posto: Tenente-Coronel de Infantaria

Nome : Ulisses Alves

TÁCTICA	MEIOS DE PLANEAMENTO	1	2	3	4	5
	1. O tempo de planeamento disponível para cada missão era, regra geral, suficiente.				X	
	2. O sistema de obtenção de informações instalado era adequado.					X
	3. Os meios de reconhecimentos aéreo (fotografia aérea, imagens de satélite, UAV, etc.) de que dispunham as CCmds eram adequados.				X	
	4. O acesso ao sistema GPS disponibilizado pelos EUA em território afegão era fiável.				X	
	5. As cartas militares disponibilizadas eram actuais e em número suficiente.					X
	6. Os demais meios de planeamento disponíveis eram adequados.				X	
		Diga quais: Cartas topográficas a 3 dimensões.				

Questão 1: Os meios de planeamento ao dispor das CCmds permitiam a correcta aplicação dos Procedimentos de Comando no TO Afegão?

Os meios disponibilizados pelo RC-C foram os adequados e, sempre que necessário, disponibilizados em tempo oportuno.

Ao nível das informações, desde sempre tivemos acesso a todos os meios da ISAF, disponibilizados através de terminais ISAF.

Era ainda importante que a QRF tivesse capacidade de observação através de UAV.

TÁTICA	EQUIPAMENTO INDIVIDUAL	1	2	3	4	5
	7. O fardamento disponibilizado (uniforme, botas, fardamento para condições climáticas severas, etc.) e adequado ao TO do Afeganistão.	X				
	8. O equipamento balístico individual (coletes balísticos, capacetes, óculos balísticos, etc.) e adequado à ameaça existente.				X	
	9. As mochilas (mochila de transporte, mochila de assalto, etc.) fornecidas eram adequadas às operações executadas pelas CCmds.			X		
	10. Os sistemas de hidratação individual (cantil, camelbak, etc.) eram eficazes e adequados ao TO do Afeganistão.				X	
	11. Os demais equipamento individuais eram adequados.					
Diga quais:						

Questão 2: O equipamento individual atribuído às CCmds no TO Afegão era adequado e em número suficiente para o desempenho de funções?

As bolsas para acondicionamento dos carregadores da Espingarda Automática G3 não eram os adequados, pelo que não foi possível adaptá-los ao colete balístico, sendo assim necessário utilizar simultaneamente o colete tático.

Apenas foi fornecida a mochila M98, pelo que a QRF teve que adquirir cerca de duas dezenas de mochilas mais pequenas para utilizar nas operações aerotransportadas.

TÁTICA	ARMAMENTO	1	2	3	4	5
	12. O modelo de pistola era fiável e adequado.				X	
	13. O modelo de pistola-metralhadora era fiável e adequado.				X	
	14. A espingarda automática disponibilizada era adequada ao TO do Afeganistão.				X	
	15. Os modelos de metralhadora ligeira eram adequados às operações no Afeganistão.				X	
	16. O modelo de metralhadora pesada disponível era adequado ao TO do Afegão.				X	
	17. O modelo de lança granadas disponível era adequado.				X	
	18. Os modelos de morteiros ligeiro, médio e pesado eram adequados.		X			
	19. As armas anti-carro disponíveis eram eficientes e adequadas às operações no Afeganistão.				X	
	20. Outros tipos de armamento não especificados eram eficazes e adequados ao TO Afegão.					
Diga quais:						

Questão 3: O armamento atribuído às CCmds no TO Afegão era adequado e em número suficiente para o terreno onde operavam e às missões que lhes estavam atribuídas?

A Esp. Aut. G3 continua a ser uma arma eficaz, contudo, face ao habitáculo do HMMWV, seria conveniente a existência de outro modelo com as mesmas características mas de dimensões mais reduzidas.

As armas anti-carro são adequadas, no entanto, no caso da QRF 2010, não foi projectada para o teatro nenhuma munição de Míssil *Milan*, nem adquirida no TO.

Questão 4: Na sua opinião, quais foram as principais dificuldades táticas verificadas pelas CCmds no desempenho de missões enquanto QRF ao serviço da ISAF?

A língua constitui-se num obstáculo na condução das operações, bem como o conhecimento dos usos e costumes do TO.

Todos os militares devem ser conhecedores das regras de empenhamento.

A QRF efectuou o seu aprontamento sem ter conhecimento da missão que lhe seria atribuída no TO, pelo que todo o treino teve como pressuposto que seria em tudo idêntico às QRF que a antecederam.

Questão 5: Na sua opinião, quais foram as principais potencialidades táticas verificadas pelas CCmds no desempenho de missões enquanto QRF ao serviço da ISAF?

Toda a formação ministrada ao nível do Curso de Comandos é um factor muito importante para esta tipologia de missões não só ao nível técnico-tático, mas tão ao nível moral, imprescindível neste tipo de teatro.

De igual modo, todo o treino operacional das CCmds se enquadra neste tipo de missões, pelo que o aprontamento apenas vai melhorar a proficiência e conferir algumas competências muito específicas do TO.

LOGÍSTICA	REABASTECIMENTOS	1	2	3	4	5
	21. Os reabastecimento da Classe I eram oportunos, eficazes e nas quantidades necessárias.				X	
	22. Os reabastecimento da Classe II eram oportunos, eficazes e nas quantidades necessárias.				X	
	23. Os reabastecimento da Classe III eram oportunos, eficazes e nas quantidades necessárias.				X	
	24. Os reabastecimento da Classe IV eram oportunos, eficazes e nas quantidades necessárias.				X	
	25. Os reabastecimento da Classe V eram oportunos, eficazes e nas quantidades necessárias.				X	
	26. Os reabastecimento da Classe VI eram oportunos, eficazes e nas quantidades necessárias.				X	
	27. Os reabastecimento da Classe VII eram oportunos, eficazes e nas quantidades necessárias.				X	
	28. Os reabastecimento da Classe VIII eram oportunos, eficazes e nas quantidades necessárias.				X	
	29. Os reabastecimento da Classe IX eram oportunos, eficazes e nas quantidades necessárias.			X		
	30. Os reabastecimento da Classe X eram oportunos, eficazes e nas quantidades necessárias.				X	
	31. Os reabastecimentos de outros tipos eram oportunos, eficazes e nas quantidades necessárias.					
	Diga quais:					

Questão 6: O sistema de reabastecimento às CCmds implementado no TO Afegão era adequado e eficaz?

Não foram fornecidos alguns materiais ao Posto de Socorro, designadamente macas de lona, planos duros, colares cervicais, imobilizadores laterais de cabeça, garrafas de oxigénio. Não obstante, fruto das boas relações da QRF com o pessoal do Contingente Americano, conseguiu-se obter estes recursos.

LOGÍSTICA	MOVIMENTOS E TRANSPORTE	1	2	3	4	5
	32. As viaturas blindadas ligeiras (HMMWV, Panhard, etc.) disponíveis eram adequadas ao terreno e à ameaça no TO Afegão.				X	
	33. As auto-macas disponíveis eram adequadas em capacidade e blindagem para as missões desempenhadas.		X			
	34. O apoio de helicópteros era adequado e oportuno para as missões desempenhadas no TO Afegão.				X	
	35. O apoio de aeronaves de asa fixa era adequado e oportuno para as missões desempenhadas no TO Afegão.				X	
	36. Os demais apoios ao movimento e transportes da força no TO Afegão eram adequados e oportunos.					
Diga quais:						

Questão 7: O sistema de movimentos e de transporte de que dispunham as CCmds no TO Afegão era adequado e permitiam transporte da força em tempo oportuno e de forma segura?

As auto-macas apenas eram blindadas no habitáculo do condutor, o que era uma vulnerabilidade para os possíveis pacientes e para os enfermeiros que os acompanhavam.

A viatura *Panhard* face à não existência de blindagem e à sua reduzida capacidade de transporte não tem aplicabilidade no TO para as CCmds.

Existe ainda a falta de uma viatura de transportes gerais blindada para apoiar a força no TO.

LOGÍSTICA	MANUTENÇÃO	1	2	3	4	5
	37. O sistema de manutenção de infra-estruturas implementado era eficiente, eficaz e oportuno.				X	
	38. O sistema de manutenção de viaturas implementado era eficiente, eficaz e oportuno.				X	
	39. O sistema de manutenção do armamento implementado era eficiente, eficaz e oportuno.				X	
	40. O sistema de manutenção do equipamento implementado era eficiente, eficaz e oportuno.				X	
	41. Outros sistemas de manutenção implementados eram eficientes, eficazes e oportunos.	Diga quais:				

Questão 8: O sistema de manutenção de que dispunham as CCmds no TO Afegão era adequado e permitia manter o potencial de combate dos meios?

Ao abrigo do acordo estabelecido entre Portugal e os EUA, o sistema de manutenção é eficiente e oportuno.

LOGÍSTICA	APOIO SANITÁRIO	1	2	3	4	5
	42. O sistema de evacuação sanitária era eficiente, eficaz e oportuno.			X		
	43. O sistema de regulação sanitária era eficiente, eficaz e oportuno.				X	
	44. Os meios de evacuação sanitária eram eficientes, eficazes e oportunos.			X		
	45. Outros apoios sanitários disponíveis eram eficientes, eficazes e oportunos.	Diga quais:				

Questão 9: O apoio sanitário fornecido às CCmds no TO Afegão era adequado?

Face às *caveat* que o Contingente Turco tinha, não lhes era permitido aterrar com as aeronaves em qualquer sítio, daí que a evacuação por via aérea estava condicionada às áreas de aterragem permitidas.

LOGÍSTICA	INFRA-ESTRUTURAS	1	2	3	4	5
	46. O posto de comando disponível era adequado, oferecia as condições de segurança e o espaço necessário.				X	
	47. As casernas disponíveis eram adequadas e ofereciam as condições necessárias ao bem-estar dos militares.			X		
	48. As instalações desportivas disponíveis eram adequadas e permitiam a manutenção da condição física dos militares.				X	
	49. As demais infra-estruturas eram adequadas.					
Diga quais:						

Questão 10: As infra-estruturas de que dispunham as CCmds no TO Afegão eram adequadas e garantiam as condições de segurança que permitissem manter o moral e o bem-estar da força?

As casernas, nomeadamente o *BK5*, onde estavam alojados os militares da *QRF*, não tinham a dignidade devida, pois as instalações eram uma antiga fábrica, onde foram construídas divisórias em madeira, muitas das quais sem ar condicionado em pleno Verão.

Questão 11: Na sua opinião, quais foram as principais dificuldades logísticas verificadas pelas CCmds no desempenho de missões enquanto *QRF* ao serviço da *ISAF*?

As principais dificuldades estavam relacionadas com os voos de sustentação que, em seis meses, existiu apenas um, o que obrigou a alguns condicionalismos.

Questão 12: Na sua opinião, quais foram as principais potencialidades logísticas verificadas pelas CCmds no desempenho de missões enquanto *QRF* ao serviço da *ISAF*?

Quanto à força, a principal potencialidade prende-se com a facilidade em obter quase todos os recursos necessários no teatro. Relativamente às CCmds, a sua organização está assente em «equipas» que têm capacidade de sustentação de 72 H.

C.5. INQUIRIDO N.º 5

Posto: Tenente-Coronel de Infantaria

Nome : Martins Ruivo

TÁCTICA	MEIOS DE PLANEAMENTO	1	2	3	4	5
	1. O tempo de planeamento disponível para cada missão era, regra geral, suficiente.				X	
	2. O sistema de obtenção de informações instalado era adequado.		X			
	3. Os meios de reconhecimentos aéreo (fotografia aérea, imagens de satélite, UAV, etc.) de que dispunham as CCmds eram adequados.	X				
	4. O acesso ao sistema GPS disponibilizado pelos EUA em território afegão era fiável.	X				
	5. As cartas militares disponibilizadas eram actuais e em número suficiente.					X
	6. Os demais meios de planeamento disponíveis eram adequados.				X	
		Diga quais: Google Earth				

Questão 1: Os meios de planeamento ao dispor das CCmds permitiam a correcta aplicação dos Procedimentos de Comando no TO Afegão?

Para acções de patrulhamento, os meios disponíveis são adequados. Os procedimentos de comandos são adaptados em função dos meios. Ainda assim, os meios disponíveis permitiam uma aplicação razoável, o que não invalida que pudessem ser melhorados com a introdução de novo meios, como por exemplo UAV.

TÁTICA	EQUIPAMENTO INDIVIDUAL	1	2	3	4	5
	7. O fardamento disponibilizado (uniforme, botas, fardamento para condições climáticas severas, etc.) e adequado ao TO do Afeganistão.				X	
	8. O equipamento balístico individual (coletes balísticos, capacetes, óculos balísticos, etc.) e adequado à ameaça existente.			X		
	9. As mochilas (mochila de transporte, mochila de assalto, etc.) fornecidas eram adequadas às operações executadas pelas CCmds.				X	
	10. Os sistemas de hidratação individual (cantil, <i>camelbak</i> , etc.) eram eficazes e adequados ao TO do Afeganistão.					X
	11. Os demais equipamento individuais eram adequados.					
Diga quais:						

Questão 2: O equipamento individual atribuído às CCmds no TO Afegão era adequado e em número suficiente para o desempenho de funções?

Em âmbito geral, o equipamento atribuído às CCmds era adequado. Não obstante, poderia ser mais e melhor, sendo desejável a introdução de novos óculos balísticos, luvas de combate, joalheiras e aparelhos de visão noturna.

Uma lacuna existente, prendia-se com o colete balístico que, pelo seu peso, dificultava os movimentos aos militares e não poderia ser utilizado, por exemplo, numa infiltração.

TÁTICA	ARMAMENTO	1	2	3	4	5
	12. O modelo de pistola era fiável e adequado.	X				
	13. O modelo de pistola-metralhadora era fiável e adequado.					X
	14. A espingarda automática disponibilizada era adequada ao TO do Afeganistão.					X
	15. Os modelos de metralhadora ligeira eram adequados às operações no Afeganistão.				X	
	16. O modelo de metralhadora pesada disponível era adequado ao TO do Afegão.					X
	17. O modelo de lança granadas disponível era adequado.			X		
	18. Os modelos de morteiros ligeiro, médio e pesado eram adequados.					X
	19. As armas anti-carro disponíveis eram eficientes e adequadas às operações no Afeganistão.			X		
	20. Outros tipos de armamento não especificados eram eficazes e adequados ao TO Afegão.					
Diga quais:						

Questão 3: O armamento atribuído às CCmds no TO Afegão era adequado e em número suficiente para o terreno onde operavam e às missões que lhes estavam atribuídas?

Em âmbito geral, o armamento era adequado e em número suficiente, permitindo cumprir as missões. Tal não invalida que não devessem ser feitos melhoramentos. Por exemplo, o míssil *TOW* não era adequado ao TO, ao contrário do Canhão Sem Recuo *Carl Gustav* tinha muita aplicabilidade. No que se refere aos lança-granadas teria sido melhor se tivéssemos podido dispor do LG6. Uma mais valia para a força, teria sido incluir no quadro orgânico de material espingardas de precisão, o que não aconteceu.

Questão 4: Na sua opinião, quais foram as principais dificuldades táticas verificadas pelas CCmds no desempenho de missões enquanto QRF ao serviço da ISAF?

Sob a perspectiva tática, a CCmds não teve qualquer dificuldade. Sempre que havia uma necessidade que a Companhia não dispunha, mediante pedido, a ISAF apoiava a força. Em termos da condução das operações, a única limitação que dificultava as operações prendia-se com as zonas de sombra em termos de comunicações.

Questão 5: Na sua opinião, quais foram as principais potencialidades táticas verificadas pelas CCmds no desempenho de missões enquanto QRF ao serviço da ISAF?

O perfil psicológico dos militares e o espírito ofensivo da unidade como um todo, são uma enorme potencialidade da CCmds. A tipologia de missões treinadas pela força, a sua organização e as viaturas disponíveis permitem uma adaptabilidade imediata do dispositivo. A desconcentração da cadeia de comando, tendo em vista uma cadeia de comando disseminada é uma potencialidade que permite uma grande flexibilidade de emprego.

LOGÍSTICA	REABASTECIMENTOS	1	2	3	4	5
	21. Os reabastecimento da Classe I eram oportunos, eficazes e nas quantidades necessárias.					X
	22. Os reabastecimento da Classe II eram oportunos, eficazes e nas quantidades necessárias.			X		
	23. Os reabastecimento da Classe III eram oportunos, eficazes e nas quantidades necessárias.					X
	24. Os reabastecimento da Classe IV eram oportunos, eficazes e nas quantidades necessárias.			X		
	25. Os reabastecimento da Classe V eram oportunos, eficazes e nas quantidades necessárias.					X
	26. Os reabastecimento da Classe VI eram oportunos, eficazes e nas quantidades necessárias.					X
	27. Os reabastecimento da Classe VII eram oportunos, eficazes e nas quantidades necessárias.			X		
	28. Os reabastecimento da Classe VIII eram oportunos, eficazes e nas quantidades necessárias.					X
	29. Os reabastecimento da Classe IX eram oportunos, eficazes e nas quantidades necessárias.					X
	30. Os reabastecimento da Classe X eram oportunos, eficazes e nas quantidades necessárias.			X		
	31. Os reabastecimentos de outros tipos eram oportunos, eficazes e nas quantidades necessárias.					
Diga quais:						

Questão 6: O sistema de reabastecimento às CCmds implementado no TO Afegão era adequado e eficaz?

O sistema era adequado e permitia a normal condução das operações.

LOGÍSTICA	MOVIMENTOS E TRANSPORTE	1	2	3	4	5
	32. As viaturas blindadas ligeiras (HMMWV, Panhard, etc.) disponíveis eram adequadas ao terreno e à ameaça no TO Afegão.					X
	33. As auto-macas disponíveis eram adequadas em capacidade e blindagem para as missões desempenhadas.	X				
	34. O apoio de helicópteros era adequado e oportuno para as missões desempenhadas no TO Afegão.				X	
	35. O apoio de aeronaves de asa fixa era adequado e oportuno para as missões desempenhadas no TO Afegão.					X
	36. Os demais apoios ao movimento e transportes da força no TO Afegão eram adequados e oportunos.					
Diga quais:						

Questão 7: O sistema de movimentos e de transporte de que dispunham as CCmds no TO Afegão era adequado e permitia o transporte da força em tempo oportuno e de forma segura?

A CCmds tinha as viaturas disponíveis para os seus movimentos. No entanto, seria aconselhável incluir na força viaturas de transportes gerais blindadas.

LOGÍSTICA	MANUTENÇÃO	1	2	3	4	5
	37. O sistema de manutenção de infra-estruturas implementado era eficiente, eficaz e oportuno.				X	
	38. O sistema de manutenção de viaturas implementado era eficiente, eficaz e oportuno.					X
	39. O sistema de manutenção do armamento implementado era eficiente, eficaz e oportuno.				X	
	40. O sistema de manutenção do equipamento implementado era eficiente, eficaz e oportuno.					X
	41. Outros sistemas de manutenção implementados eram eficientes, eficazes e oportunos.					
	Diga quais:					

Questão 8: O sistema de manutenção de que dispunham as CCmds no TO Afegão era adequado e permitia manter o potencial de combate dos meios?

Sim, permitia.

LOGÍSTICA	APOIO SANITÁRIO	1	2	3	4	5
	42. O sistema de evacuação sanitária era eficiente, eficaz e oportuno.					X
	43. O sistema de regulação sanitária era eficiente, eficaz e oportuno.				X	
	44. Os meios de evacuação sanitária eram eficientes, eficazes e oportunos.	X				
	45. Outros apoios sanitários disponíveis eram eficientes, eficazes e oportunos.					
	Diga quais:					

Questão 9: O apoio sanitário fornecido às CCmds no TO Afegão era adequado?

A blindagem das auto-macas desaconselhava o seu uso no TO. Para além disto, todo o apoio sanitário era adequado, funcionado com base nos hospitais da ISAF.

LOGÍSTICA	INFRA-ESTRUTURAS	1	2	3	4	5
	46. O posto de comando disponível era adequado, oferecia as condições de segurança e o espaço necessário.					X
	47. As casernas disponíveis eram adequadas e ofereciam as condições necessárias ao bem-estar dos militares.		X			
	48. As instalações desportivas disponíveis eram adequadas e permitiam a manutenção da condição física dos militares.				X	
	49. As demais infra-estruturas eram adequadas.					
Diga quais:						

Questão 10: As infra-estruturas de que dispunham as CCmds no TO Afegão eram adequadas e garantiam as condições de segurança que permitissem manter o moral e o bem-estar da força?

Tendo em conta a situação de campanha, as infra-estruturas são adequadas.

Questão 11: Na sua opinião, quais foram as principais dificuldades logísticas verificadas pelas CCmds no desempenho de missões enquanto QRF ao serviço da ISAF?

Numa fase inicial em que ainda não havia nenhum protocolo de com o contingente americano para fornecimento de apoio à FND, havia dificuldades na obtenção de alguns recursos. Com a entrada em vigor desses acordos, deixou de haver problemas. No entanto, esta dificuldade não pôs em causa o nível de prontidão da força que, pese embora as dificuldades, continuou a cumprir as missões que lhe eram confiadas.

Questão 12: Na sua opinião, quais foram as principais potencialidades logísticas verificadas pelas CCmds no desempenho de missões enquanto QRF ao serviço da ISAF?

Por norma, a dotação logística de uma CCmds é pequena. No entanto, isto depende do volume das operações. A grande vantagem que a CCmds oferece é a sua autonomia de 72 horas no que se refere a víveres, munições e combustíveis, que permite uma maior flexibilidade de emprego.

C.6. INQUIRIDO N.º 6

Posto: Major de Infantaria «Comando»

Nome : Pereira Cancelinha

TÁCTICA	MEIOS DE PLANEAMENTO	1	2	3	4	5
	1. O tempo de planeamento disponível para cada missão era, regra geral, suficiente.				X	
	2. O sistema de obtenção de informações instalado era adequado.				X	
	3. Os meios de reconhecimentos aéreo (fotografia aérea, imagens de satélite, UAV, etc.) de que dispunham as CCmds eram adequados.	X				
	4. O acesso ao sistema GPS disponibilizado pelos EUA em território afegão era fiável.				X	
	5. As cartas militares disponibilizadas eram actuais e em número suficiente.				X	
	6. Os demais meios de planeamento disponíveis eram adequados.				X	
		Diga quais: Google Earth, Falcon View.				

Questão 1: Os meios de planeamento ao dispor das CCmds permitiam a correcta aplicação dos Procedimentos de Comando no TO Afegão?

Sim, permitiam. Seria interessante a inclusão na orgânica das CCmds de mini-UAV que permitissem o acompanhamento e a condução das operações.

TÁTICA	EQUIPAMENTO INDIVIDUAL	1	2	3	4	5
	7. O fardamento disponibilizado (uniforme, botas, fardamento para condições climatéricas severas, etc.) e adequado ao TO do Afeganistão.		X			
	8. O equipamento balístico individual (colectes balísticos, capacetes, óculos balísticos, etc.) e adequado à ameaça existente.			X		
	9. As mochilas (mochila de transporte, mochila de assalto, etc.) fornecidas eram adequadas às operações executadas pelas CCmds.		X			
	10. Os sistemas de hidratação individual (cantil, <i>camelbak</i> , etc.) eram eficazes e adequados ao TO do Afeganistão.			X		
	11. Os demais equipamento individuais eram adequados.					
Diga quais:						

Questão 2: O equipamento individual atribuído às CCmds no TO Afegão era adequado e em número suficiente para o desempenho de funções?

Relativamente ao fardamento, deveriam ser disponibilizados uniformes com o padrão normal e com o padrão deserto, ficando o critério de emprego ao dispor do comandante. As botas deverão ser de padrão deserto, para qualquer tipo de padrão do uniforme. Relativamente ao equipamento de protecção balística, há que referir que as placas de protecção dos não são ergonómicas bem como não foram disponibilizadas bolsas para acoplar, pois dispõe do sistema *MOOLE*. Não foi fornecida qualquer mochila para operações de curta duração (inferior a 24hora).

O cantil fornecido é igual ao utilizado em África, deveria ser do material semelhante ao camelbak (ajustável ao volume a transportar).

TÁTICA	ARMAMENTO	1	2	3	4	5
	12. O modelo de pistola era fiável e adequado.			X		
	13. O modelo de pistola-metralhadora era fiável e adequado.			X		
	14. A espingarda automática disponibilizada era adequada ao TO do Afeganistão.			X		
	15. Os modelos de metralhadora ligeira eram adequados às operações no Afeganistão.			X		
	16. O modelo de metralhadora pesada disponível era adequado ao TO do Afegão.				X	
	17. O modelo de lança granadas disponível era adequado.			X		
	18. Os modelos de morteiros ligeiro, médio e pesado eram adequados.				X	
	19. As armas anti-carro disponíveis eram eficientes e adequadas às operações no Afeganistão.		X			
	20. Outros tipos de armamento não especificados eram eficazes e adequados ao TO Afegão.					
Diga quais:						

Questão 3: O armamento atribuído às CCmds no TO Afegão era adequado e em número suficiente para o terreno onde operavam e às missões que lhes estavam atribuídas?

As pistolas, em alguns países são consideradas peças de museu. As pistolas-metralhadoras eram de três tipos, *UZI*, *MP5 SD6* e *MA5* tipo mala, em número reduzido.

A Esp. Aut. G3 7,62 mm é adequada ao T.O tem dois problemas, é pesada e teoricamente cada atirador só tem direito a 5 carregadores (100 munições, em combate têm a duração de 10 minutos tiro livre, 1 hora tiro condicionado/coordenado/controlado).

O Exército português não têm Metralhadoras Ligeiras, mas as *MG3* montadas em viatura são eficazes, quando em movimentos apeados são necessários dois homens para tirar o melhor rendimento da arma (tem grande probabilidade de encravar pois a fita não tem qualquer recipiente de transporte.

O LG 6 é adequado para tropa apeada, o LGA “SANTA BARBARA” por falta de treino não foi útil, foi substituído pela *BROWNING* 0.50.

No Afeganistão não há ameaça para armas ACAR.

Questão 4: Na sua opinião, quais foram as principais dificuldades táticas verificadas pelas CCmds no desempenho de missões enquanto QRF ao serviço da ISAF?

Para a constituição da QRF faltava a equipa EOD que era fornecida pelo escalão superior.

A companhia dispunha de dois tipos de viaturas (HMMWW e M11)

Falta de interoperabilidade com outras forças nomeadamente ao nível das comunicações.

Questão 5: Na sua opinião, quais foram as principais potencialidades táticas verificadas pelas CCmds no desempenho de missões enquanto QRF ao serviço da ISAF?

Nível de treino (capacidades), flexibilidade de emprego, reduzidas restrições de emprego. As tarefas que as CCmds organicamente cumprem são em tudo semelhantes às tarefas que a força pedida pela ISAF teria que desempenhar, pelo que devido ao treino, à preparação de base física, técnica, tática, a procedimentos de combate e alta proficiência quer na execução de golpes de mão e emboscadas, que na reacção a eles, as CCmds se tornaram a escolha mais adequada.

Também a orgânica dos Grupos de Combate, organizados em equipa, com um graduado por equipa, permite maior flexibilidade de emprego e maior potencial de fogo, essencial para uma força de intervenção.

LOGÍSTICA	REABASTECIMENTOS	1	2	3	4	5
	21. Os reabastecimento da Classe I eram oportunos, eficazes e nas quantidades necessárias.				X	
	22. Os reabastecimento da Classe II eram oportunos, eficazes e nas quantidades necessárias.		X			
	23. Os reabastecimento da Classe III eram oportunos, eficazes e nas quantidades necessárias.				X	
	24. Os reabastecimento da Classe IV eram oportunos, eficazes e nas quantidades necessárias.		X			
	25. Os reabastecimento da Classe V eram oportunos, eficazes e nas quantidades necessárias.			X		
	26. Os reabastecimento da Classe VI eram oportunos, eficazes e nas quantidades necessárias.			X		
	27. Os reabastecimento da Classe VII eram oportunos, eficazes e nas quantidades necessárias.		X			
	28. Os reabastecimento da Classe VIII eram oportunos, eficazes e nas quantidades necessárias.			X		
	29. Os reabastecimento da Classe IX eram oportunos, eficazes e nas quantidades necessárias.		X			
	30. Os reabastecimento da Classe X eram oportunos, eficazes e nas quantidades necessárias.			X		
	31. Os reabastecimentos de outros tipos eram oportunos, eficazes e nas quantidades necessárias.					
Diga quais:						

Questão 6: O sistema de reabastecimento às CCmds implementado no TO Afegão era adequado e eficaz?

O reabastecimento com origem em Portugal era feito com muita dificuldade, com inumeros entraves e bastante demorado. No T.O era feito através de aquisição ou recorrendo a *MOU*. O reabastecimento era efectuado com alguma dificuldade com excepção das classes I e III.

LOGÍSTICA	MOVIMENTOS E TRANSPORTE	1	2	3	4	5
	32. As viaturas blindadas ligeiras (HMMWV, Panhard, etc.) disponíveis eram adequadas ao terreno e à ameaça no TO Afegão.			X		
	33. As auto-macas disponíveis eram adequadas em capacidade e blindagem para as missões desempenhadas.	X				
	34. O apoio de helicópteros era adequado e oportuno para as missões desempenhadas no TO Afegão.			X		
	35. O apoio de aeronaves de asa fixa era adequado e oportuno para as missões desempenhadas no TO Afegão.			X		
	36. Os demais apoios ao movimento e transportes da força no TO Afegão eram adequados e oportunos.					
Diga quais:						

Questão 7:

O sistema de movimentos e de transporte de que dispunham as CCmds no TO Afegão era adequado e permitia o transporte da força em tempo oportuno e de forma segura?

A companhia não dispunha de viaturas, para o seu transporte (Grupos de Combate). A força, organicamente, não dispõe de meios aéreos, no entanto, em função das missões pode haver necessidade deles e, nesse caso, eles são fornecidos pela /SAF. Claro que, devido às prioridades das unidades de origem destes meios, as forças dos países a que eles pertencem têm sempre prioridade na sua utilização.

LOGÍSTICA	MANUTENÇÃO	1	2	3	4	5
	37. O sistema de manutenção de infra-estruturas implementado era eficiente, eficaz e oportuno.			X		
	38. O sistema de manutenção de viaturas implementado era eficiente, eficaz e oportuno.			X		
	39. O sistema de manutenção do armamento implementado era eficiente, eficaz e oportuno.			X		
	40. O sistema de manutenção do equipamento implementado era eficiente, eficaz e oportuno.			X		
	41. Outros sistemas de manutenção implementados eram eficientes, eficazes e oportunos.					
Diga quais:						

Questão 8: O sistema de manutenção de que dispunham as CCmds no TO Afegão era adequado e permitia manter o potencial de combate dos meios?

Em mão de obra sim, mas a falta de sobressalentes compromete o sistema.

LOGÍSTICA	APOIO SANITÁRIO	1	2	3	4	5
	42. O sistema de evacuação sanitária era eficiente, eficaz e oportuno.				X	
	43. O sistema de regulação sanitária era eficiente, eficaz e oportuno.			X		
	44. Os meios de evacuação sanitária eram eficientes, eficazes e oportunos.		X			
	45. Outros apoios sanitários disponíveis eram eficientes, eficazes e oportunos.					
Diga quais:						

Questão 9: O apoio sanitário fornecido às CCmds no TO Afegão era adequado?

A CCmds não dispunha de meios de evacuação adequados. O escalão superior tinha tanto terrestres como aéreos, mas nunca foram precisos.

LOGÍSTICA	INFRA-ESTRUTURAS	1	2	3	4	5
	46. O posto de comando disponível era adequado, oferecia as condições de segurança e o espaço necessário.	X				
	47. As casernas disponíveis eram adequadas e ofereciam as condições necessárias ao bem-estar dos militares.		X			
	48. As instalações desportivas disponíveis eram adequadas e permitiam a manutenção da condição física dos militares.		X			
	49. As demais infra-estruturas eram adequadas.					
Diga quais:						

Questão 10: As infra-estruturas de que dispunham as CCmds no TO Afegão eram adequadas e garantiam as condições de segurança que permitissem manter o moral e o bem-estar da força?

Têm o mínimo de condições, de trabalho e de vivência diária. Para T.O é tolerável.

Quanto a instalações desportivas fazia-se uso de instalações de outros contingentes, nomeadamente o Francês.

Questão 11: Na sua opinião, quais foram as principais dificuldades logísticas verificadas pelas CCmds no desempenho de missões enquanto *QRF* ao serviço da *ISAF*?

Reabastecimento, Transporte, Manutenção Evacuação Sanitária.

Questão 12: Na sua opinião, quais foram as principais potencialidades logísticas verificadas pelas CCmds no desempenho de missões enquanto *QRF* ao serviço da *ISAF*?

Recurso a *MOU*, alimentação fornecida por empresa de *catering*, bem como os serviços de limpeza, lavandaria, construção eram efectuados com recurso a mão-de-obra local.

C.7. INQUIRIDO N.º 7

Posto: Capitão de Infantaria

Nome : Lee Chin

TÁCTICA	MEIOS DE PLANEAMENTO	1	2	3	4	5
	1. O tempo de planeamento disponível para cada missão era, regra geral, suficiente.			X		
	2. O sistema de obtenção de informações instalado era adequado.				X	
	3. Os meios de reconhecimentos aéreo (fotografia aérea, imagens de satélite, UAV, etc.) de que dispunham as CCmds eram adequados.				X	
	4. O acesso ao sistema GPS disponibilizado pelos EUA em território afegão era fiável.				X	
	5. As cartas militares disponibilizadas eram actuais e em número suficiente.				X	
	6. Os demais meios de planeamento disponíveis eram adequados.				X	
Diga quais: Todos						

Questão 1: Os meios de planeamento ao dispor das CCmds permitiam a correcta aplicação dos Procedimentos de Comando no TO Afegão?

Sim.

TÁTICA	EQUIPAMENTO INDIVIDUAL	1	2	3	4	5
	7. O fardamento disponibilizado (uniforme, botas, fardamento para condições climáticas severas, etc.) e adequado ao TO do Afeganistão.			X		
	8. O equipamento balístico individual (coletes balísticos, capacetes, óculos balísticos, etc.) e adequado à ameaça existente.				X	
	9. As mochilas (mochila de transporte, mochila de assalto, etc.) fornecidas eram adequadas às operações executadas pelas CCmds.			X		
	10. Os sistemas de hidratação individual (cantil, <i>camelbak</i> , etc.) eram eficazes e adequados ao TO do Afeganistão.				X	
	11. Os demais equipamento individuais eram adequados.			X		
Diga quais:						

Questão 2: O equipamento individual atribuído às CCmds no TO Afegão era adequado e em número suficiente para o desempenho de funções?

Alguns artigos são adequados, outros nem por isso (Botas, por exemplo). De uma forma geral, satisfazem.

TÁTICA	ARMAMENTO	1	2	3	4	5
	12. O modelo de pistola era fiável e adequado.	X				
	13. O modelo de pistola-metralhadora era fiável e adequado.				X	
	14. A espingarda automática disponibilizada era adequada ao TO do Afeganistão.				X	
	15. Os modelos de metralhadora ligeira eram adequados às operações no Afeganistão.			X		
	16. O modelo de metralhadora pesada disponível era adequado ao TO do Afegão.				X	
	17. O modelo de lança granadas disponível era adequado.				X	
	18. Os modelos de morteiros ligeiro, médio e pesado eram adequados.			X		
	19. As armas anti-carro disponíveis eram eficientes e adequadas às operações no Afeganistão.			X		
	20. Outros tipos de armamento não especificados eram eficazes e adequados ao TO Afegão.				X	
Diga quais: Espingardas de precisão.						

Questão 3: O armamento atribuído às CCmds no TO Afegão era adequado e em número suficiente para o terreno onde operavam e às missões que lhes estavam atribuídas?

As pistolas não são as adequadas. O SLM TOW não era o mais adequado.

Questão 4: Na sua opinião, quais foram as principais dificuldades táticas verificadas pelas CCmds no desempenho de missões enquanto *QRF* ao serviço da *ISAF*?

Nada a referir.

Questão 5: Na sua opinião, quais foram as principais potencialidades táticas verificadas pelas CCmds no desempenho de missões enquanto *QRF* ao serviço da *ISAF*?

Estavam aptas para cumprir qualquer tipo de missão, não tinham *caveats*.

LOGÍSTICA	REABASTECIMENTOS	1	2	3	4	5
	21. Os reabastecimento da Classe I eram oportunos, eficazes e nas quantidades necessárias.			X		
	22. Os reabastecimento da Classe II eram oportunos, eficazes e nas quantidades necessárias.			X		
	23. Os reabastecimento da Classe III eram oportunos, eficazes e nas quantidades necessárias.			X		
	24. Os reabastecimento da Classe IV eram oportunos, eficazes e nas quantidades necessárias.			X		
	25. Os reabastecimento da Classe V eram oportunos, eficazes e nas quantidades necessárias.			X		
	26. Os reabastecimento da Classe VI eram oportunos, eficazes e nas quantidades necessárias.			X		
	27. Os reabastecimento da Classe VII eram oportunos, eficazes e nas quantidades necessárias.			X		
	28. Os reabastecimento da Classe VIII eram oportunos, eficazes e nas quantidades necessárias.			X		
	29. Os reabastecimento da Classe IX eram oportunos, eficazes e nas quantidades necessárias.			X		
	30. Os reabastecimento da Classe X eram oportunos, eficazes e nas quantidades necessárias.			X		
	31. Os reabastecimentos de outros tipos eram oportunos, eficazes e nas quantidades necessárias.					
Diga quais:						

Questão 6: O sistema de reabastecimento às CCmds implementado no TO Afegão era adequado e eficaz?

Nada a referir.

LOGÍSTICA	MOVIMENTOS E TRANSPORTE	1	2	3	4	5
	32. As viaturas blindadas ligeiras (HMMWV, Panhard, etc.) disponíveis eram adequadas ao terreno e à ameaça no TO Afegão.		X M11		X HMMWV	
	33. As auto-macas disponíveis eram adequadas em capacidade e blindagem para as missões desempenhadas.			X		
	34. O apoio de helicópteros era adequado e oportuno para as missões desempenhadas no TO Afegão.				X	
	35. O apoio de aeronaves de asa fixa era adequado e oportuno para as missões desempenhadas no TO Afegão.				X	
	36. Os demais apoios ao movimento e transportes da força no TO Afegão eram adequados e oportunos.					
Diga quais:						

Questão 7: O sistema de movimentos e de transporte de que dispunham as CCmds no TO Afegão era adequado e permitia o transporte da força em tempo oportuno e de forma segura?

Sim.

LOGÍSTICA	MANUTENÇÃO	1	2	3	4	5
	37. O sistema de manutenção de infra-estruturas implementado era eficiente, eficaz e oportuno.				X	
	38. O sistema de manutenção de viaturas implementado era eficiente, eficaz e oportuno.				X	
	39. O sistema de manutenção do armamento implementado era eficiente, eficaz e oportuno.				X	
	40. O sistema de manutenção do equipamento implementado era eficiente, eficaz e oportuno.			X		
	41. Outros sistemas de manutenção implementados eram eficientes, eficazes e oportunos.	Diga quais:				

Questão 8: O sistema de manutenção de que dispunham as CCmds no TO Afegão era adequado e permitia manter o potencial de combate dos meios?

Nada a referir.

LOGÍSTICA	APOIO SANITÁRIO	1	2	3	4	5
	42. O sistema de evacuação sanitária era eficiente, eficaz e oportuno.				X	
	43. O sistema de regulação sanitária era eficiente, eficaz e oportuno.				X	
	44. Os meios de evacuação sanitária eram eficientes, eficazes e oportunos.				X	
	45. Outros apoios sanitários disponíveis eram eficientes, eficazes e oportunos.					
Diga quais:						

Questão 9: O apoio sanitário fornecido às CCmds no TO Afegão era adequado?

Sim, havia o apoio dos hospitais da ISAF.

LOGÍSTICA	INFRA-ESTRUTURAS	1	2	3	4	5
	46. O posto de comando disponível era adequado, oferecia as condições de segurança e o espaço necessário.				X	
	47. As casernas disponíveis eram adequadas e ofereciam as condições necessárias ao bem-estar dos militares.			X		
	48. As instalações desportivas disponíveis eram adequadas e permitiam a manutenção da condição física dos militares.				X	
	49. As demais infra-estruturas eram adequadas.					
Diga quais:						

Questão 10: As infra-estruturas de que dispunham as CCmds no TO Afegão eram adequadas e garantiam as condições de segurança que permitissem manter o moral e o bem-estar da força?

São as disponíveis.

Questão 11: Na sua opinião, quais foram as principais dificuldades logísticas verificadas pelas CCmds no desempenho de missões enquanto *QRF* ao serviço da *ISAF*?

Nada a referir.

Questão 12: Na sua opinião, quais foram as principais potencialidades logísticas verificadas pelas CCmds no desempenho de missões enquanto *QRF* ao serviço da *ISAF*?

Nada a referir.

C.8. INQUIRIDO N.º 8

Posto: Capitão de Infantaria

Nome : Pereira

TÁCTICA	MEIOS DE PLANEAMENTO	1	2	3	4	5
	1. O tempo de planeamento disponível para cada missão era, regra geral, suficiente.				X	
	2. O sistema de obtenção de informações instalado era adequado.				X	
	3. Os meios de reconhecimentos aéreo (fotografia aérea, imagens de satélite, UAV, etc.) de que dispunham as CCmds eram adequados.				X	
	4. O acesso ao sistema GPS disponibilizado pelos EUA em território afegão era fiável.				X	
	5. As cartas militares disponibilizadas eram actuais e em número suficiente.				X	
	6. Os demais meios de planeamento disponíveis eram adequados.					
Diga quais:						

Questão 1: Os meios de planeamento ao dispor das CCmds permitiam a correcta aplicação dos Procedimentos de Comando no TO Afegão?

Sim, permitiam.

TÁTICA	EQUIPAMENTO INDIVIDUAL	1	2	3	4	5
	7. O fardamento disponibilizado (uniforme, botas, fardamento para condições climáticas severas, etc.) e adequado ao TO do Afeganistão.			X		
	8. O equipamento balístico individual (coletes balísticos, capacetes, óculos balísticos, etc.) e adequado à ameaça existente.				X	
	9. As mochilas (mochila de transporte, mochila de assalto, etc.) fornecidas eram adequadas às operações executadas pelas CCmds.			X		
	10. Os sistemas de hidratação individual (cantil, <i>camelbak</i> , etc.) eram eficazes e adequados ao TO do Afeganistão.			X		
	11. Os demais equipamento individuais eram adequados.					
Diga quais:						

Questão 2: O equipamento individual atribuído às CCmds no TO Afegão era adequado e em número suficiente para o desempenho de funções?

Sim, era adequado.

TÁTICA	ARMAMENTO	1	2	3	4	5
	12. O modelo de pistola era fiável e adequado.	X				
	13. O modelo de pistola-metralhadora era fiável e adequado.				X	
	14. A espingarda automática disponibilizada era adequada ao TO do Afeganistão.				X	
	15. Os modelos de metralhadora ligeira eram adequados às operações no Afeganistão.				X	
	16. O modelo de metralhadora pesada disponível era adequado ao TO do Afegão.				X	
	17. O modelo de lança granadas disponível era adequado.			X		
	18. Os modelos de morteiros ligeiro, médio e pesado eram adequados.			X		
	19. As armas anti-carro disponíveis eram eficientes e adequadas às operações no Afeganistão.			X		
	20. Outros tipos de armamento não especificados eram eficazes e adequados ao TO Afegão.					
Diga quais:						

Questão 3: O armamento atribuído às CCmds no TO Afegão era adequado e em número suficiente para o terreno onde operavam e às missões que lhes estavam atribuídas?

Sim, era adequado.

Questão 4: Na sua opinião, quais foram as principais dificuldades táticas verificadas pelas CCmds no desempenho de missões enquanto *QRF* ao serviço da *ISAF*?

Nada a referir.

Questão 5: Na sua opinião, quais foram as principais potencialidades táticas verificadas pelas CCmds no desempenho de missões enquanto *QRF* ao serviço da *ISAF*?

Nada a referir.

LOGÍSTICA	REABASTECIMENTOS	1	2	3	4	5
	21. Os reabastecimento da Classe I eram oportunos, eficazes e nas quantidades necessárias.				X	
	22. Os reabastecimento da Classe II eram oportunos, eficazes e nas quantidades necessárias.				X	
	23. Os reabastecimento da Classe III eram oportunos, eficazes e nas quantidades necessárias.				X	
	24. Os reabastecimento da Classe IV eram oportunos, eficazes e nas quantidades necessárias.				X	
	25. Os reabastecimento da Classe V eram oportunos, eficazes e nas quantidades necessárias.				X	
	26. Os reabastecimento da Classe VI eram oportunos, eficazes e nas quantidades necessárias.				X	
	27. Os reabastecimento da Classe VII eram oportunos, eficazes e nas quantidades necessárias.				X	
	28. Os reabastecimento da Classe VIII eram oportunos, eficazes e nas quantidades necessárias.				X	
	29. Os reabastecimento da Classe IX eram oportunos, eficazes e nas quantidades necessárias.				X	
	30. Os reabastecimento da Classe X eram oportunos, eficazes e nas quantidades necessárias.				X	
	31. Os reabastecimentos de outros tipos eram oportunos, eficazes e nas quantidades necessárias.					
Diga quais:						

Questão 6: O sistema de reabastecimento às CCmds implementado no TO Afegão era adequado e eficaz?

Sim, era adequado.

LOGÍSTICA	MOVIMENTOS E TRANSPORTE	1	2	3	4	5
	32. As viaturas blindadas ligeiras (HMMWV, Panhard, etc.) disponíveis eram adequadas ao terreno e à ameaça no TO Afegão.				X	
	33. As auto-macas disponíveis eram adequadas em capacidade e blindagem para as missões desempenhadas.			X		
	34. O apoio de helicópteros era adequado e oportuno para as missões desempenhadas no TO Afegão.				X	
	35. O apoio de aeronaves de asa fixa era adequado e oportuno para as missões desempenhadas no TO Afegão.				X	
	36. Os demais apoios ao movimento e transportes da força no TO Afegão eram adequados e oportunos.	Diga quais:				

Questão 7: O sistema de movimentos e de transporte de que dispunham as CCmds no TO Afegão era adequado e permitia o transporte da força em tempo oportuno e de forma segura?

Sim, era adequado.

LOGÍSTICA	MANUTENÇÃO	1	2	3	4	5
	37. O sistema de manutenção de infra-estruturas implementado era eficiente, eficaz e oportuno.			X		
	38. O sistema de manutenção de viaturas implementado era eficiente, eficaz e oportuno.				X	
	39. O sistema de manutenção do armamento implementado era eficiente, eficaz e oportuno.				X	
	40. O sistema de manutenção do equipamento implementado era eficiente, eficaz e oportuno.				X	
	41. Outros sistemas de manutenção implementados eram eficientes, eficazes e oportunos.					
	Diga quais:					

Questão 8: O sistema de manutenção de que dispunham as CCmds no TO Afegão era adequado e permitia manter o potencial de combate dos meios?

Sim, era adequado.

LOGÍSTICA	APOIO SANITÁRIO	1	2	3	4	5
	42. O sistema de evacuação sanitária era eficiente, eficaz e oportuno.			X		
	43. O sistema de regulação sanitária era eficiente, eficaz e oportuno.			X		
	44. Os meios de evacuação sanitária eram eficientes, eficazes e oportunos.			X		
	45. Outros apoios sanitários disponíveis eram eficientes, eficazes e oportunos.					
Diga quais:						

Questão 9: O apoio sanitário fornecido às CCmds no TO Afegão era adequado?

Sim, era adequado

LOGÍSTICA	INFRA-ESTRUTURAS	1	2	3	4	5
	46. O posto de comando disponível era adequado, oferecia as condições de segurança e o espaço necessário.				X	
	47. As casernas disponíveis eram adequadas e ofereciam as condições necessárias ao bem-estar dos militares.			X		
	48. As instalações desportivas disponíveis eram adequadas e permitiam a manutenção da condição física dos militares.				X	
	49. As demais infra-estruturas eram adequadas.					
Diga quais:						

Questão 10: As infra-estruturas de que dispunham as CCmds no TO Afegão eram adequadas e garantiam as condições de segurança que permitissem manter o moral e o bem-estar da força?

Sim, eram adequadas.

Questão 11: Na sua opinião, quais foram as principais dificuldades logísticas verificadas pelas CCmds no desempenho de missões enquanto *QRF* ao serviço da *ISAF*?

Nada a referir.

Questão 12: Na sua opinião, quais foram as principais potencialidades logísticas verificadas pelas CCmds no desempenho de missões enquanto *QRF* ao serviço da *ISAF*?

Nada a referir.

APÊNDICE D — FIGURAS

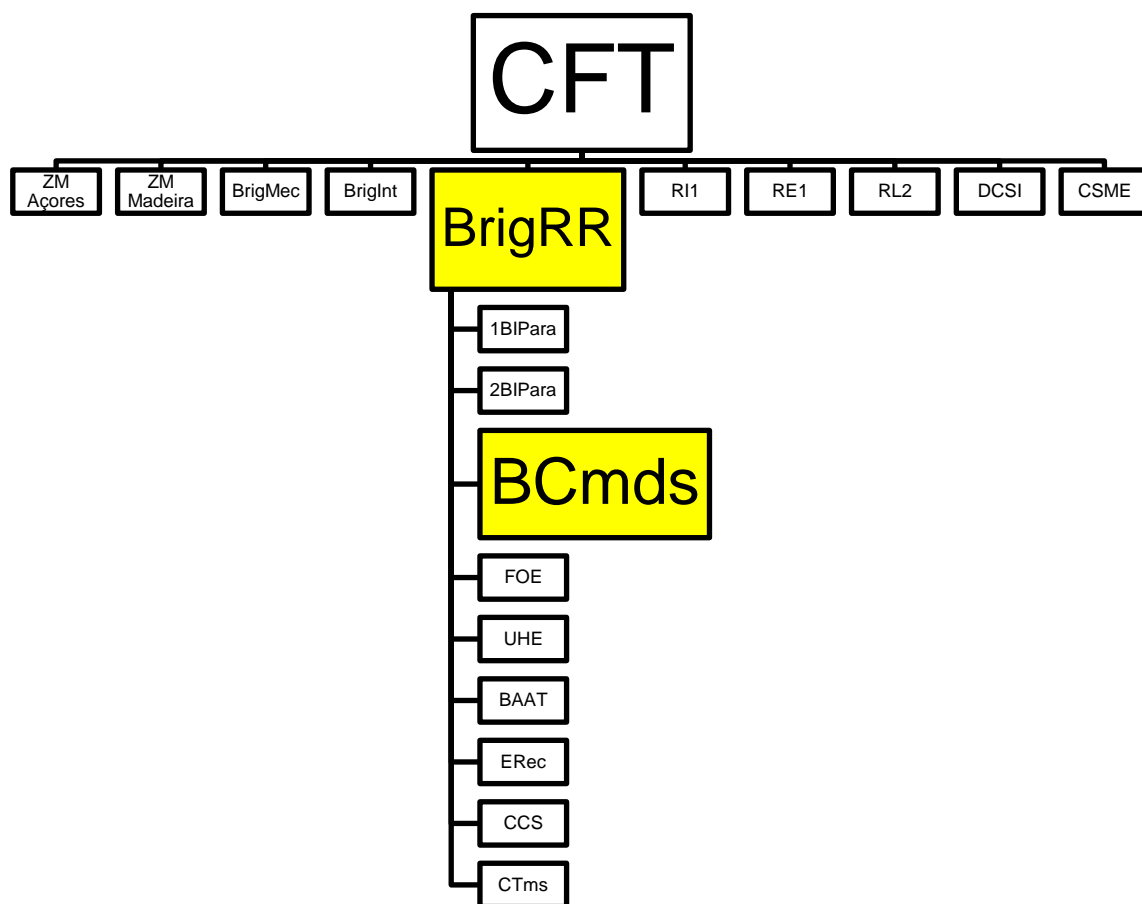


Figura 9: Organização do CFT

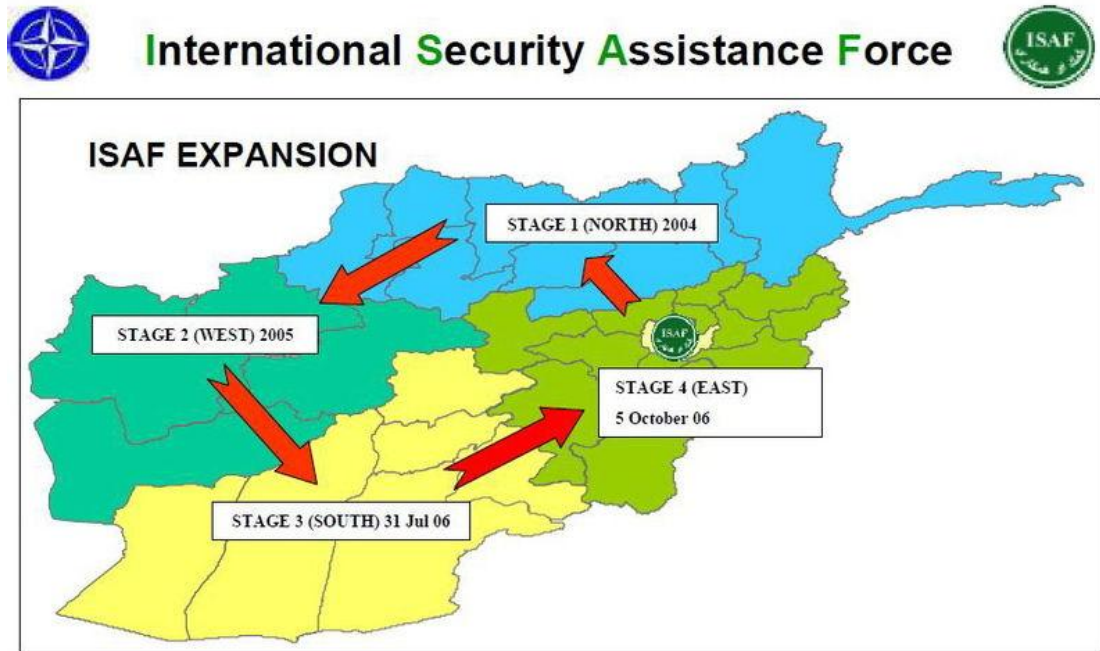
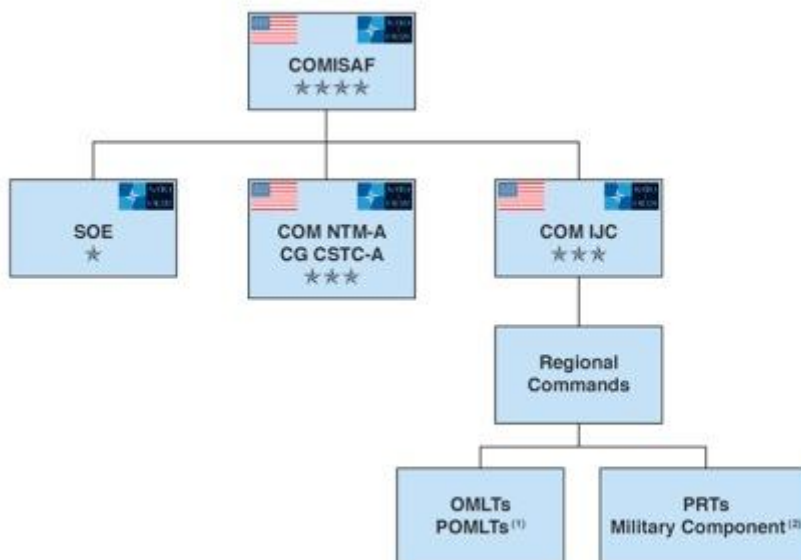


Figura 10: Etapas da expansão da ISAF⁵³.

ISAF Upper Command Structure



⁽¹⁾ Operational Mentoring and Liaison Teams (OMLTs) and Police Operational Mentoring and Liaison Teams (POMLTs)

⁽²⁾ The civilian component of a Provincial Reconstruction Team (PRTs) is run by the ISAF nation leading the PRT

Figura 11: Estrutura de Comando da ISAF a partir de 3 de Agosto de 2009⁵⁴.

⁵³ (ISAF, 2011a).

⁵⁴ (ISAF, 2011b).

ORGANOGRAMA DO CENTRO DE TROPAS COMANDOS

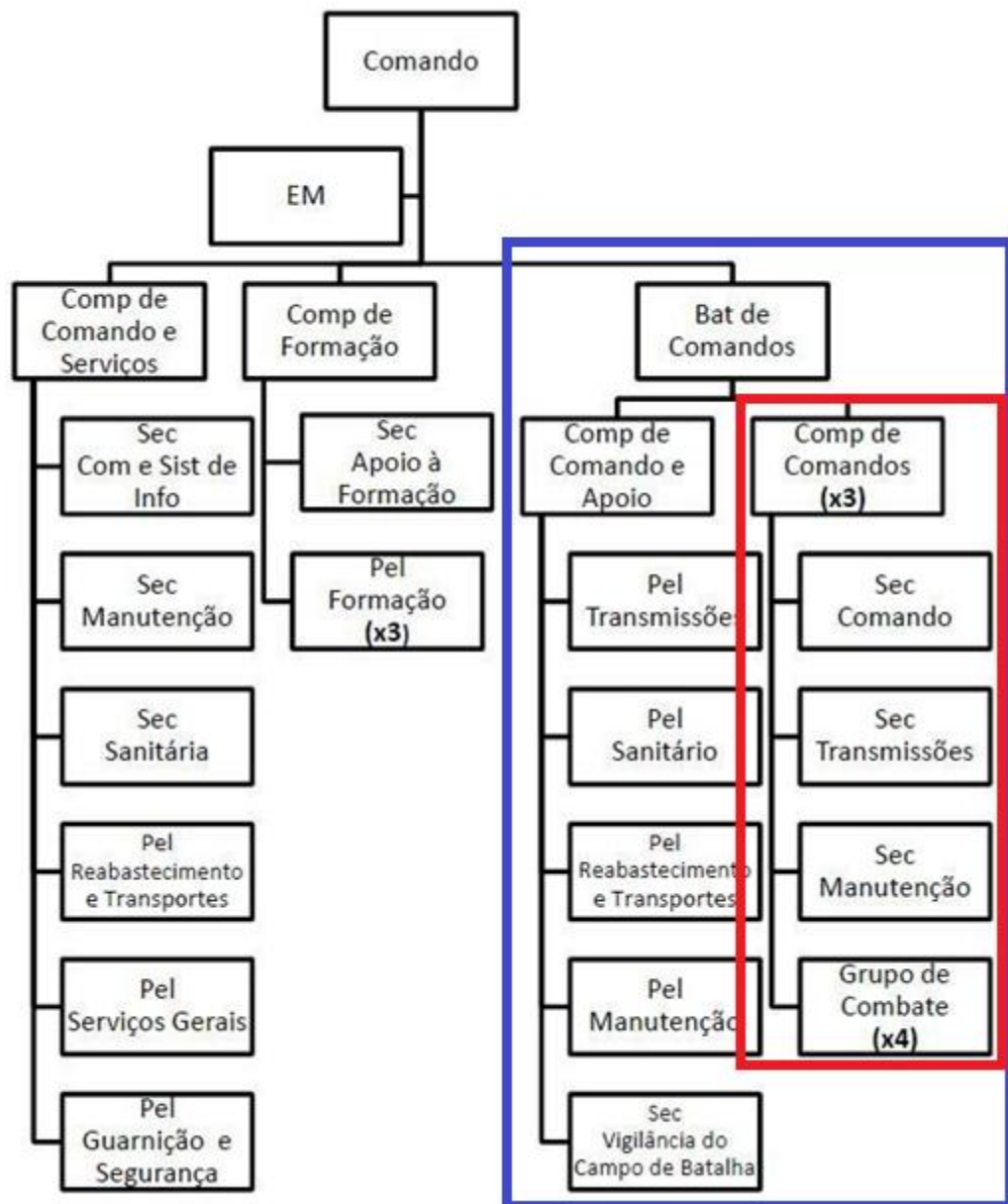


Figura 12: Organograma do CTCm⁵⁵.

⁵⁵ (EP, 2010).

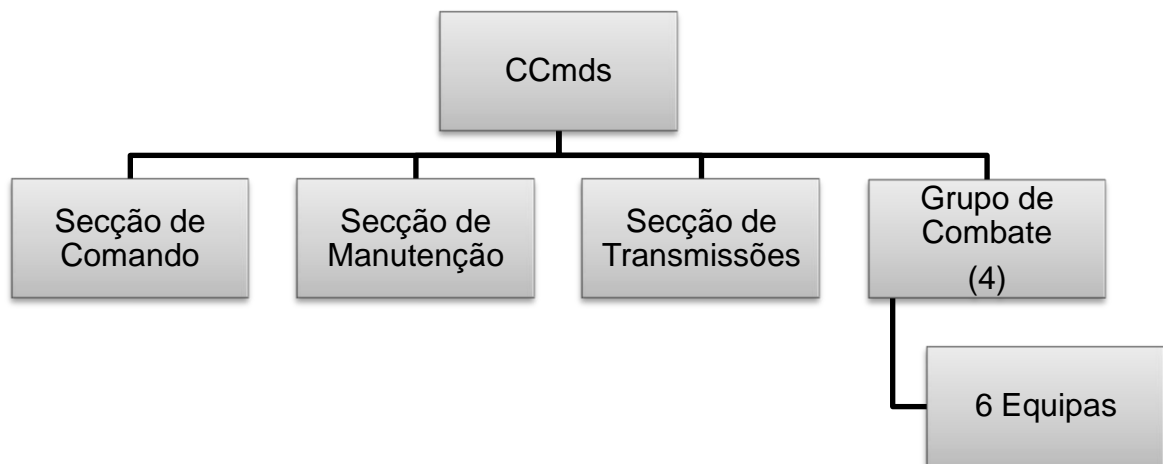


Figura 13: Estrutura operacional de uma CCmds.

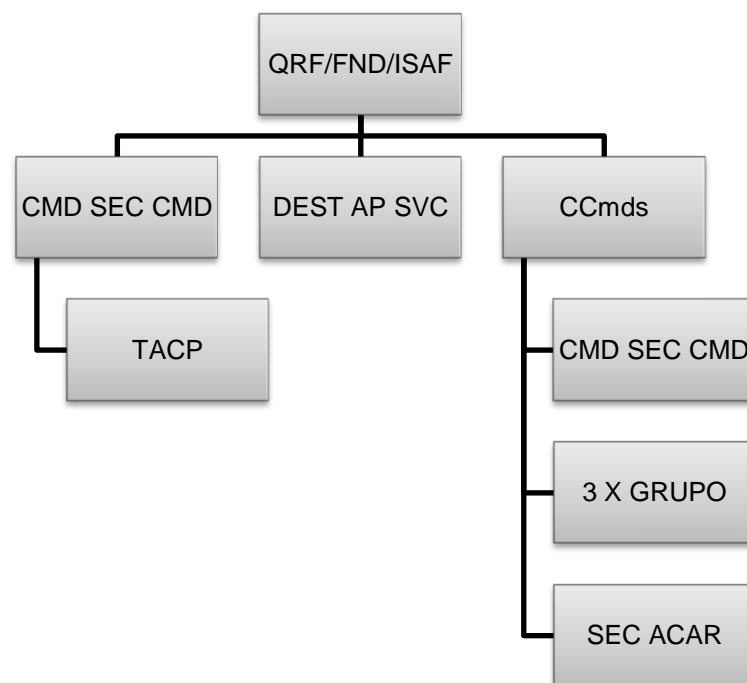


Figura 14: Estrutura operacional de pessoal das QRF relativas à ISAF VIII de 3 de Agosto de 2005 a 18 de Fevereiro de 2006⁵⁶, à ISAF VIII de 18 de Fevereiro de 2006 a 29 de Agosto de 2006⁵⁷ e à ISAF X de 28 de Fevereiro de 2007 a 28 de Agosto de 2007⁵⁸

⁵⁶ Fonte: (CEME, 2005)

⁵⁷ Fonte: (BAI, 2005)

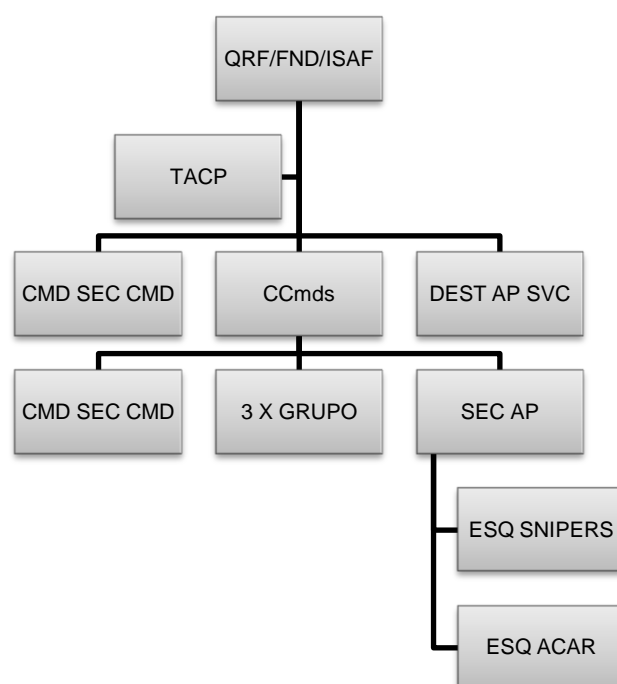


Figura 15: Estrutura operacional de pessoal das *QRF* relativa à *ISAF X* de 28 de Fevereiro de 2008 a 13 de Agosto de 2008⁵⁹ e relativa à *QRF/ISAF* de 14 de Abril de 2010 a 28 de Setembro de 2010⁶⁰.

⁵⁸ Fonte: (BrigRR, 2006).

⁵⁹ Fonte: (CmdOp, 2007).

⁶⁰ Fonte: (CmdOp, 2009).

APÊNDICE E — GRÁFICOS

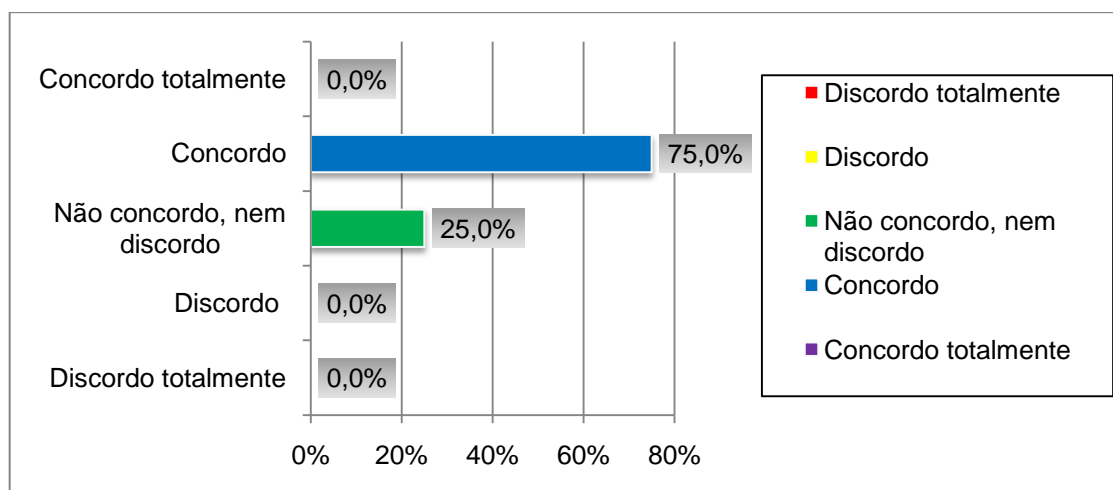


Gráfico 1: Tempo de planejamento

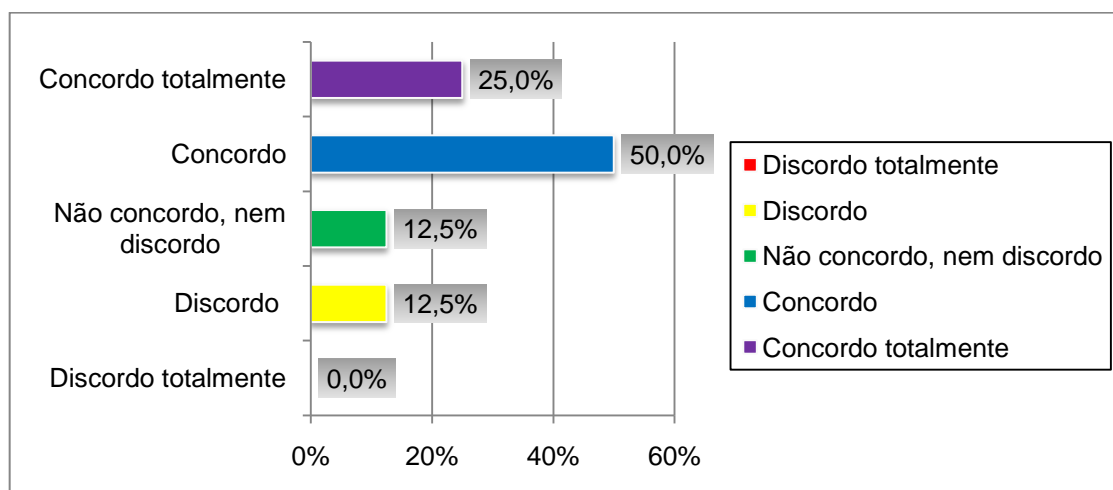


Gráfico 2: Sistema de obtenção de informações.

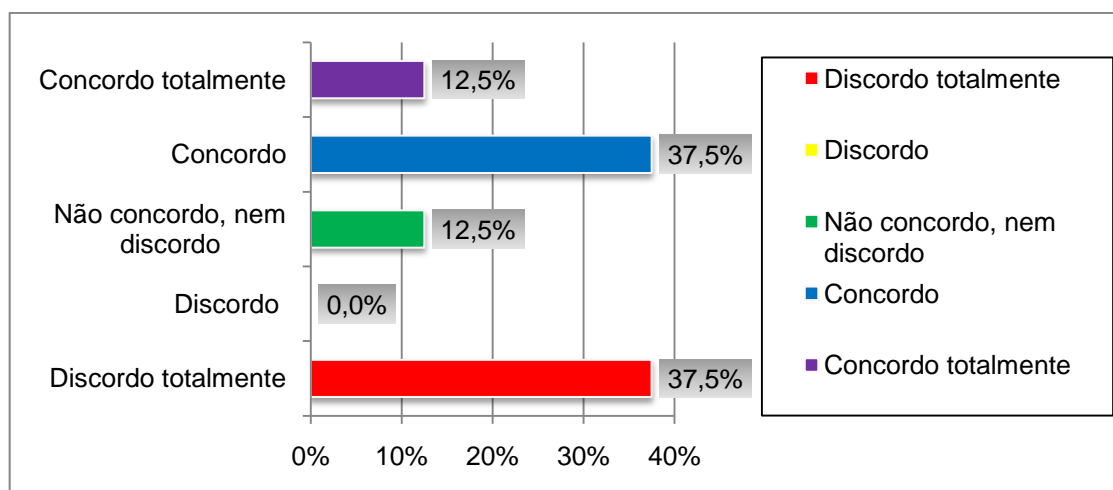


Gráfico 3: Meios de reconhecimento aéreo.

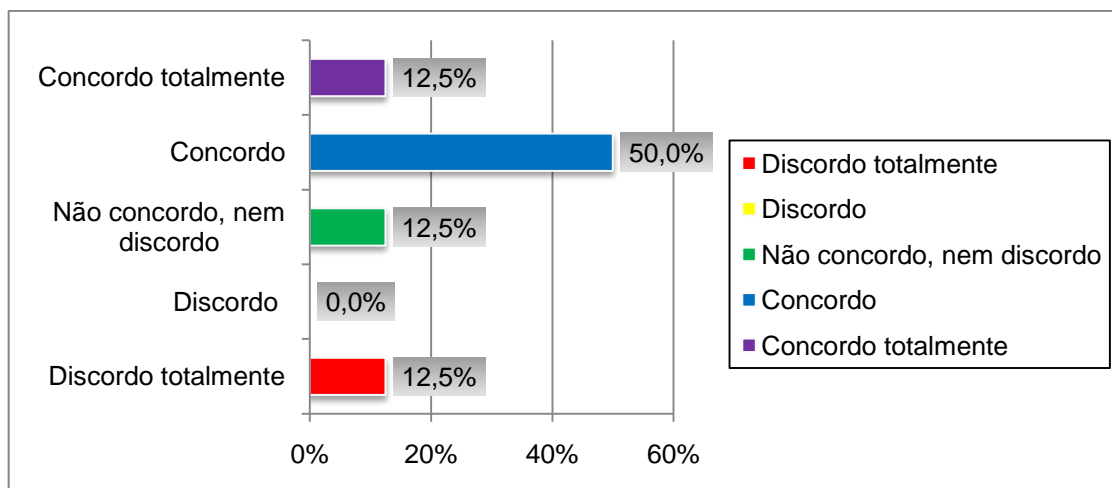


Gráfico 4: Acesso ao sistema GPS.

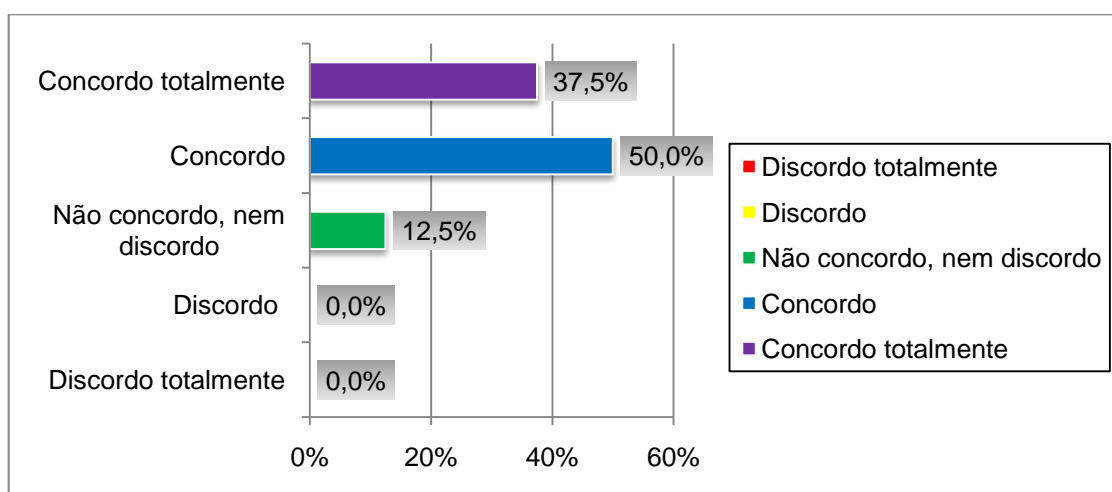


Gráfico 5: Cartas militares.

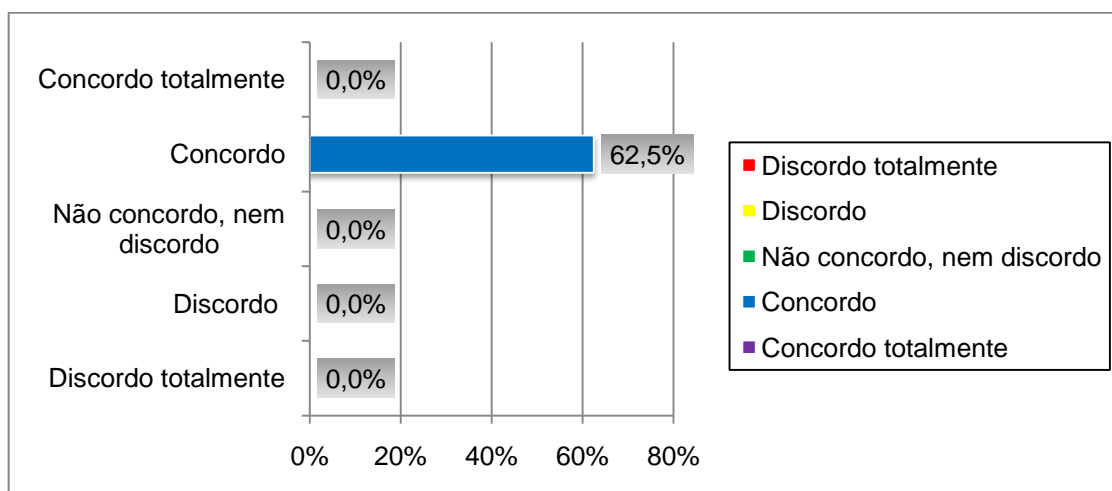


Gráfico 6: Demais meios de planeamento.

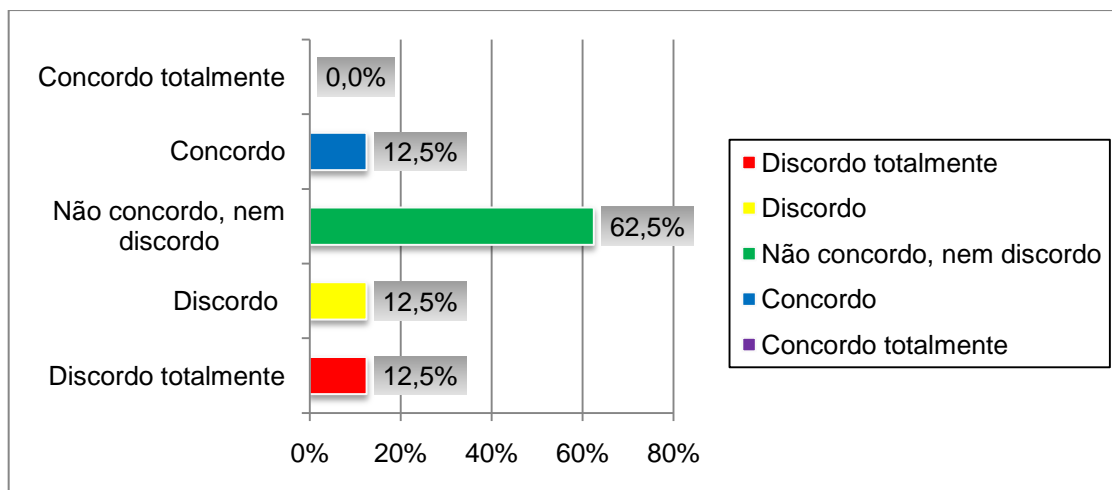


Gráfico 7: Fardamento.

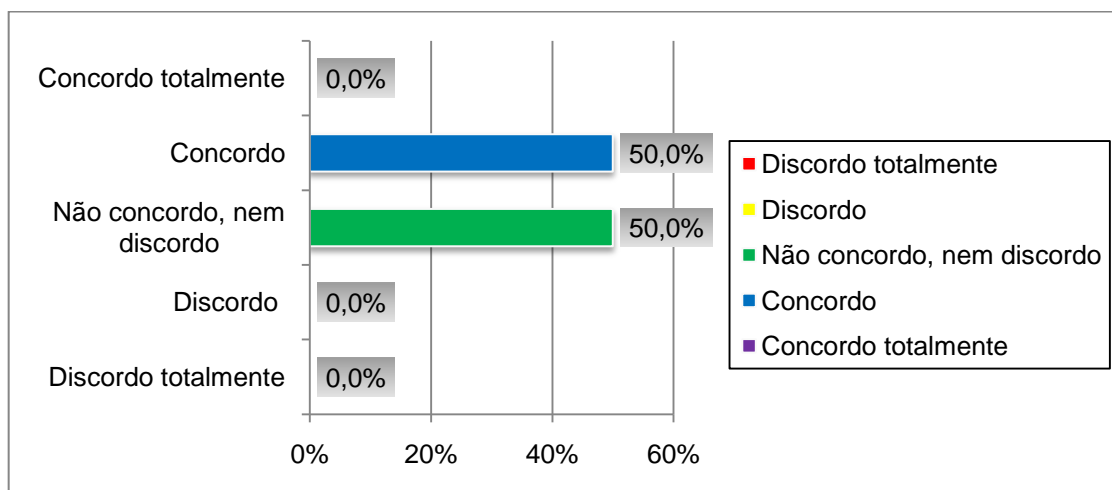


Gráfico 8: Equipamento balístico individual.

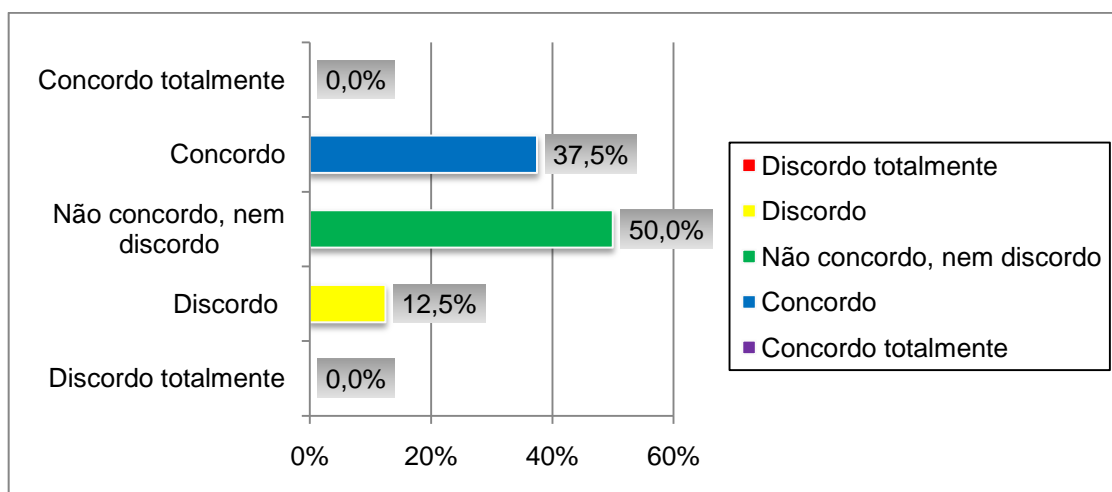


Gráfico 9: Mochilas.

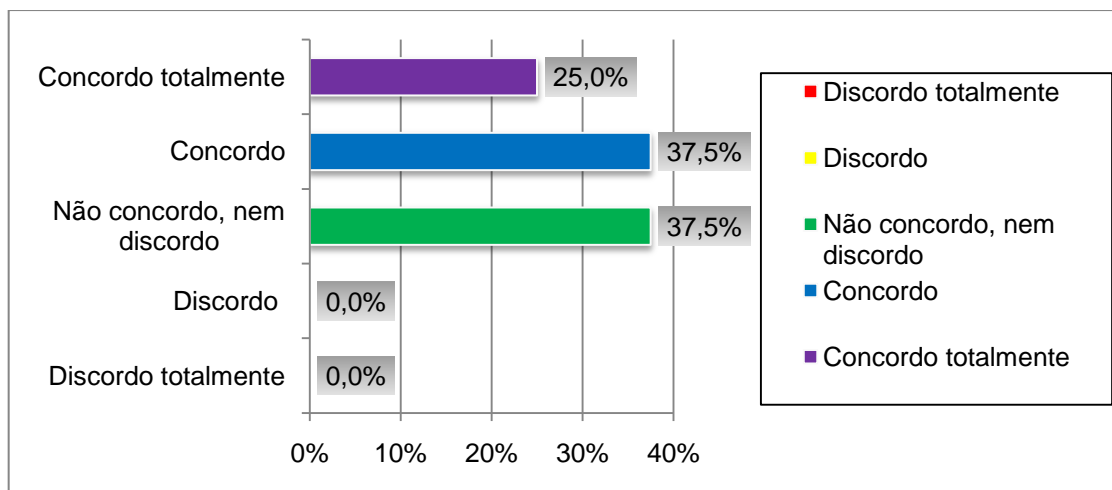


Gráfico 10: Sistemas de hidratação individual.

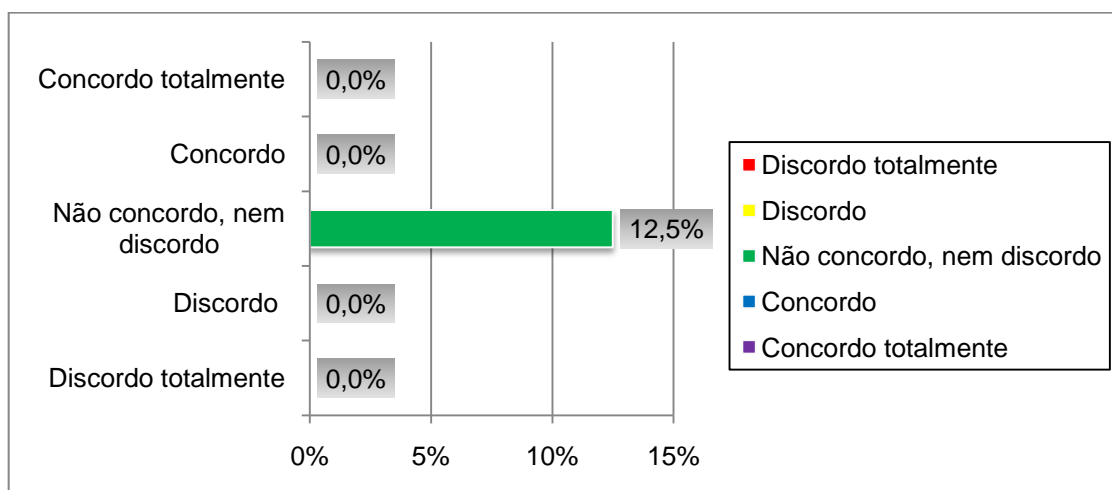


Gráfico 11: Os demais equipamentos individuais.

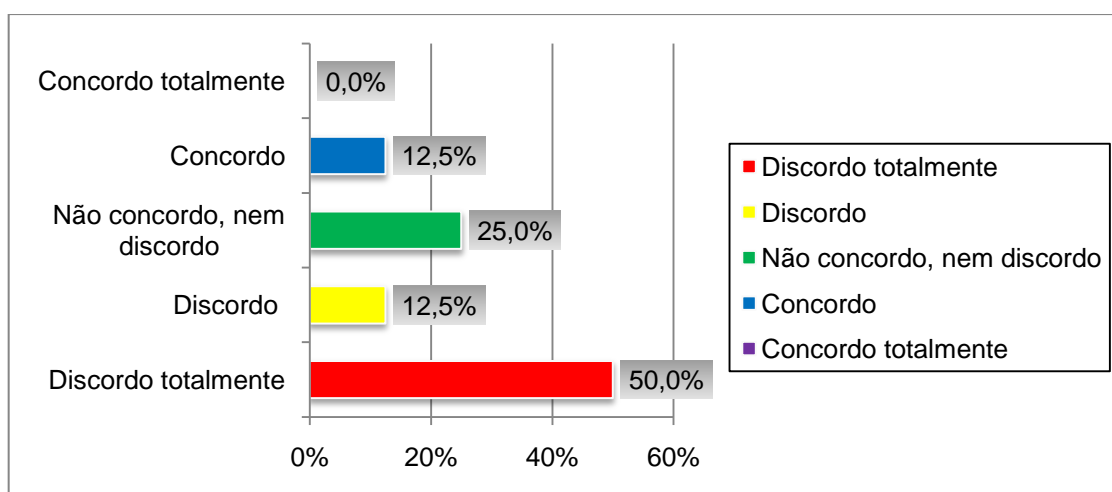


Gráfico 12: Modelo de pistola.

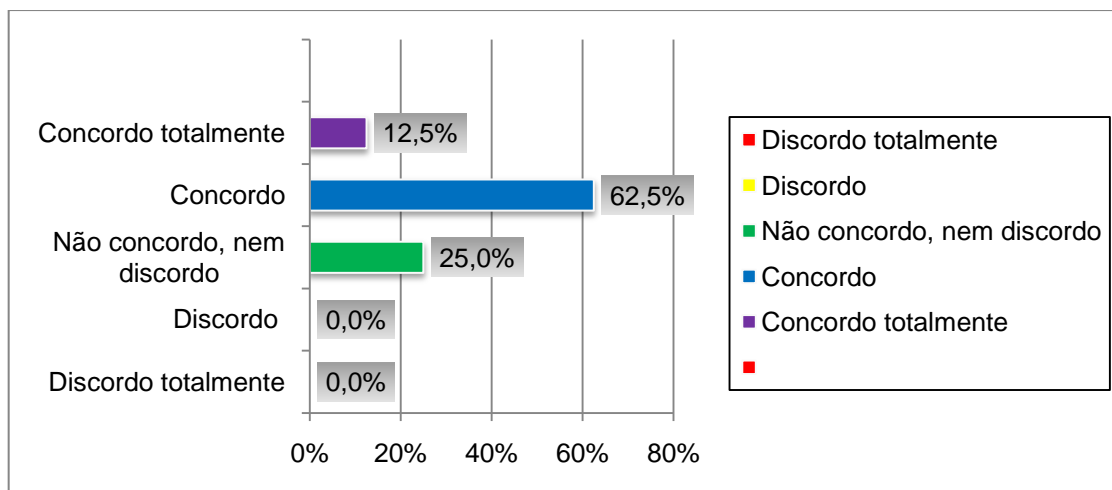


Gráfico 13: Modelo de pistola-metralhadora.

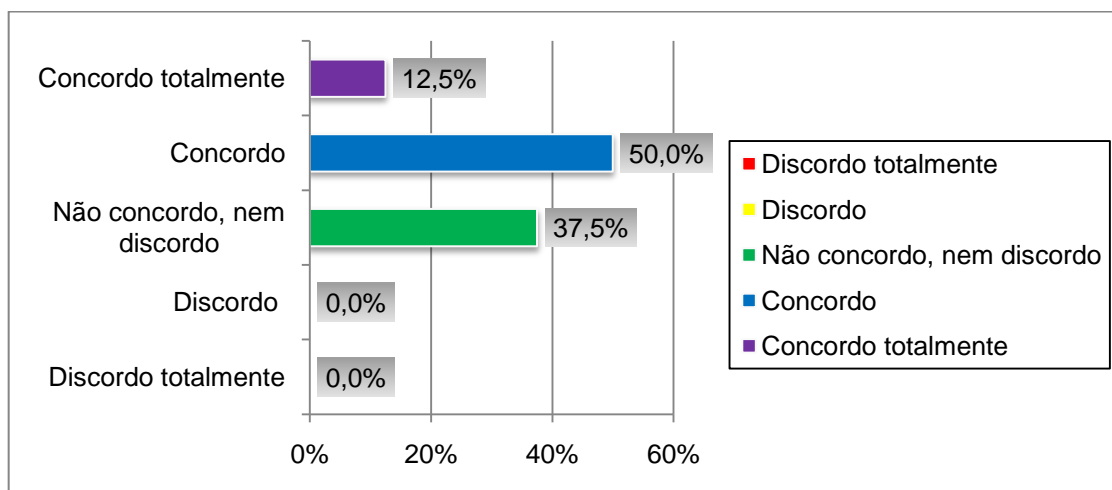


Gráfico 14: Modelo de espingarda automática.

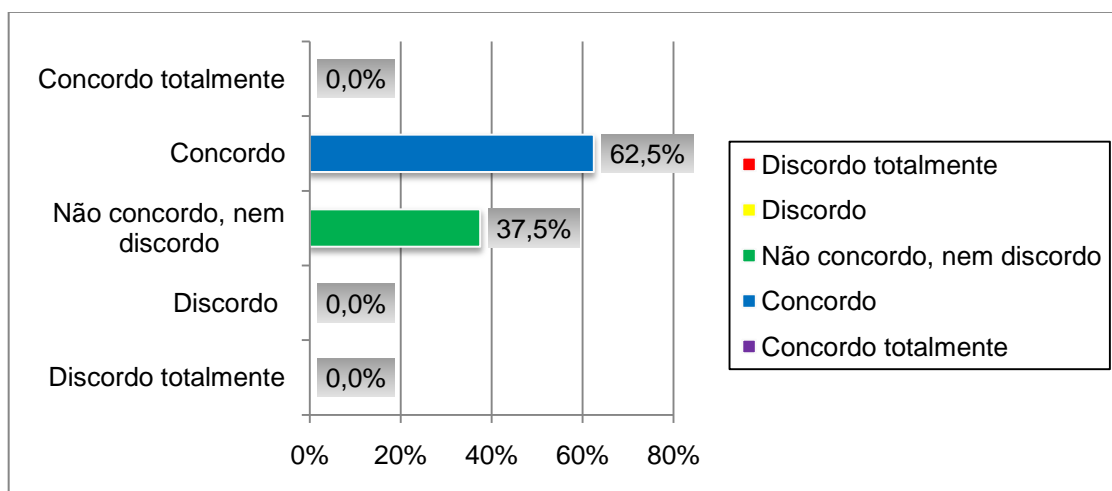


Gráfico 15: Modelo de metralhadora ligeira.

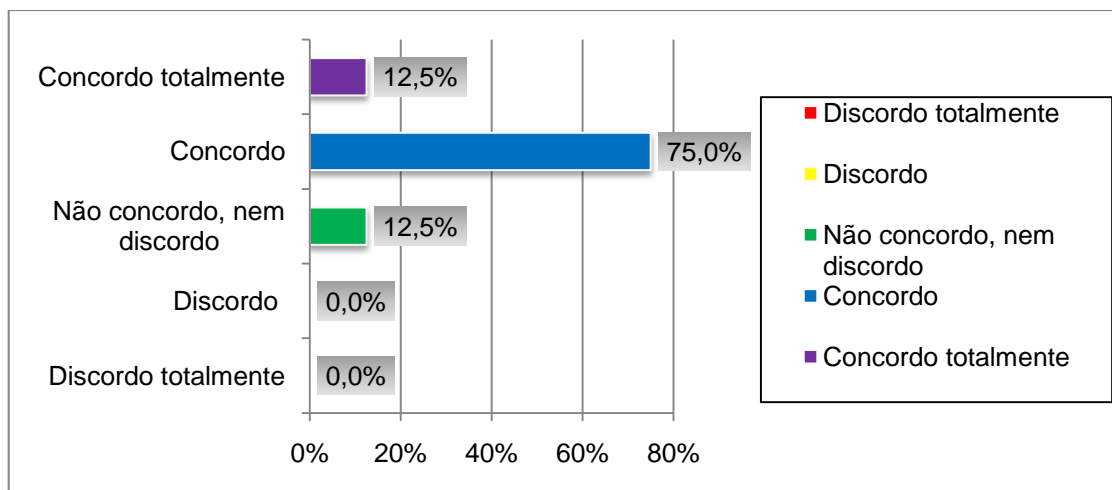


Gráfico 16: Modelo de metralhadora pesada.

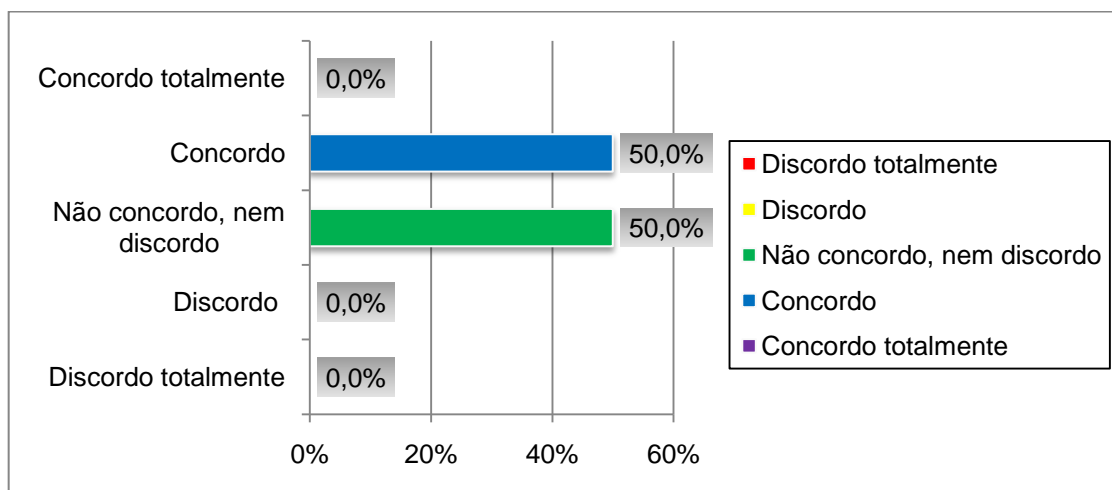


Gráfico 17: Modelo de lança granadas.

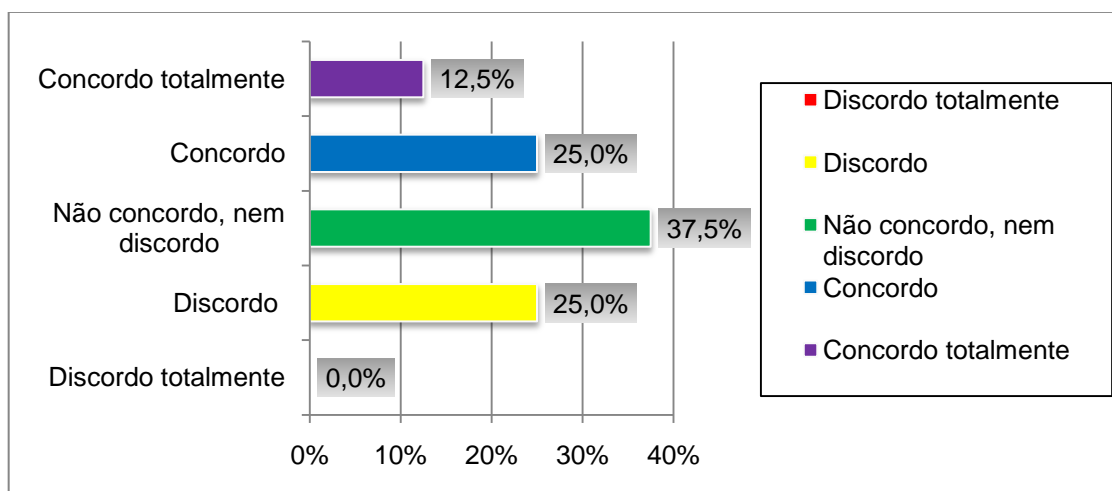


Gráfico 18: Modelos de morteiro ligeiro, médio e pesado.

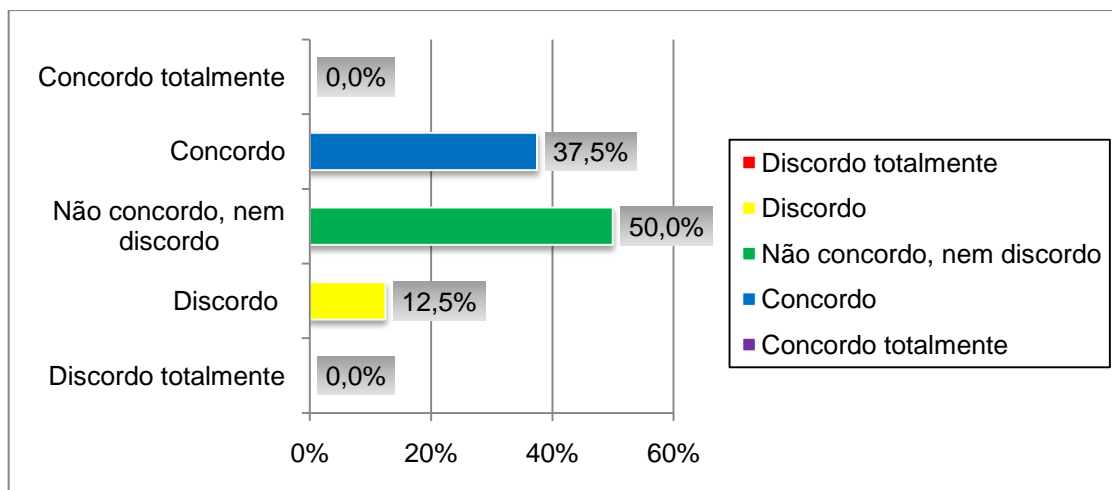


Gráfico 19: Armas anti-carro.

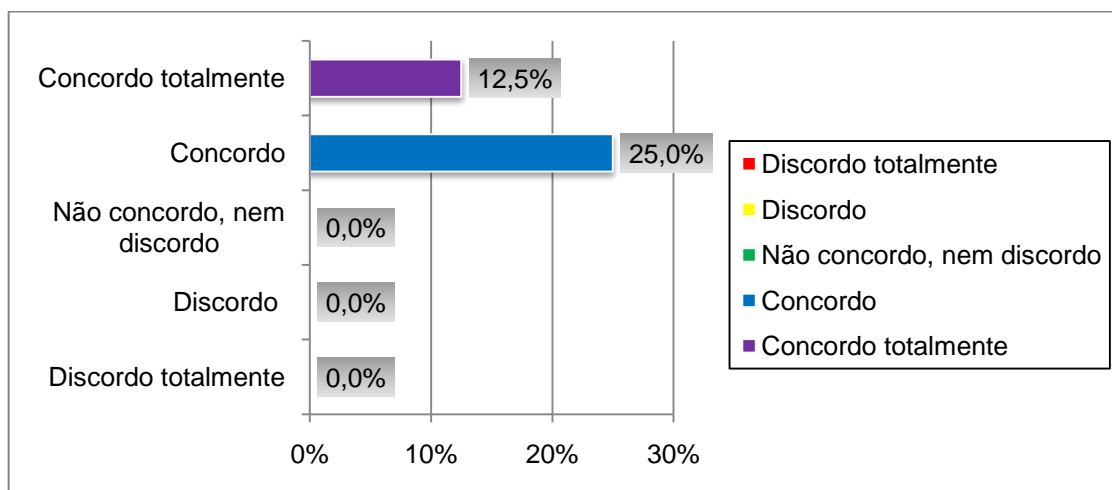


Gráfico 20: Outros tipos de armamento.

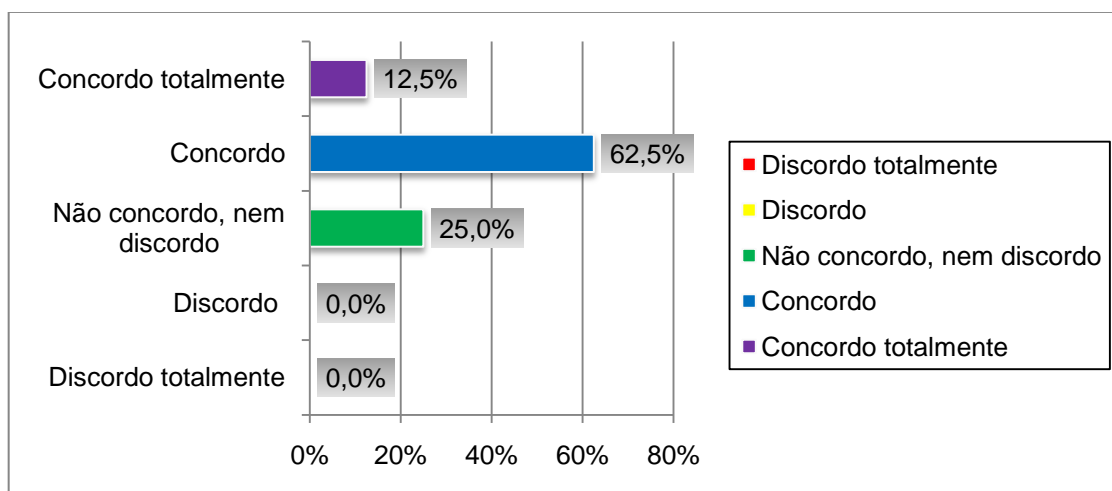


Gráfico 21: Reabastecimentos de Classe I.

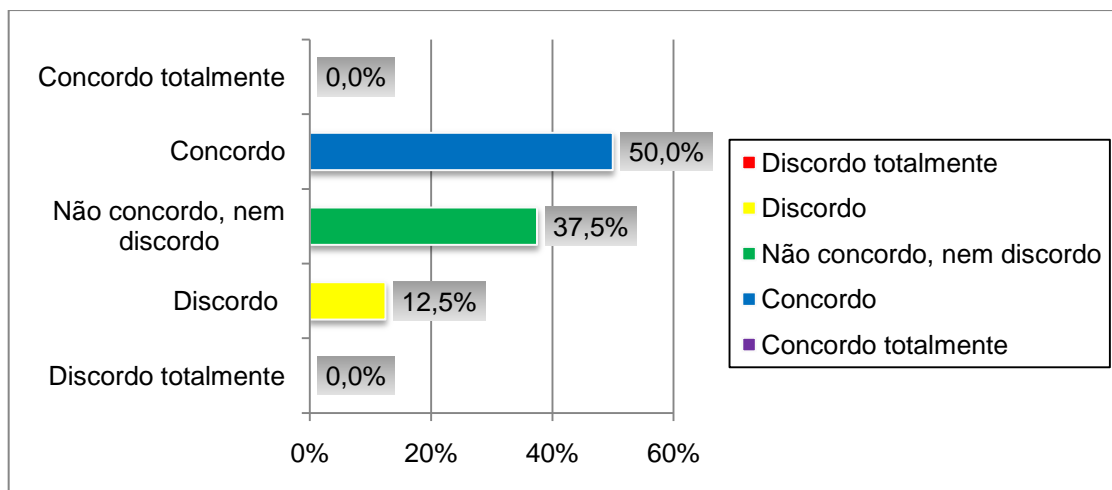


Gráfico 22: Reabastecimentos de Classe II.

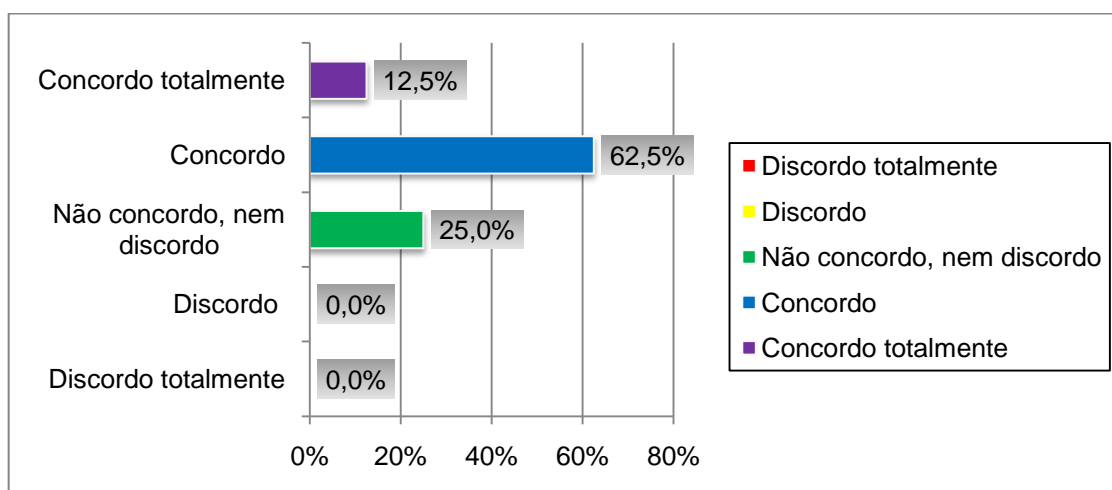


Gráfico 23: Reabastecimentos de Classe III.

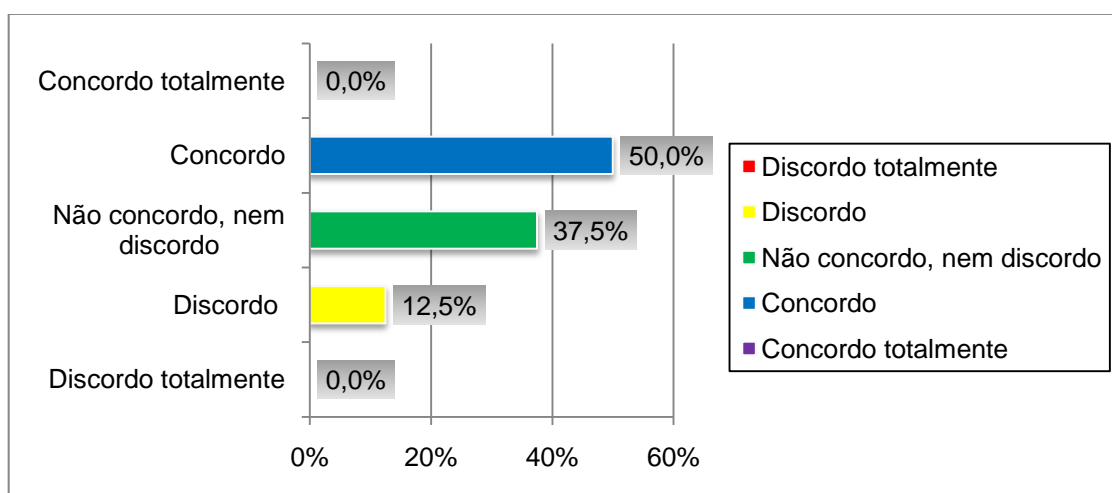


Gráfico 24: Reabastecimentos de Classe IV.

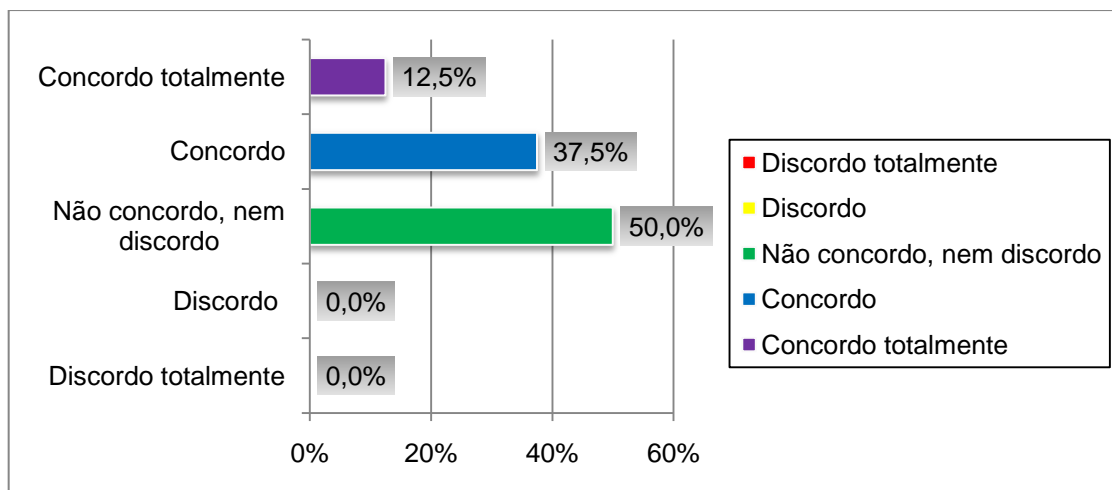


Gráfico 25: Reabastecimentos de Classe V.

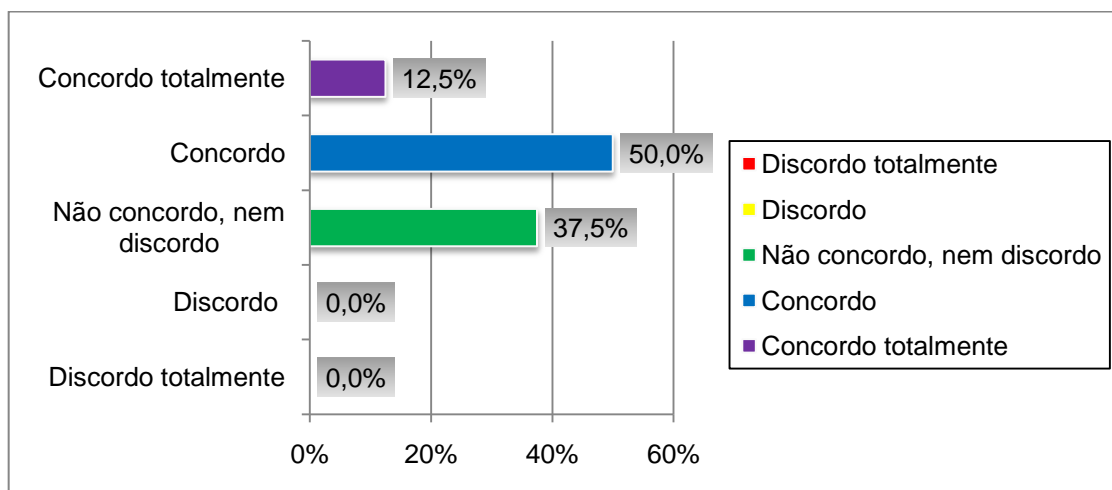


Gráfico 26: Reabastecimentos de Classe VI.

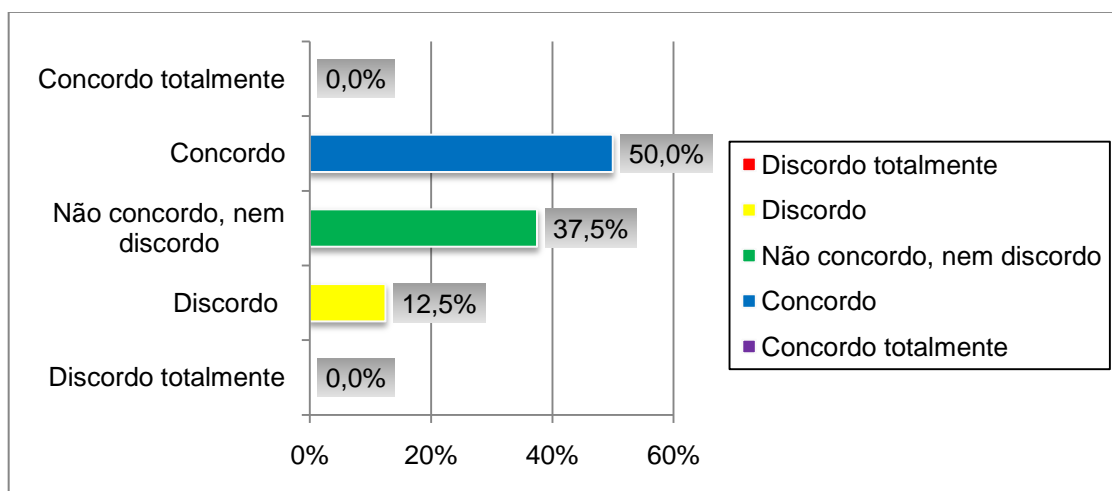


Gráfico 27: Reabastecimentos de Classe VII.

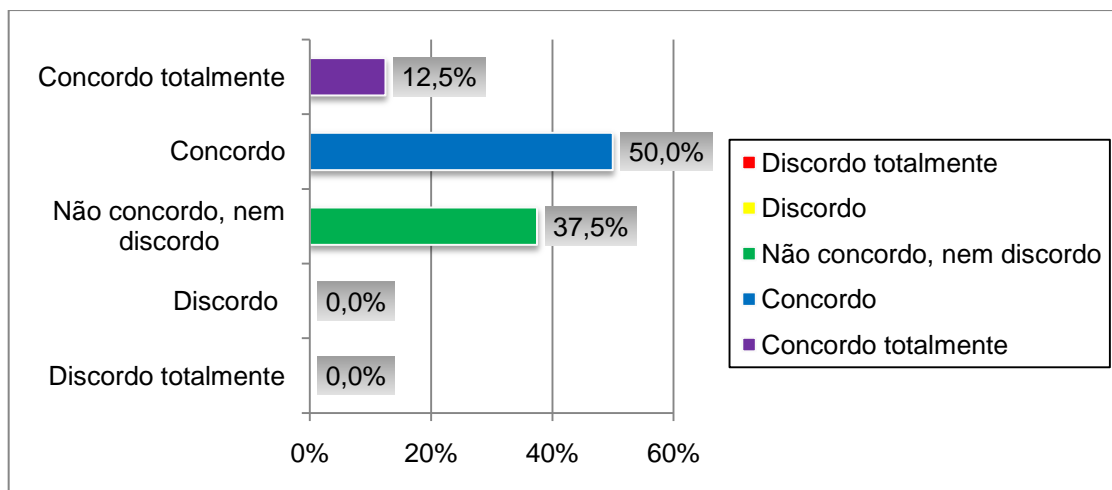


Gráfico 28: Reabastecimentos de Classe VIII.

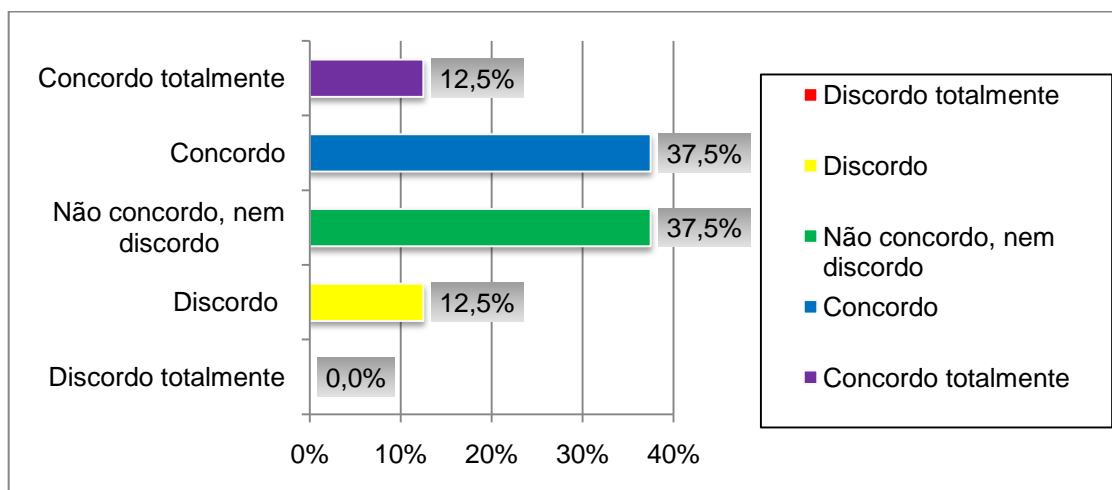


Gráfico 29: Reabastecimentos de Classe IX.

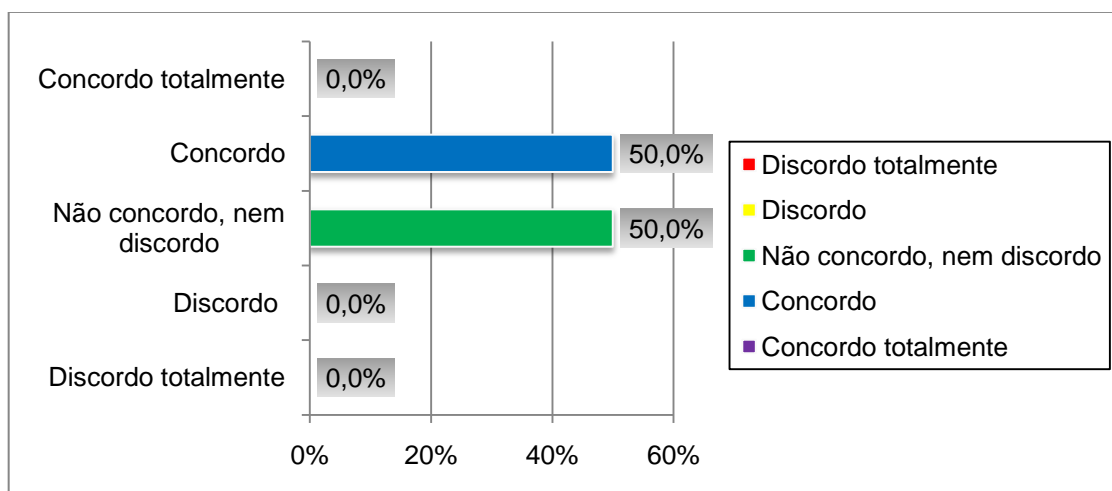


Gráfico 30: Reabastecimentos de Classe X.

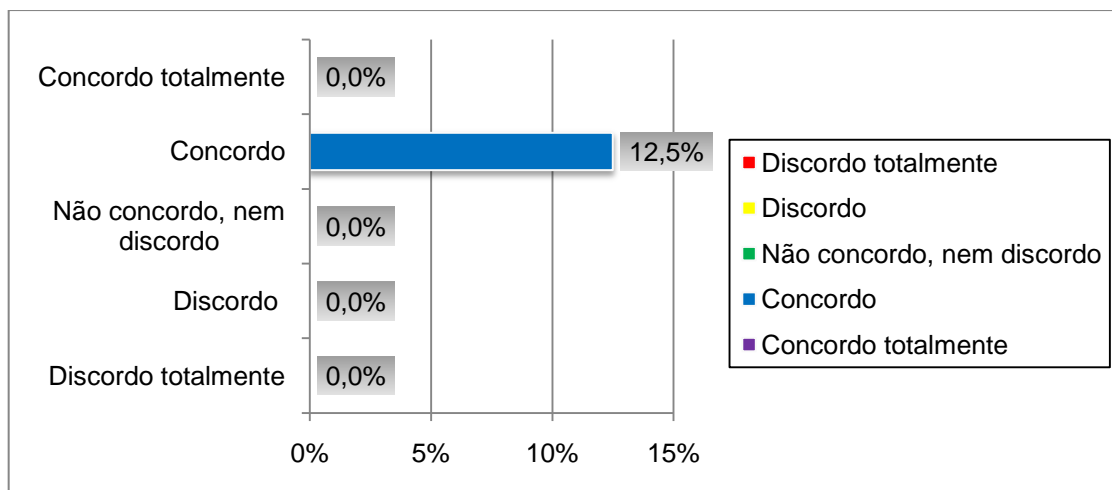


Gráfico 31: Outros tipos de reabastecimentos.

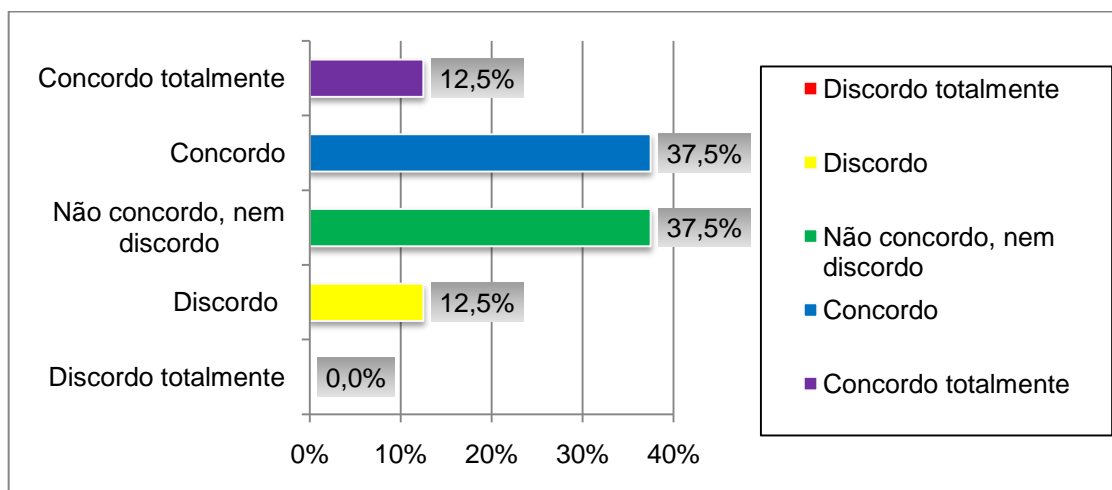


Gráfico 32: Viaturas blindadas ligeiras.

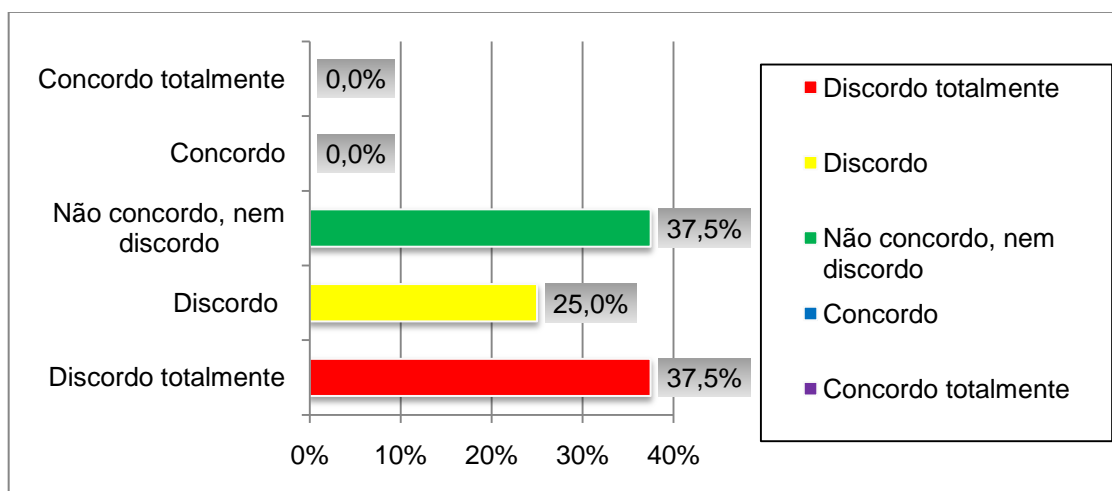


Gráfico 33: Auto-macas.

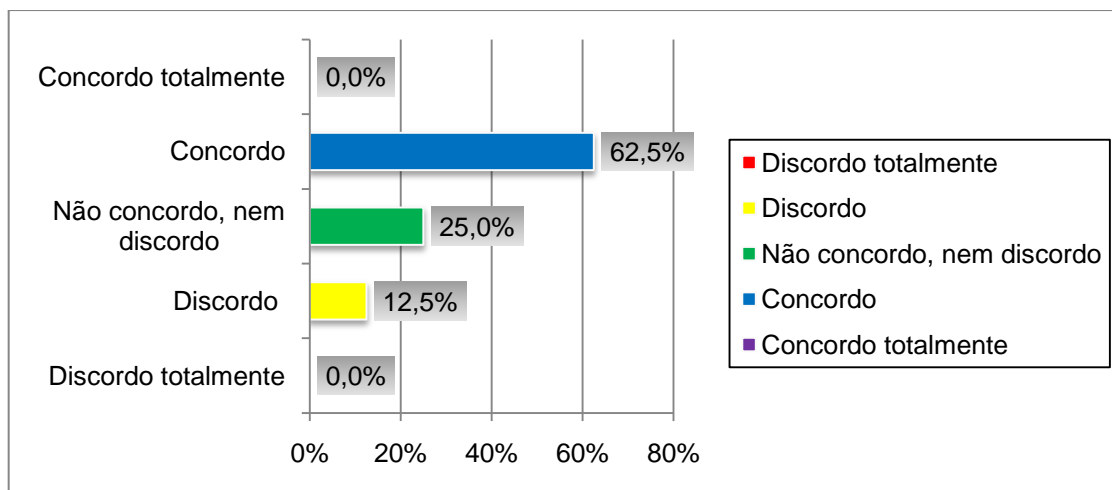


Gráfico 34: Helicópteros.

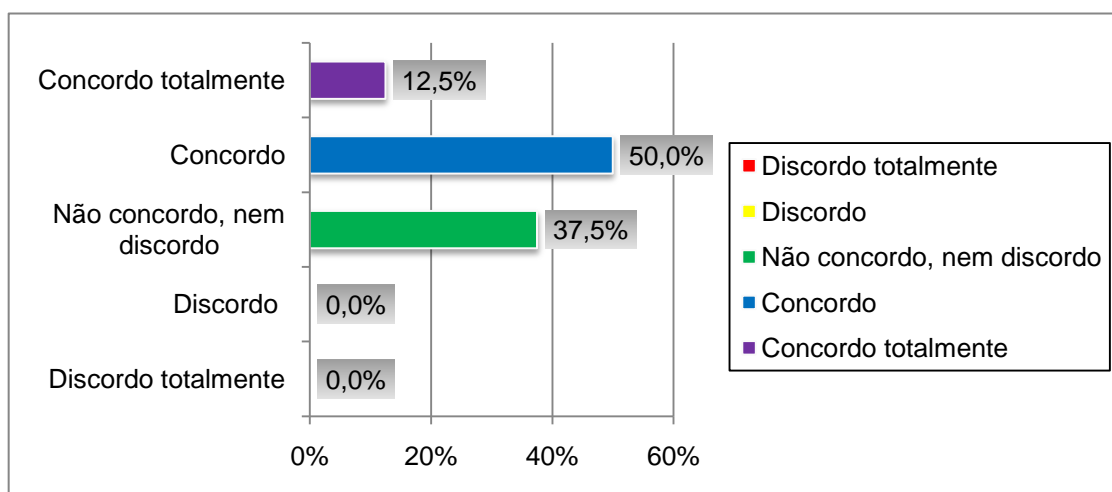


Gráfico 35: Aeronaves de asa fixa.

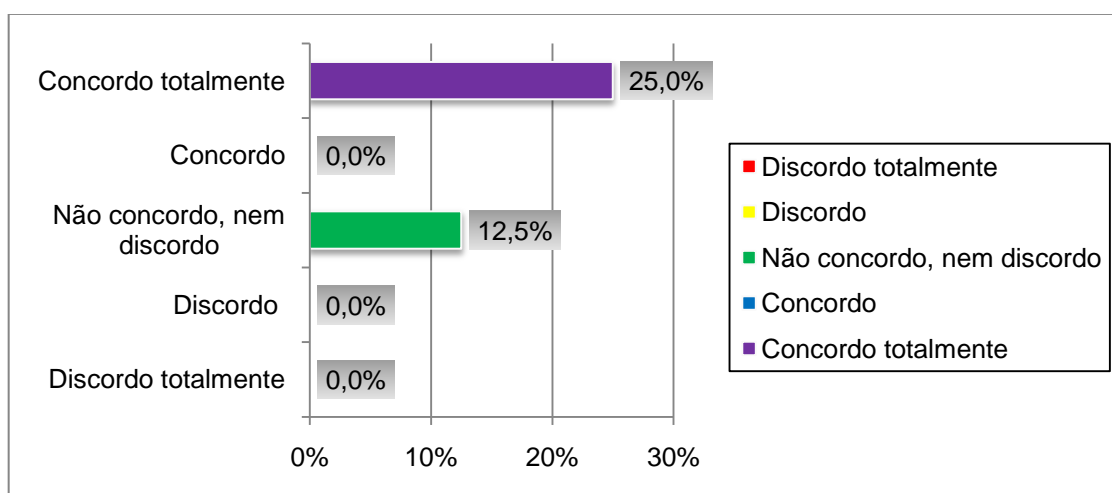


Gráfico 36: Demais apoios ao movimento e transportes.

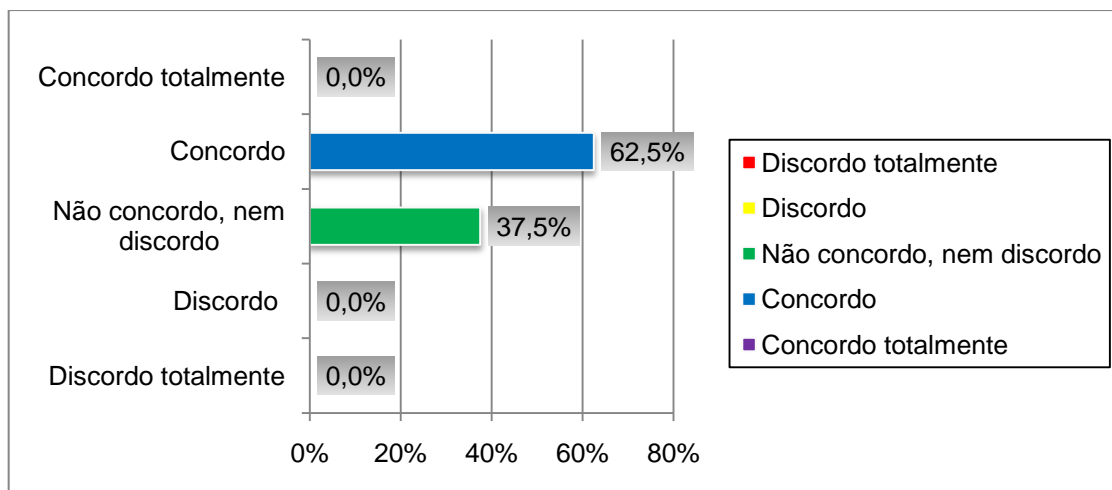


Gráfico 37: Manutenção de infra-estruturas.

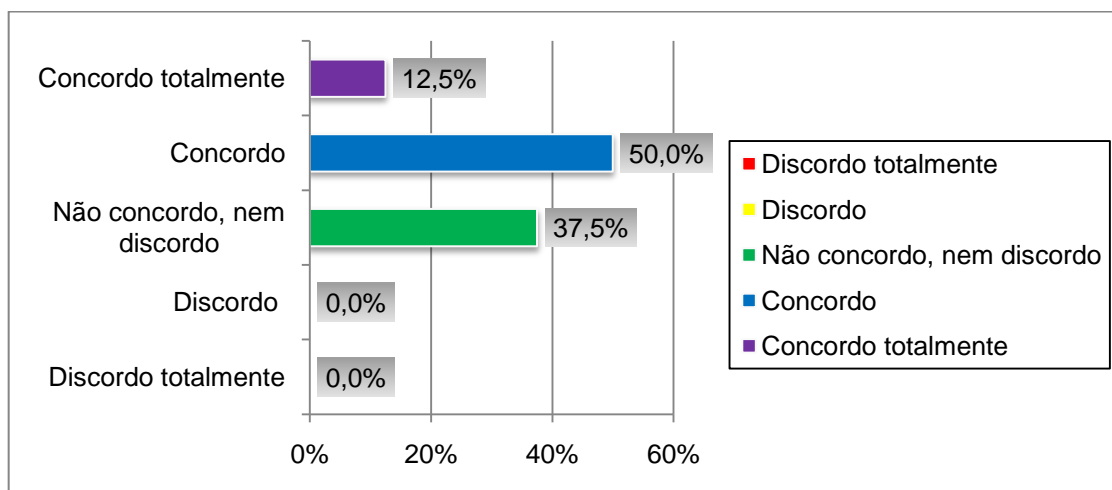


Gráfico 38: Manutenção de viaturas.

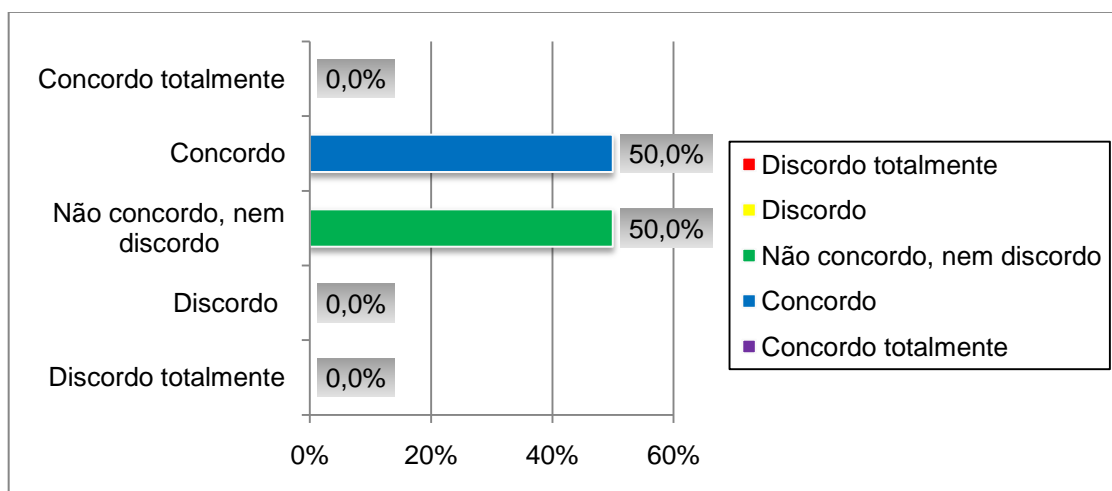


Gráfico 39: Manutenção de armamento.

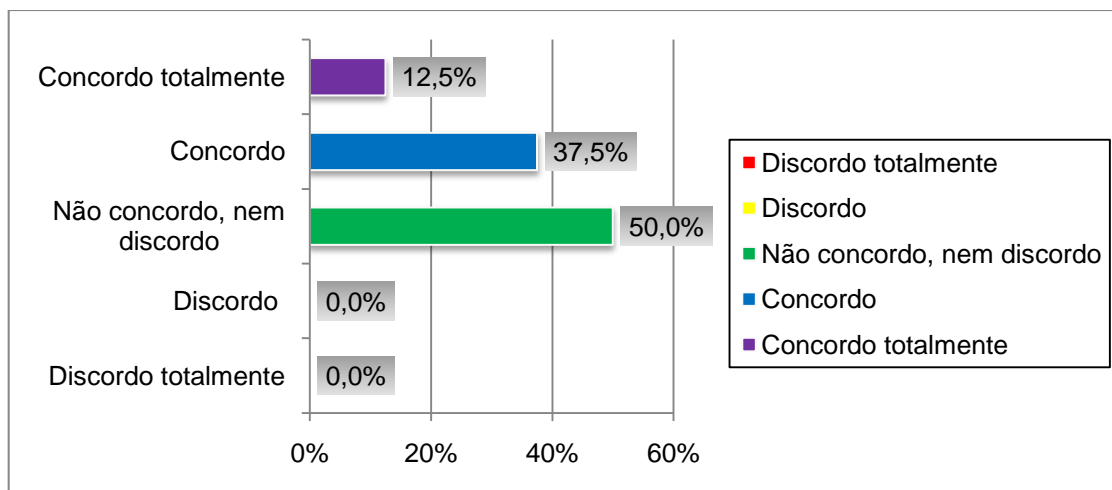


Gráfico 40: Manutenção de equipamento.

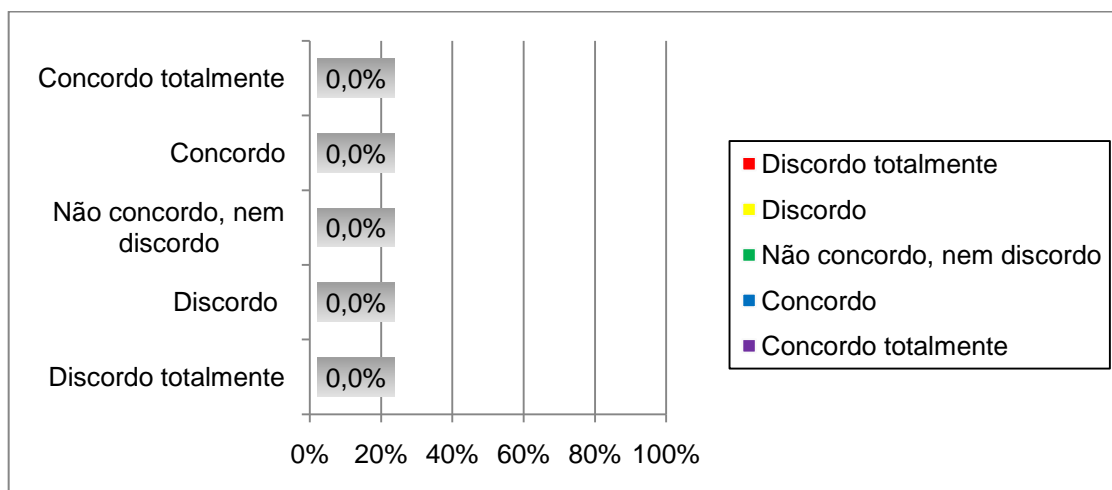


Gráfico 41: Outros sistemas de manutenção.

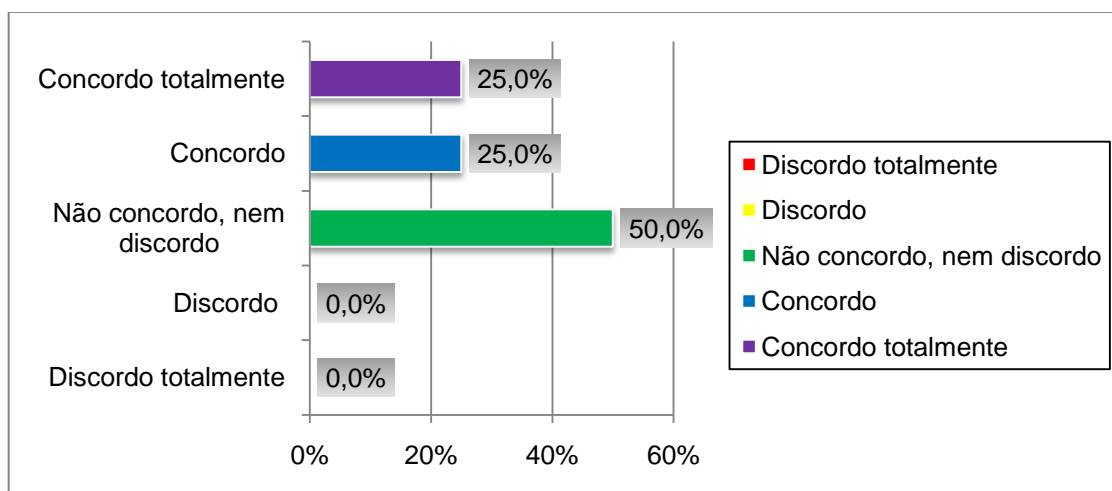


Gráfico 42: Sistema de evacuação sanitária.

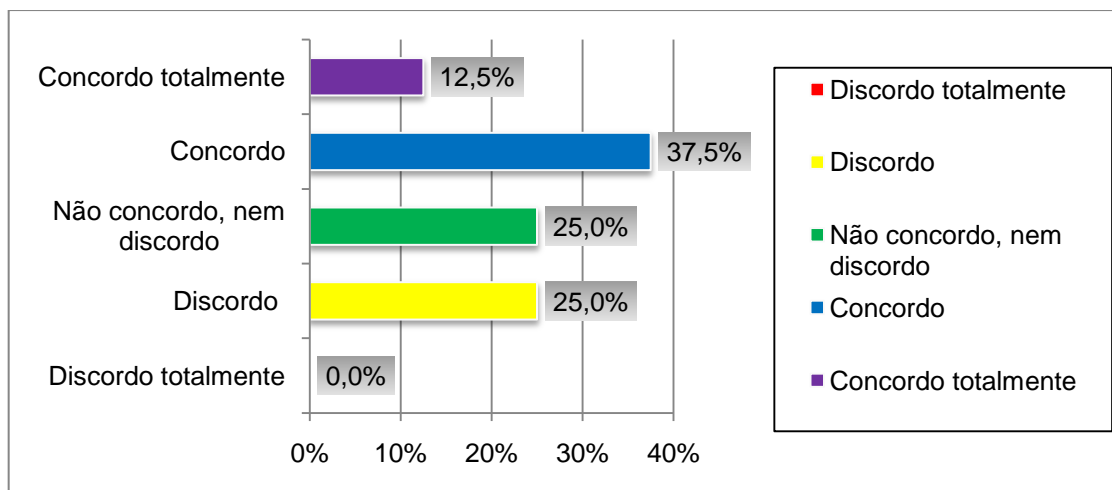


Gráfico 43: Sistema de regulação sanitária.

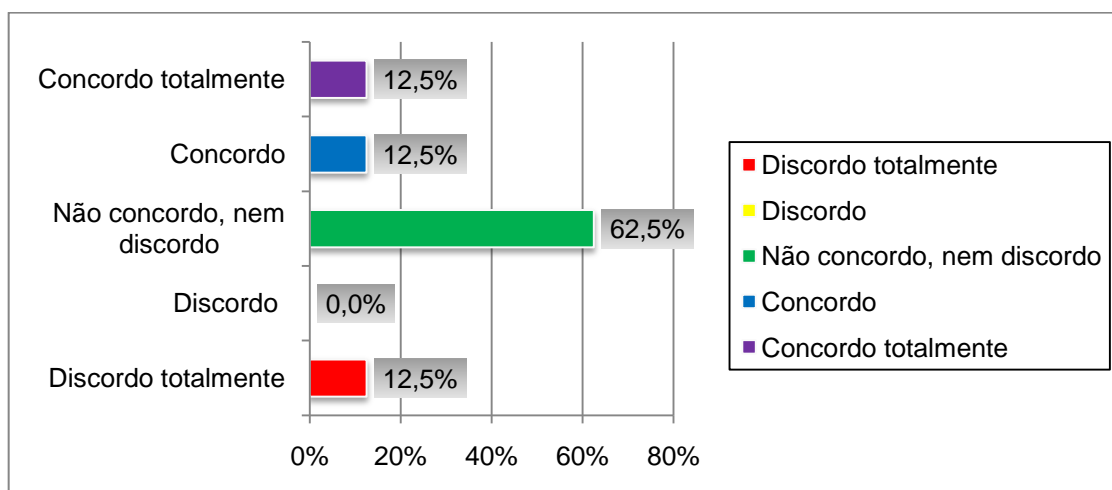


Gráfico 44: Meios de evacuação sanitária.

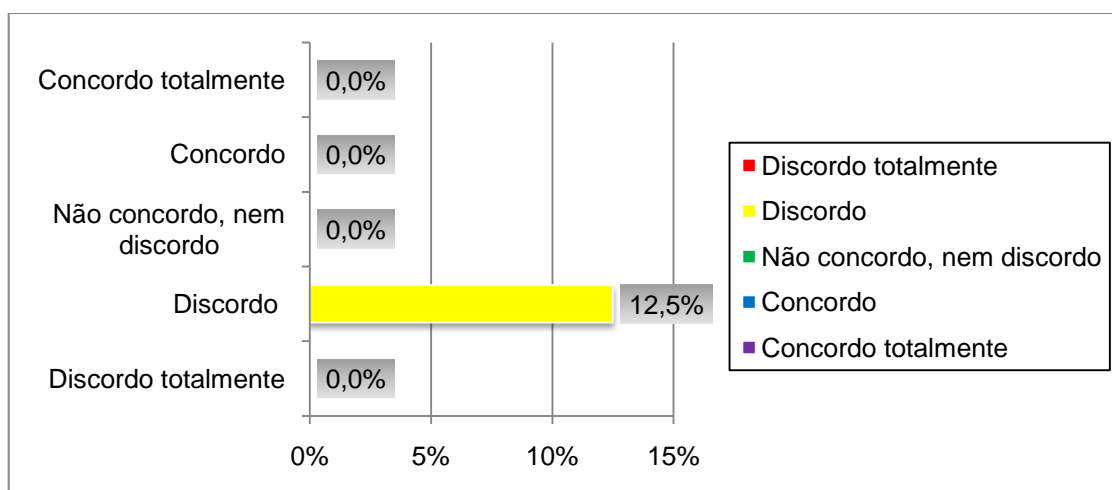


Gráfico 45: Outros apoios sanitários.

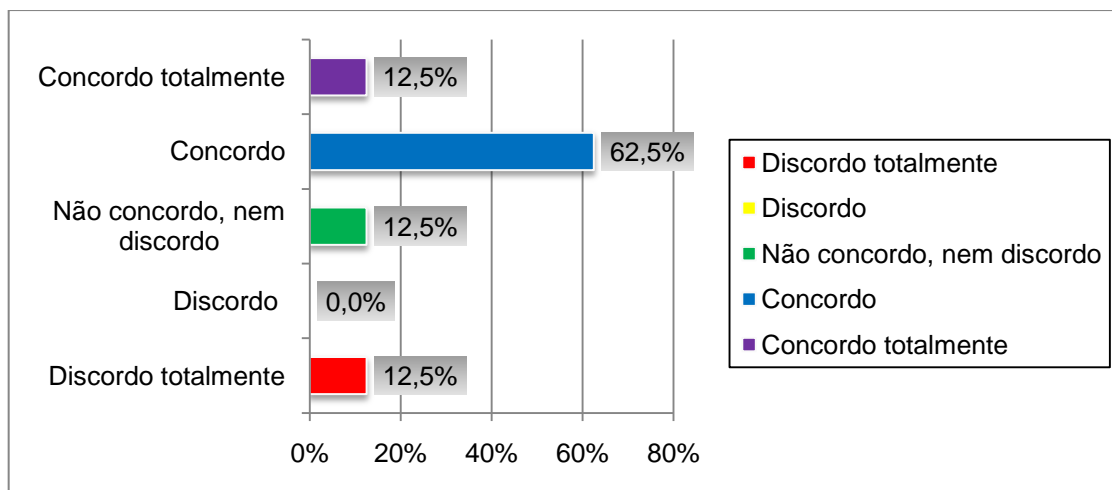


Gráfico 46: Posto de comando.

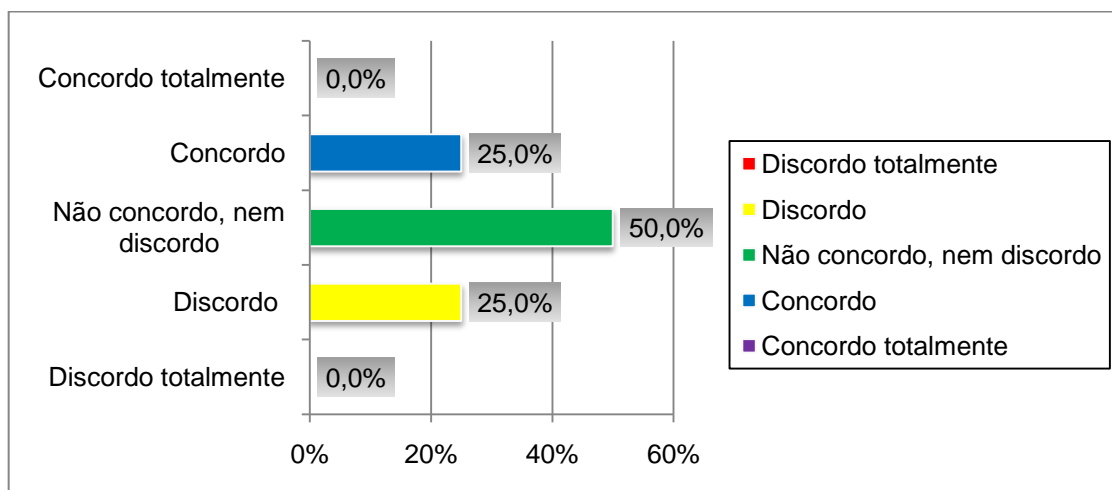


Gráfico 47: Casernas.

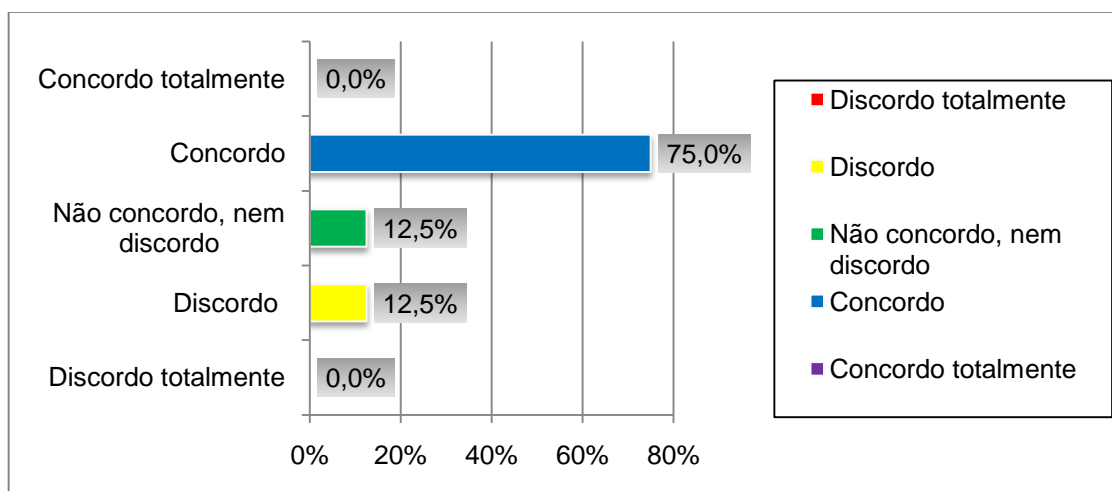


Gráfico 48: Instalações desportivas.

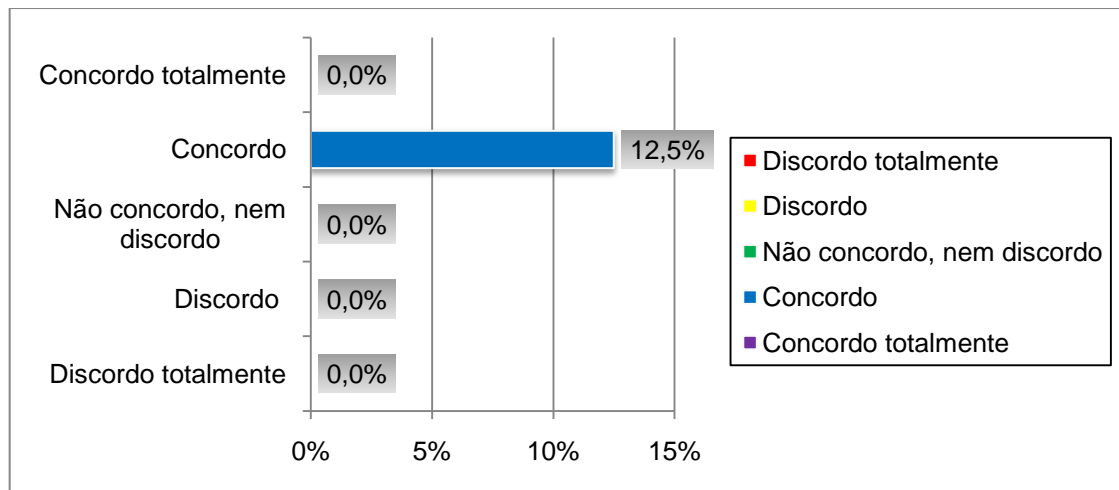


Gráfico 49: Demais infra-estruturas.